

## Índice

### Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

### DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	9
DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	10
DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	11
Demonstração de Valor Adicionado	12

### DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	13
Balanço Patrimonial Passivo	14
Demonstração do Resultado	16
Demonstração do Resultado Abrangente	17
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	18

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	20
DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	21
DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	22
Demonstração de Valor Adicionado	23

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	24
---	----

Notas Explicativas	42
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	115
---	-----

### Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	118
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	119

## Índice

---

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	120
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	121

---

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Último Exercício Social 31/12/2015</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	3.217.188
Preferenciais	2.027.128
<b>Total</b>	<b>5.244.316</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	31.535
Preferenciais	59.406
<b>Total</b>	<b>90.941</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião do Conselho de Administração	14/04/2015	Juros sobre Capital Próprio	30/04/2015	Preferencial	Preferencial Classe A	0,60176
Reunião do Conselho de Administração	14/04/2015	Juros sobre Capital Próprio	30/04/2015	Ordinária		0,60176
Reunião do Conselho de Administração	15/10/2015	Dividendo	30/10/2015	Preferencial	Preferencial Classe A	0,37360
Reunião do Conselho de Administração	15/10/2015	Dividendo	30/10/2015	Ordinária		0,37360
Reunião do Conselho de Administração	15/10/2015	Dividendo	30/10/2015	Ordinária		0,37360

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2013</b>
1	Ativo Total	305.580.174	281.569.505	260.068.064
1.01	Ativo Circulante	48.530.020	47.065.752	38.161.479
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	517.642	684.530	3.635.020
1.01.03	Contas a Receber	36.860.080	32.826.602	15.850.879
1.01.03.01	Clientes	36.026.267	30.599.106	14.167.031
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	833.813	2.227.496	1.683.848
1.01.04	Estoques	3.829.725	3.654.935	3.287.053
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.527.612	6.468.686	6.924.031
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.527.612	6.468.686	6.924.031
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	794.961	3.430.999	8.464.496
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	1.500.753	7.050.783
1.01.08.03	Outros	794.961	1.930.246	1.413.713
1.02	Ativo Não Circulante	257.050.154	234.503.753	221.906.585
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	24.088.373	11.100.338	12.195.901
1.02.01.03	Contas a Receber	106.115	104.111	191.667
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	106.115	104.111	191.667
1.02.01.06	Tributos Diferidos	17.291.967	6.429.818	7.417.520
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	17.291.967	6.429.818	7.417.520
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.467.874	901.641	863.600
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	1.467.874	901.641	863.600
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	5.222.417	3.664.768	3.723.114
1.02.02	Investimentos	127.517.270	128.614.366	123.369.689
1.02.03	Imobilizado	96.887.038	87.321.493	70.704.934
1.02.04	Intangível	8.557.473	7.467.556	15.636.061

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2013</b>
2	Passivo Total	305.580.174	281.569.505	260.068.064
2.01	Passivo Circulante	25.718.901	20.666.768	18.269.775
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	806.450	2.016.525	2.227.563
2.01.02	Fornecedores	7.083.725	6.818.312	3.639.980
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.780.136	1.565.401	355.743
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	4.735.579	2.852.711	3.181.164
2.01.05	Outras Obrigações	6.774.141	5.621.555	6.452.598
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	6.774.141	5.621.555	6.452.598
2.01.06	Provisões	4.538.870	1.792.264	2.412.727
2.01.06.02	Outras Provisões	4.538.870	1.792.264	0
2.02	Passivo Não Circulante	148.701.056	114.488.054	93.452.482
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	55.986.069	38.541.913	32.895.780
2.02.02	Outras Obrigações	63.836.685	43.605.547	32.012.518
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	63.836.685	43.605.547	32.012.518
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	63.836.685	43.605.547	32.012.518
2.02.04	Provisões	28.878.302	32.340.594	28.544.184
2.02.04.02	Outras Provisões	28.878.302	32.340.594	28.544.184
2.03	Patrimônio Líquido	131.160.217	146.414.683	148.345.807
2.03.01	Capital Social Realizado	77.300.000	77.300.000	75.000.000
2.03.02	Reservas de Capital	-1.831.233	-919.821	-789.637
2.03.04	Reservas de Lucros	1.099.113	50.337.750	61.422.116
2.03.04.01	Reserva Legal	3.846.199	8.131.362	8.083.643
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	0	44.610.436	58.724.880
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	0	343.038	2.453.105
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-2.747.086	-2.747.086	-7.839.512
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-3.873.063	-4.553.335	-2.815.532
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	58.465.400	24.250.089	15.528.860

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	42.560.436	54.345.547	63.731.138
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-27.522.256	-26.092.312	-22.517.142
3.03	Resultado Bruto	15.038.180	28.253.235	41.213.996
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-38.957.926	-13.749.517	-7.612.964
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.141.077	-1.440.689	-1.678.485
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-239.939	4.223.919	-427.280
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-712.704	-3.506.624	-3.510.881
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-36.864.206	-13.026.123	-1.996.318
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-23.919.746	14.503.718	33.601.032
3.06	Resultado Financeiro	-31.126.665	-11.116.819	-18.198.200
3.06.01	Receitas Financeiras	25.821.428	7.379.208	3.980.434
3.06.02	Despesas Financeiras	-56.948.093	-18.496.027	-22.178.634
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-55.046.411	3.386.899	15.402.832
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	10.834.224	-2.432.515	-15.287.741
3.08.01	Corrente	17.694	-1.343.571	-16.365.873
3.08.02	Diferido	10.816.530	-1.088.944	1.078.132
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-44.212.187	954.384	115.091
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-44.212.187	954.384	115.091
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	PNA	-8,58	0,1852	0,02233
3.99.01.02	ON	-8,58	0,1852	0,02233
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	PNA	-8,58	0,1852	0,02233
3.99.02.02	ON	-8,58	0,1852	0,02233

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-44.212.187	954.384	115.091
4.02	Outros Resultados Abrangentes	36.128.160	6.983.426	7.885.580
4.02.01	Obrigações com benefícios de aposentadoria	259.665	-452.403	1.361.901
4.02.02	Ajustes acumulados de conversão de moedas	34.407.992	8.480.371	6.619.458
4.02.03	Ganho (perdas) não realiz investimentos disp. venda	2.561	-338	-1.958
4.02.04	Hedge fluxo de caixa	1.457.942	-1.044.204	-93.821
4.03	Resultado Abrangente do Período	-8.084.027	7.937.810	8.000.671

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	15.878.958	13.339.452	34.585.807
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	9.961.184	23.817.110	16.551.954
6.01.01.01	Lucro líquido do período	-44.212.187	954.384	115.091
6.01.01.02	Resultado de participações societárias	36.864.206	13.026.123	1.996.318
6.01.01.03	Resultado venda ativos	-600.961	67.913	450.976
6.01.01.04	Depreciação, amortização e exaustão	4.578.438	3.649.089	2.801.077
6.01.01.05	IR e CS diferidos	-10.816.530	1.088.944	-1.078.132
6.01.01.06	Var. monetaria e cambiais liquidas	21.671.024	4.630.638	6.598.677
6.01.01.07	Baixa na alienação de bens	164.836	197.971	153.671
6.01.01.08	Perdas (ganhos) liquidados não realizadas derivativos	3.707.090	1.169.497	1.780.517
6.01.01.09	Dividendos/JCP recebidos	863.636	560.207	2.549.616
6.01.01.10	Perda valor recuperável dos ativos	239.939	-4.223.919	427.000
6.01.01.11	Outros	-2.498.307	2.696.263	757.143
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	5.917.774	-10.477.658	18.033.853
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	6.403.723	-12.816.093	7.671.507
6.01.02.02	Estoques	227.735	502.302	632.089
6.01.02.03	Caontas a pagar fornecedores	1.549.516	3.166.835	-538.515
6.01.02.04	Salários e encargos sociais	-1.317.335	-212.952	226.473
6.01.02.05	Tributos sobre o lucro	32.775	1.406.870	16.109.070
6.01.02.06	Outros tributos ativos e passivos	-79.300	-799.870	99.070
6.01.02.07	Outros ativos e passivos	-899.340	-1.724.750	-6.165.841
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-15.841.173	-15.015.865	-21.451.380
6.02.01	Empréstimos e adiantamentos a receber	159.820	730.746	-430.672
6.02.02	Depósitos e garantias	-197.057	111.983	-566.009
6.02.03	Adições em investimentos	-5.329.700	-2.618.531	-5.479.590
6.02.04	Adições ao imobilizado	-16.094.005	-16.714.811	-15.244.124
6.02.05	Recursos recebidos alienação invest/imobilizado	4.365.555	2.709.200	233.252
6.02.06	Dividendos/JCP recebidos	881.300	1.141.500	0

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
6.02.07	Investimentos a curto prazo	372.914	-383.672	35.763
6.02.08	Caixa e equivalentes de caixa de empresa incorporada	0	7.720	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-204.673	-1.274.077	-10.187.841
6.03.01	Empréstimos adições	19.570.689	16.522.089	8.198.574
6.03.02	Empréstimos baixas	-14.748.912	-8.057.416	-9.067.140
6.03.06	JCP e dividendos pagos a acionistas	-5.026.450	-9.738.750	-9.319.275
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-166.888	-2.950.490	2.946.586
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	684.530	3.635.020	688.434
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	517.642	684.530	3.635.020

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	77.300.000	-3.666.907	53.084.836	0	19.696.754	146.414.683
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	77.300.000	-3.666.907	53.084.836	0	19.696.754	146.414.683
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-911.412	-5.026.450	0	-1.232.577	-7.170.439
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-5.026.450	0	0	-5.026.450
5.04.08	Aquisições e Baixas de Participações de Acionistas Não Controladores	0	-911.412	0	0	-1.232.577	-2.143.989
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-44.212.187	36.128.160	-8.084.027
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-44.212.187	0	-44.212.187
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	36.128.160	36.128.160
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	1.457.942	1.457.942
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	2.561	2.561
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	34.407.992	34.407.992
5.05.02.06	Obrigações com Benefícios de Aposentadoria	0	0	0	0	259.665	259.665
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-44.212.187	44.212.187	0	0
5.06.04	Realização de Reservas	0	0	-44.212.187	44.212.187	0	0
5.07	Saldos Finais	77.300.000	-4.578.319	3.846.199	0	54.592.337	131.160.217

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	75.000.000	-8.629.149	69.261.628	0	12.713.328	148.345.807
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	75.000.000	-8.629.149	69.261.628	0	12.713.328	148.345.807
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	4.962.242	-5.092.426	-9.738.750	0	-9.868.934
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.752.360	0	-1.752.360
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-7.986.390	0	-7.986.390
5.04.08	Ações em tesouraria canceladas	0	5.092.426	-5.092.426	0	0	0
5.04.09	Aquisição e baixa de participações de acionistas não controladores	0	-130.184	0	0	0	-130.184
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	954.384	6.983.426	7.937.810
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	954.384	0	954.384
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	6.983.426	6.983.426
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-1.044.204	-1.044.204
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-338	-338
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	8.480.371	8.480.371
5.05.02.06	Obrigações com benefícios de aposentadoria	0	0	0	0	-452.403	-452.403
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	2.300.000	0	-11.084.366	8.784.366	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	209.489	-209.489	0	0
5.06.04	Realização de reservas	2.300.000	0	-11.293.855	8.993.855	0	0
5.07	Saldos Finais	77.300.000	-3.666.907	53.084.836	0	19.696.754	146.414.683

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	75.000.000	-8.629.149	78.451.185	14.627	4.827.748	149.664.411
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	75.000.000	-8.629.149	78.451.185	14.627	4.827.748	149.664.411
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-9.319.275	0	-9.319.275
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-9.319.275	0	-9.319.275
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	115.091	7.885.580	8.000.671
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	115.091	0	115.091
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	7.885.580	7.885.580
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-93.821	-93.821
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-1.958	-1.958
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	6.619.458	6.619.458
5.05.02.06	Obrigações com benefícios de aposentadoria	0	0	0	0	1.361.901	1.361.901
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-9.189.557	9.189.557	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	30.648	-30.648	0	0
5.06.04	Realização de reservas	0	0	-9.220.205	9.220.205	0	0
5.07	Saldos Finais	75.000.000	-8.629.149	69.261.628	0	12.713.328	148.345.807

**DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
7.01	Receitas	62.404.834	73.123.237	75.920.449
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	43.295.545	55.198.417	64.869.930
7.01.02	Outras Receitas	1.170.504	456.861	-484.000
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	17.947.999	17.452.955	11.538.114
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-9.214	15.004	-3.595
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-31.430.535	-29.037.532	-26.205.690
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-684.422	-1.071.018	-1.041.482
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-29.420.192	-29.893.433	-21.084.987
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-239.939	4.223.919	-427.280
7.02.04	Outros	-1.085.982	-2.297.000	-3.651.941
7.03	Valor Adicionado Bruto	30.974.299	44.085.705	49.714.759
7.04	Retenções	-4.578.438	-3.649.089	-2.801.077
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-4.578.438	-3.649.089	-2.801.077
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	26.395.861	40.436.616	46.913.682
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-20.658.583	-7.227.458	169.503
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-36.864.206	-13.026.123	-1.996.318
7.06.02	Receitas Financeiras	3.377.364	1.780.006	448.675
7.06.03	Outros	12.828.259	4.018.659	1.717.146
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	5.737.278	33.209.158	47.083.185
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	5.737.278	33.209.158	47.083.185
7.08.01	Pessoal	4.572.991	4.985.608	4.664.060
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-4.452.058	9.357.750	20.574.457
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	49.828.532	17.911.416	21.729.577
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-44.212.187	954.384	115.091
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-44.212.187	954.384	115.091

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2013</b>
1	Ativo Total	345.549.435	309.415.532	291.880.311
1.01	Ativo Circulante	60.417.700	53.744.764	57.104.708
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	14.021.704	10.555.341	12.465.248
1.01.03	Contas a Receber	6.036.035	10.236.912	13.971.366
1.01.03.01	Clientes	5.763.286	8.699.869	13.360.279
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	272.749	1.537.043	611.087
1.01.04	Estoques	13.774.724	11.955.665	9.662.411
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.995.056	8.714.768	9.261.746
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.995.056	8.714.768	9.261.746
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	17.590.181	12.282.078	11.743.937
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	15.792.385	9.668.960	8.821.819
1.01.08.03	Outros	1.797.796	2.613.118	2.922.118
1.02	Ativo Não Circulante	285.131.735	255.670.768	234.775.603
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	41.601.648	19.071.659	18.974.756
1.02.01.03	Contas a Receber	732.395	609.317	564.482
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	732.395	609.317	564.482
1.02.01.06	Tributos Diferidos	30.867.534	10.560.010	10.596.332
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	30.867.534	10.560.010	10.596.332
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	5.353	93.130	252.617
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	5.353	93.130	252.617
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	9.996.366	7.809.202	7.561.325
1.02.02	Investimentos	11.481.466	10.977.902	8.396.791
1.02.03	Imobilizado	211.259.131	207.507.063	191.308.239
1.02.04	Intangível	20.789.490	18.114.144	16.095.817

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2013</b>
2	Passivo Total	345.549.435	309.415.532	291.880.311
2.01	Passivo Circulante	41.182.018	28.513.757	22.517.296
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.463.767	3.088.833	3.247.361
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.463.767	3.088.833	3.247.361
2.01.02	Fornecedores	13.139.911	11.566.246	8.836.523
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.268.529	3.611.519	2.753.607
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	9.788.449	3.768.187	4.157.870
2.01.05	Outras Obrigações	1.855.570	812.698	479.267
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.855.570	812.698	479.267
2.01.06	Provisões	11.249.511	5.372.614	1.992.792
2.01.06.02	Outras Provisões	11.249.511	5.372.614	1.992.792
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	416.281	293.660	1.049.876
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	416.281	293.660	1.049.876
2.02	Passivo Não Circulante	164.947.827	131.300.152	117.240.949
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	102.878.302	72.749.124	64.819.144
2.02.02	Outras Obrigações	830.604	288.315	11.191
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	830.604	288.315	11.191
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	830.604	288.315	11.191
2.02.03	Tributos Diferidos	6.520.193	8.873.715	7.561.947
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.520.193	8.873.715	7.561.947
2.02.04	Provisões	54.718.728	49.388.998	44.848.667
2.02.04.02	Outras Provisões	54.718.728	49.388.998	44.848.667
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	139.419.590	149.601.623	152.122.066
2.03.01	Capital Social Realizado	77.300.000	77.300.000	75.000.000
2.03.02	Reservas de Capital	-1.831.233	-919.821	-789.637
2.03.04	Reservas de Lucros	1.099.113	50.337.750	61.422.116
2.03.04.01	Reserva Legal	3.846.199	8.131.362	8.083.643
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	0	44.610.436	58.724.880

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2013</b>
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	0	343.038	2.453.105
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-2.747.086	-2.747.086	-7.839.512
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-3.873.063	-4.553.335	-2.815.532
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	58.465.400	24.250.089	15.528.860
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	8.259.373	3.186.940	3.776.259

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	85.499.184	88.274.564	101.489.747
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-68.657.734	-59.085.904	-52.510.638
3.03	Resultado Bruto	16.841.450	29.188.660	48.979.109
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-45.178.589	-11.616.062	-15.542.792
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.142.806	-2.603.441	-2.804.000
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-36.279.490	-2.783.737	-5.389.114
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.249.843	-7.370.565	-8.348.508
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.506.450	1.141.681	998.830
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-28.337.139	17.572.598	33.436.317
3.06	Resultado Financeiro	-36.538.435	-14.753.163	-18.442.834
3.06.01	Receitas Financeiras	26.167.311	8.667.498	5.795.196
3.06.02	Despesas Financeiras	-62.705.746	-23.420.661	-24.238.030
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-64.875.574	2.819.435	14.993.483
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	18.878.952	-2.599.847	-15.247.845
3.08.01	Corrente	-1.347.423	-2.352.120	-17.366.642
3.08.02	Diferido	20.226.375	-247.727	2.118.797
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-45.996.622	219.588	-254.362
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	-3.602
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-45.996.622	219.588	-257.964
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-44.212.187	954.384	115.091
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-1.784.435	-734.796	-373.055
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	PNA	-8,58	0,1852	0,02233
3.99.01.02	ON	-8,58	0,1852	0,02233
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	PNA	-8,58	0,1852	0,02233
3.99.02.02	ON	8,58	0,1852	0,02233

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-45.996.622	219.588	-257.964
4.02	Outros Resultados Abrangentes	37.659.982	7.273.546	8.488.736
4.02.01	Ajustes acumulados de conversão de moedas	35.942.583	8.770.491	7.222.614
4.02.02	Ganho (perdas) não realiz investimentos disp. venda	2.561	-338	-1.958
4.02.03	Hedge fluxo de caixa	1.457.942	-1.044.204	-93.821
4.02.04	Obrigações com benefícios de aposentadoria	256.896	-452.403	1.361.901
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-8.336.640	7.493.134	8.230.772
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-8.084.027	7.937.810	8.000.671
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-252.613	-444.676	230.101

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	15.718.875	27.790.954	32.234.977
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	12.130.106	20.289.699	15.389.776
6.01.01.01	Lucro líquido do período	-45.996.622	219.588	-253.964
6.01.01.02	Resultado de participações societárias	1.506.450	-1.141.681	-998.830
6.01.01.03	Resultado venda ativos	-348.271	509.157	410.314
6.01.01.04	Depreciação, amortização e exaustão	13.489.011	10.109.455	8.953.349
6.01.01.05	IR e CS diferidos	-20.226.375	247.727	-2.118.797
6.01.01.06	Var. monetaria e cambiais liquidas	24.363.983	3.208.146	1.564.612
6.01.01.07	Baixa na alienação de bens	-427.043	231.911	-277.682
6.01.01.08	Perdas (ganhos) liquidados não realizadas derivativos	5.796.420	2.902.659	1.615.758
6.01.01.09	Redução valor recup ativos	36.279.489	2.783.737	5.389.114
6.01.01.10	Outros	-2.306.936	1.219.000	1.105.902
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	3.588.769	7.501.255	16.488.590
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	5.237.245	5.296.192	931.970
6.01.02.02	Estoques	-1.017.775	-1.660.401	929.151
6.01.02.03	Contas a pagar fornecedores	2.428.565	2.300.656	-218.503
6.01.02.04	Salários e encargos sociais	-1.779.539	-229.510	261.319
6.01.02.05	Tributos sobre o lucro	-278.107	1.284.770	12.191.677
6.01.02.06	Outros tributos ativos e passivos	-801.919	-725.770	530.550
6.01.02.07	Outros ativos e passivos	-199.701	1.235.318	1.862.426
6.01.03	Outros	0	0	356.611
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-20.116.959	-22.358.670	-23.150.195
6.02.01	Dividendos/JCP recebidos	1.063.685	1.302.395	1.836.406
6.02.02	Empréstimos e adiantamentos a receber	-34.299	781.141	-44.016
6.02.03	Depósitos e garantias	-237.804	156.119	-324.819
6.02.04	Adições em investimentos	-186.248	-569.673	-784.140
6.02.05	Adições ao imobilizado	-27.784.212	-26.345.870	-28.548.044
6.02.06	Recursos recebidos alienação invest/imobilizado	5.211.149	2.709.049	4.698.880

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
6.02.07	Caixa líquido aquisição subsidiárias	-237.033	0	0
6.02.08	Investimentos de curto prazo	932.276	-391.831	498.192
6.02.09	Recursos provenientes Operação do ouro	1.155.527	0	1.160.635
6.02.10	Atividades investimentos descontinuadas	0	0	-1.643.289
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	5.250.018	-8.634.185	-9.396.970
6.03.01	Empréstimos adições	16.603.278	5.947.189	7.266.837
6.03.02	Empréstimos baixas	-10.155.846	-4.678.381	-7.480.058
6.03.07	JCP e dividendos pagos e acionistas	-5.072.360	-9.902.993	-9.365.727
6.03.10	Transações com acionistas não controladores	3.874.946	0	0
6.03.11	Atividades financiamento descontinuadas	0	0	181.978
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	2.614.429	1.291.994	859.719
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	3.466.363	-1.909.907	547.531
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	10.555.341	12.465.248	11.917.717
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	14.021.704	10.555.341	12.465.248

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	77.300.000	-3.666.907	53.084.836	0	19.696.754	146.414.683	3.186.940	149.601.623
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	77.300.000	-3.666.907	53.084.836	0	19.696.754	146.414.683	3.186.940	149.601.623
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-911.412	-5.026.450	0	-1.232.577	-7.170.439	5.325.046	-1.845.393
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	130.476	130.476
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-122.542	-122.542
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-5.026.450	0	0	-5.026.450	0	-5.026.450
5.04.08	Aquisições e Baixas de Participações de Acionistas Não Controladores	0	-911.412	0	0	-1.232.577	-2.143.989	5.317.112	3.173.123
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-44.212.187	36.128.160	-8.084.027	-252.613	-8.336.640
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-44.212.187	0	-44.212.187	-1.784.435	-45.996.622
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	36.128.160	36.128.160	1.531.822	37.659.982
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	1.457.942	1.457.942	0	1.457.942
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	2.561	2.561	0	2.561
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	34.407.992	34.407.992	1.534.591	35.942.583
5.05.02.06	Obrigações com Benefícios de Aposentadoria	0	0	0	0	259.665	259.665	-2.769	256.896
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-44.212.187	44.212.187	0	0	0	0
5.06.04	Realização de Reservas	0	0	-44.212.187	44.212.187	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	77.300.000	-4.578.319	3.846.199	0	54.592.337	131.160.217	8.259.373	139.419.590

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	75.000.000	-8.629.149	69.261.628	0	12.713.328	148.345.807	3.776.259	152.122.066
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	75.000.000	-8.629.149	69.261.628	0	12.713.328	148.345.807	3.776.259	152.122.066
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	4.962.242	-5.092.426	-9.738.750	0	-9.868.934	-144.643	-10.013.577
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	301.829	301.829
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.752.360	0	-1.752.360	-18.447	-1.770.807
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-7.986.390	0	-7.986.390	0	-7.986.390
5.04.08	Ações em tesouraria canceladas	0	5.092.426	-5.092.426	0	0	0	0	0
5.04.09	Aquisição e baixa de participações de acionistas não controladores	0	-130.184	0	0	0	-130.184	-428.025	-558.209
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	954.384	6.983.426	7.937.810	-444.676	7.493.134
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	954.384	0	954.384	-734.796	219.588
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	6.983.426	6.983.426	290.120	7.273.546
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-1.044.204	-1.044.204	0	-1.044.204
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-338	-338	0	-338
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	8.480.371	8.480.371	290.120	8.770.491
5.05.02.06	Obrigações com benefícios de aposentadoria	0	0	0	0	-452.403	-452.403	0	-452.403
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	2.300.000	0	-11.084.366	8.784.366	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	209.489	-209.489	0	0	0	0
5.06.04	Realização de Reservas	2.300.000	0	-11.293.855	8.993.855	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	77.300.000	-3.666.907	53.084.836	0	19.696.754	146.414.683	3.186.940	149.601.623

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	75.000.000	-8.629.149	78.451.185	14.627	4.827.748	149.664.411	3.245.026	152.909.437
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	75.000.000	-8.629.149	78.451.185	14.627	4.827.748	149.664.411	3.245.026	152.909.437
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-9.319.275	0	-9.319.275	-47.712	-9.366.987
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	166.155	166.155
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-9.319.275	0	-9.319.275	-213.867	-9.533.142
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	115.091	7.885.580	8.000.671	578.945	8.579.616
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	115.091	0	115.091	-373.055	-257.964
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	7.885.580	7.885.580	952.000	8.837.580
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-93.821	-93.821	0	-93.821
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-1.958	-1.958	0	-1.958
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	6.619.458	6.619.458	603.156	7.222.614
5.05.02.06	Obrigações com benefícios de aposentadoria	0	0	0	0	1.361.901	1.361.901	0	1.361.901
5.05.02.07	Outros	0	0	0	0	0	0	348.844	348.844
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-9.189.557	9.189.557	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	30.648	-30.648	0	0	0	0
5.06.04	Realização de reservas	0	0	-9.220.205	9.220.205	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	75.000.000	-8.629.149	69.261.628	0	12.713.328	148.345.807	3.776.259	152.122.066

**DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
7.01	Receitas	119.607.230	118.254.093	124.693.366
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	86.906.981	89.911.285	103.026.712
7.01.02	Outras Receitas	2.327.411	644.347	897.130
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	30.328.927	27.732.653	20.791.870
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	43.911	-34.192	-22.346
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-112.091.185	-72.681.450	-65.729.408
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.530.771	-3.799.973	-3.328.796
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-64.601.111	-56.087.670	-47.529.342
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-36.279.489	-2.783.807	-5.389.114
7.02.04	Outros	-8.679.814	-10.010.000	-9.482.156
7.03	Valor Adicionado Bruto	7.516.045	45.572.643	58.963.958
7.04	Retenções	-13.489.011	-10.109.455	-8.953.349
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-13.489.011	-10.109.455	-8.953.349
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-5.972.966	35.463.188	50.010.609
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	15.371.478	6.839.089	4.877.682
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.506.450	1.141.681	998.830
7.06.02	Receitas Financeiras	4.790.765	2.396.384	1.465.091
7.06.03	Outros	12.087.163	3.301.024	2.413.761
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	9.398.512	42.302.277	54.888.291
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	9.398.512	42.302.277	54.888.291
7.08.01	Pessoal	9.496.778	9.484.304	9.495.576
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-10.367.673	10.978.621	21.491.025
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	56.266.029	21.619.764	23.545.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-45.996.622	219.588	-253.964
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-44.212.187	954.384	119.091
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-1.784.435	-734.796	-373.055
7.08.05	Outros	0	0	610.654

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



# DESEMPENHO DA VALE EM 2015



## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

### Desempenho da Vale em 2015

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2016 – A Vale S.A. (Vale) teve o seu desempenho econômico-financeiro fortemente impactado pela queda dos preços das *commodities* em 2015. Apesar desta queda, conseguimos com sucesso reduzir custos e despesas, progredimos com a implementação dos nossos projetos de capital, avançamos com o nosso plano de venda de ativos e mantivemos nossa posição de dívida bruta estável.

Apesar das realizações no ano, a Vale apresentou um prejuízo líquido de R\$ 44,2 bilhões em 2015. O resultado foi significativamente impactado por dois efeitos primordialmente não caixa, respectivamente: (a) *impairments* (redução do valor recuperável de um bem ativo)<sup>1</sup> de R\$ 36,3 bilhões, provenientes da redução significativa nas premissas de preços de *commodities* usadas para os testes de *impairment*; (b) perda no resultado financeiro de R\$ 29,0 bilhões advinda, principalmente, da depreciação ponta a ponta do real (BRL) contra o dólar norte-americano (USD) de 47% em 2015. Esses fatores, entretanto, não impactaram de forma significativa a geração de caixa da Vale no curto prazo, sendo possivelmente revertidos no caso de um aumento de preços das *commodities* e/ou de uma valorização do BRL no futuro.

Adicionalmente, nossas realizações foram ofuscadas pela ruptura da barragem de rejeitos da Samarco, da qual a Vale é acionista juntamente com a BHP Billiton, no início de novembro de 2015, atingindo várias comunidades, resultando em 17 fatalidades, com duas pessoas ainda desaparecidas, e gerando um extenso dano às propriedades e ao meio ambiente nas regiões afetadas nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Imediatamente após a ruptura da barragem de rejeitos, a Samarco, com o apoio de seus acionistas, providenciou diversas ações de suporte às centenas de famílias e indivíduos afetados e realizou trabalhos de emergência para conter movimentos adicionais de rejeitos e trabalhos de remediação ambiental imediata. Temos trabalhado diligentemente com a Samarco desde o início e continuaremos totalmente comprometidos com o suporte às regiões e comunidades afetadas, bem como com a sua recuperação socioambiental.

#### Desempenho operacional e econômico-financeiro

A Vale obteve um sólido desempenho operacional, alcançando diversos recordes anuais de produção em 2015, tais como: (a) oferta anual de minério de ferro de 345,9 Mt<sup>2</sup>; (b) produção de Carajás de 129,6 Mt; (c) produção de níquel de 291.000 t; (d) produção de cobre de 423.800 t.

---

<sup>1</sup> Um ativo terá seu valor recuperável reduzido caso haja uma projeção de geração de caixa em valor inferior ao montante pelo qual o ativo está registrado.

<sup>2</sup> Mt = Milhões de toneladas métricas

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A receita bruta totalizou R\$ 86,9 bilhões em 2015, o que significa uma redução de R\$ 3,0 bilhões em comparação com 2014, em razão de menores preços de finos de minério de ferro (R\$ 20,0 bilhões), pelotas (R\$ 4,9 bilhões), níquel (R\$ 3,6 bilhões) e outros (R\$ 5,9 bilhões). A redução na receita causada pela queda nos preços foi parcialmente mitigada por maiores volumes de venda (R\$ 5,5 bilhões) e pelo impacto favorável da desvalorização do real (BRL) em relação ao dólar norte-americano (USD) e outras moedas (R\$ 25,9 bilhões).

Os custos e despesas totalizaram R\$ 76,4 bilhões em 2015, o que revela aumento de R\$ 7,8 bilhões em relação a 2014, devido, principalmente, ao impacto da variação cambial nos custos denominados em USD, como, por exemplo, os custos com frete marítimo de minério de ferro e os custos das operações de metais básicos fora do Brasil.

O EBITDA ajustado<sup>3</sup> foi de R\$ 23,7 bilhões em 2015, ficando 24% inferior ao de 2014, principalmente em função dos menores preços de venda que impactaram negativamente o EBITDA em R\$ 34,4 bilhões.

O resultado financeiro líquido registrou uma perda de R\$ 36,5 bilhões em 2015 contra uma perda de R\$ 14,8 bilhões em 2014. Os principais impactos no resultado financeiro líquido foram as despesas financeiras, as perdas nos derivativos (de moeda e *commodities*) e as perdas nas variações monetárias e cambiais.

Os *impairments* de ativos e de investimentos<sup>4</sup> e o reconhecimento de contratos onerosos totalizaram R\$ 36,3 bilhões em 2015. O aumento no valor dos *impairments* em R\$ 33,5 bilhões, em relação a 2014, deveu-se, principalmente, à redução mais significativa nas premissas de preço usadas para os testes de *impairment*.

O prejuízo líquido foi de R\$ 44,2 bilhões em 2015 contra um lucro líquido de US\$ 954 milhões em 2014. A redução de R\$ 45,2 bilhões no lucro líquido deveu-se, principalmente, à menor margem EBITDA, aos maiores *impairments* registrados em 2015 e ao efeito negativo nos resultados financeiros da depreciação ponta a ponta do BRL contra o USD de 47% em 2015. O prejuízo básico recorrente<sup>5</sup> foi de R\$ 6,7 bilhões em 2015, contra um lucro básico recorrente de R\$ 10,1 bilhões em 2014. A redução no lucro básico recorrente, em comparação com 2014, foi majoritariamente em função: (a) da menor margem EBITDA, conforme detalhado acima; (b) do aumento na perda com derivativos<sup>6</sup>; (c) da variação negativa do resultado de participações em *joint ventures* e coligadas.

Os investimentos totalizaram US\$ 8,4 bilhões em 2015, significando uma redução de US\$ 3,6 bilhões em comparação com 2014. Os investimentos na execução de projetos somaram

<sup>3</sup> O EBITDA (LAJIDA) ajustado é o EBITDA excluindo ganhos e/ou perdas na venda de ativos e despesas não recorrentes e incluindo os dividendos recebidos de coligadas.

<sup>4</sup> Em coligadas e *joint ventures*.

<sup>5</sup> O lucro ou prejuízo básico recorrente é o lucro ou prejuízo líquido excluindo os efeitos contábeis não recorrentes.

<sup>6</sup> Composto majoritariamente por derivativos de *bunker oil* e *commodities*.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

US\$ 5,5 bilhões, enquanto os investimentos na manutenção das operações existentes alcançaram o valor de US\$ 2,9 bilhões em 2015.

A venda de ativos totalizou US\$ 3,5 bilhões em 2015, com: US\$ 1,3 bilhão provenientes da venda de doze navios VLOCs (*very large ore carriers*) para armadores chineses; US\$ 1,1 bilhão da venda de 36,4% das ações preferenciais da MBR; US\$ 900 milhões de mais uma transação de *goldstream*; e US\$ 97 milhões, da venda de ativos de energia.

A dívida bruta totalizou US\$ 28,9 bilhões em 31 de dezembro de 2015, mantendo-se em linha com os US\$ 28,8 bilhões registrados em 31 de dezembro de 2014. A dívida líquida aumentou ligeiramente para US\$ 25,2 bilhões em 31 de dezembro de 2015 em relação à posição de US\$ 24,7 bilhões em 31 de dezembro de 2014. A posição de caixa em 31 de dezembro de 2015 totalizou US\$ 3,6 bilhões. O prazo médio da dívida em 31 de dezembro de 2015 foi de 8,1 anos e o custo médio foi de 4,47% por ano.

Em 2015, distribuímos US\$ 1,5 bilhão em dividendos e juros sobre o capital próprio. Em janeiro de 2016, anunciamos que a Diretoria Executiva da Vale aprovou e submeterá ao seu Conselho de Administração proposta de remuneração mínima igual a zero durante o ano de 2016. À medida que o cenário estiver melhor definido, em havendo geração de caixa suficiente e observada a legislação societária, o Conselho de Administração poderá decidir pela distribuição de remuneração aos acionistas.

### Mensagem final

Estamos envolvidos ativamente no suporte à Samarco, juntamente com a BHP Billiton, e na negociação de um acordo com o Ministério Público Federal e a Advocacia Geral da União para os processos relacionados à recuperação ambiental e social das regiões afetadas. O propósito é estabelecer as condições apropriadas para execução dos planos de recuperação de forma eficiente e transparente.

Reconhecemos os desafios adicionais trazidos pelo declínio dos preços das *commodities* e seu impacto direto na nossa geração de fluxo de caixa. No entanto, estamos confiantes na nossa habilidade de ultrapassar esses tempos mais difíceis com base em nossa disciplina operacional e na coragem para implementar as ações estratégicas que se fizerem necessárias.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

### Indicadores financeiros selecionados<sup>1</sup>

em R\$ milhões	2013	2014	2015
Receita operacional bruta	103.027	89.911	86.935
EBIT (LAJIR) ajustado <sup>2</sup>	38.238	19.724	9.101
Margem EBIT ajustado <sup>2</sup> (%)	37,7	22,3	10,6
EBITDA (LAJIDA) ajustado <sup>2</sup>	49.027	31.134	23.654
Lucro (prejuízo) básico recorrente <sup>3</sup>	26.740	10.092	(6.695)
Lucro (prejuízo) básico recorrente por ação	5,19	1,96	(1,30)
Exportações (US\$ milhões)	29.183	23.357	13.333
Exportações líquidas (US\$ milhões)	27.637	22.093	11.999

<sup>1</sup> Ao longo deste relatório, o ano de 2013 foi ajustado retroativamente devido à venda de VLI.

<sup>2</sup> Excluindo efeitos não recorrentes. LAJIR = Lucro Antes de Juros e Imposto de Renda. LAJIDA = Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização.

<sup>3</sup> Excluindo efeitos não recorrentes.

### Reconciliação do EBITDA

R\$ milhões	2013	2014	2015
<b>Consolidado</b>			
<b>Composição do EBITDA</b>			
Lucro líquido	(258)	219	(45.997)
Resultado financeiro líquido	18.442	14.753	36.538
Imposto de renda e contribuição social	15.249	2.600	(18.879)
<b>EBIT</b>	<b>33.433</b>	<b>17.572</b>	<b>(28.338)</b>
Depreciação, amortização e exaustão	8.953	10.108	13.489
<b>EBITDA</b>	<b>42.386</b>	<b>27.680</b>	<b>(14.849)</b>
Resultado de participações societárias em <i>joint ventures</i> e coligadas	(999)	(1.141)	1.507
Redução ao valor recuperável de ativos não circulantes e contratos onerosos	5.390	2.713	34.553
Redução ao valor recuperável de participação em <i>joint ventures</i> e coligadas	-	71	1.727
Perda na realização de ativos não circulantes mantidos para venda	508	-	-
Resultado de alienação ou baixa de participação em <i>joint ventures</i> e coligadas	(98)	68	(296)
Resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes	484	441	(52)
Dividendos recebidos	1.836	1.302	1.064
Operações descontinuadas	(480)	-	-
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>49.027</b>	<b>31.134</b>	<b>23.654</b>
Dividendos recebidos	(1.836)	(1.302)	(1.064)
Depreciação, amortização e exaustão	(8.954)	(10.108)	(13.489)
<b>EBIT ajustado</b>	<b>38.238</b>	<b>19.724</b>	<b>9.101</b>

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

# Desempenho dos segmentos de negócios

### Minerais Ferrosos

O EBITDA ajustado do segmento de Minerais Ferrosos foi de R\$ 20,0 bilhões, ficando 24% inferior ao de 2014, em razão, principalmente, dos menores preços de vendas de minério de ferro e pelotas. O impacto negativo dos menores preços foi em parte compensado pela redução de custos e despesas, excluindo os efeitos de volume e variação cambial<sup>7</sup>, e pelo impacto positivo da depreciação do BRL em 2015 na conversão da receita denominada em USD para BRL.

O preço médio realizado de finos de minério de ferro, composto por vendas CFR e FOB<sup>8</sup>, foi de US\$ 44,6 por tonelada métrica em 2015, ficando 41% menor do que os US\$ 75,4/t realizados em 2014. O preço médio realizado de pelotas caiu de US\$ 124,2/t em 2014 para US\$ 77,8/t em 2015.

O volume de vendas de finos de minério de ferro aumentou de 255,9 Mt em 2014 para 276,4 Mt em 2015, principalmente devido aos *ramp-ups* das minas de N4WS e N5S e dos projetos Itabiritos. O volume de vendas de pelotas aumentou de 43,7 Mt em 2014 para 46,3 Mt em 2015, em função do *ramp-up* da planta de Tubarão VIII.

O custo caixa por tonelada métrica para os finos de minério de ferro colocado nos portos brasileiros, *ex-royalties*, foi reduzido em cerca de 30%, passando de US\$ 20,8/t em 2014 para US\$ 14,4/t em 2015. A redução do custo caixa (em USD) foi alavancada, principalmente, pela depreciação do BRL e pelas iniciativas de redução de custos em curso.

### Metais Básicos

O EBITDA ajustado de Metais Básicos foi de R\$ 4,4 bilhões em 2015, ficando 25% inferior ao de 2014, principalmente devido aos menores preços de vendas dos metais básicos.

O preço médio realizado de níquel caiu 29%, passando de US\$ 16.426/t em 2014 para US\$ 11.684/t em 2015. Já o preço médio do cobre caiu 28%, passando de US\$ 6.015/t em 2014 para US\$ 4.353/t em 2015.

Os volumes de vendas de níquel e cobre aumentaram, respectivamente, para 292.000 t e 397.000 t em 2015, principalmente devido à maior produção em VNC e aos *ramp-ups* de Onça Puma e de Salobo.

<sup>7</sup> Impacto de variação cambial nos custos e despesas denominados em USD.

<sup>8</sup> As vendas CFR (Cost and Freight) incluem no preço o frete de transporte marítimo e as vendas FOB (Free on Board) consideram o produto entregue no porto de carga e, portanto, não incluem o frete marítimo.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

### Carvão

O EBITDA ajustado do segmento de Carvão foi negativo em R\$ 1,7 bilhão, ficando R\$ 130 milhões inferior ao de 2014, em função, principalmente, dos menores preços de vendas e do impacto negativo da depreciação do BRL em 2015 na conversão dos custos denominados em dólar australiano e em USD para BRL. O EBITDA foi impactado positivamente pela parada das operações não lucrativas de Integra e Isaac Plains, na Austrália.

O preço médio realizado do carvão metalúrgico foi de US\$ 85,6/t em 2015, ficando 18% menor do que os US\$ 104,4/t em 2014, enquanto o preço médio do carvão térmico caiu 23%, passando para US\$ 52,4/t em 2015.

Os volumes de venda de carvão metalúrgico de 5,6 Mt e de carvão térmico de 892.000 t caíram em 2015 em relação a 2014 como resultado das paradas de Integra e Isaac Plains. Em 2015, a produção de carvão metalúrgico foi de 5,784 Mt e a de carvão térmico alcançou 1,560 Mt.

### Fertilizantes

O EBITDA ajustado do segmento de Fertilizantes foi de R\$ 1,9 bilhão, ficando 193% superior ao de 2014, principalmente em razão do impacto positivo da depreciação do BRL em 2015 na conversão da receita denominada em USD para BRL, das iniciativas de cortes de custos e despesas e das melhorias de precificação dos nossos produtos, apesar dos impactos inflacionários e da queda dos preços de mercado.

O volume de vendas de potássio caiu de 475.000 t em 2014 para 463.000 t em 2015, em função dos menores teores da mina de Taquari-Vassouras, os quais impactaram negativamente a produção. O preço do potássio caiu de US\$ 356/t em 2014 para US\$ 318/t em 2015, ficando em linha com a queda dos preços internacionais.

O volume de vendas de rocha fosfática foi de 3,2 Mt em 2015, mantendo-se estável em relação a 2014, enquanto o preço médio realizado aumentou de US\$ 70,9/t em 2014 para US\$ 82,6/t em 2015.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho***Impairments*

Os *impairments* em ativos e em investimentos<sup>9</sup> e o reconhecimento de contratos onerosos totalizaram R\$ 36,3 bilhões em 2015. O aumento deveu-se, principalmente, à redução significativa nas premissas de preços usadas nos testes de *impairment*.

Os *impairments* em ativos e o reconhecimento de contratos onerosos (excluindo *impairments* em investimentos) totalizaram R\$ 34,6 bilhões em 2015 e foram principalmente causados pelo impacto: (a) da queda no preço de minério de ferro no Sistema Centro-Oeste e, conseqüentemente, a revisão do plano de produção (R\$ 2,0 bilhões em ativos e R\$ 1,4 bilhão em contratos onerosos); (b) da decisão de não se reiniciar as plantas de pelotização no Sistema Norte (R\$ 213 milhões); (c) dos menores preços de carvão e da revisão de planos de mineração nas minas de carvão na Austrália (R\$ 2,5 bilhões); (d) dos menores preços de carvão e do aumento nos custos de logística em Moçambique (R\$ 9,3 bilhões); (e) dos menores preços de níquel e de uma atualização da agenda de *ramp-up* na Nova Caledônia (R\$ 5,7 bilhões) e em Newfoundland and Labrador (R\$ 13,4 bilhões); (f) das menores expectativas na recuperação dos valores investidos no projeto de potássio de Rio Colorado (R\$ 2,1 bilhões). Estes valores de *impairment* foram parcialmente compensados por reversões de *impairments*, pela: (a) recuperação da produção de níquel de Onça Puma (R\$ 976 milhões); (b) depreciação do BRL contra o USD que beneficiou as operações de fosfatados no Brasil (R\$ 1,5 bilhão).

<i>Impairment</i> de ativos R\$ milhões	Total de <i>impairments</i> em 2015	<i>Impairment</i> em contratos onerosos em 2015	Valor do ativo após <i>impairments</i> 31 dez 2015
<b>Minerais ferrosos</b>			
Minério de ferro Sistema Centro-Oeste <sup>1</sup>	2.023	1.382	-
Plantas de pelotização	213	-	-
Outros	225	-	-
<b>Carvão</b>			
Ativos em Moçambique	9.302	-	6.751
Ativos na Austrália <sup>1</sup>	2.460	-	286
<b>Metais básicos</b>			
Vale New Caledonia (VNC)	5.660	-	14.545
Vale New Foundland and Labrador (VNL)	13.394	-	9.188
Onça Puma	(976)	-	9.102
Outros	240	-	-
<b>Fertilizantes</b>			
Ativos de fosfatados	(1.515)	-	15.002
Projeto Rio Colorado (PRC)	2.123	-	78
<b>Outros</b>	22	-	-
<b>Total</b>	<b>33.171</b>	<b>1.382</b>	<b>54.952</b>

<sup>1</sup> Incluindo ativos intangíveis.

<sup>9</sup> De associadas e *joint ventures*.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Os *impairments* em investimentos de subsidiárias e *joint ventures* totalizaram R\$ 1,7 bilhão, composto por R\$ 510 milhões relacionados à Samarco e por R\$ 1,2 bilhão relacionado à Teal Minerals, uma *joint venture* da Vale e ARM com participação na operação de cobre de Lubambe, na Zâmbia. O *impairment* mencionado acima sobre os investimentos da Samarco está relacionado à participação da Vale nos dividendos e *royalties* declarados e não pagos da Samarco.

<b>Impairment em investimentos</b> R\$ milhões	<b>Total de <i>impairments</i></b> <b>em 2015</b>	<b>Valor após</b> <b><i>impairments</i></b> <b>31 dez 2015</b>
<b>Minério de ferro</b>		
Samarco	510	-
<b>Base metals</b>		
Teal Minerals	1.217	-
<b>Total</b>	<b>1.727</b>	<b>-</b>

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

### Ruptura da barragem de rejeitos da Samarco

Em 5 de novembro de 2015, uma das barragens da Samarco (Fundão) colapsou inesperadamente, lançando 32 Mm<sup>3</sup> de rejeitos arenosos e atingindo várias comunidades, incluindo a comunidade do distrito de Bento Rodrigues, onde viviam cerca de 600 pessoas. A ruptura da barragem resultou em 17 fatalidades, com duas pessoas ainda desaparecidas, e causou extenso dano às propriedades e ao meio ambiente das regiões afetadas nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Imediatamente após a ruptura da barragem de rejeitos, junto com a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar e outras autoridades, a Samarco providenciou primeiros socorros, comida, água, estadia, assistência social e suporte financeiro para centenas de famílias e indivíduos afetados. Até o presente momento, a Samarco: (a) finalizou a recuperação de todas as sete pontes impactadas pela ruptura da barragem; (b) acomodou todas as 369 famílias que perderam suas casas; (c) distribuiu 2.907 cartões de suporte financeiro para os residentes das cidades afetadas (75% do total das famílias afetadas); (d) providenciou atendimento psicossocial para 1.185 famílias; (e) distribuiu 553 milhões de litros de água potável e 59 milhões de litros de água mineral. Tanto a Vale quanto a BHP Billiton, acionistas da Samarco, têm se envolvido ativamente no suporte à Samarco durante esta crise.

Além das ações civis, a Samarco tem monitorado a região afetada e realizado trabalhos de emergência para conter movimentos adicionais de rejeitos, reforçando as estruturas das barragens para garantir a segurança da região.

Além de cooperar com as investigações conduzidas pela Polícia Civil, Polícia Federal e Ministério Público Federal, a Samarco, em conjunto com seus acionistas, também contratou uma firma especializada para conduzir uma investigação externa. Dada a complexidade do evento, ainda não é possível definir uma data para a divulgação.

Com o fim de avaliar os impactos ambientais e socioeconômicos da ruptura da barragem e auxiliar no desenvolvimento de um plano de remediação, a Samarco contratou duas empresas externas: uma consultoria de classe mundial em engenharia, meio ambiente e emergências ambientais e outra empresa de reputação internacional especializada em serviços ambientais, de saúde e segurança e sociais. O plano de remediação elaborado também incluirá ações para recuperação da atividade econômica regional.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Os impactos da ruptura da barragem nas atividades da Samarco levaram à imediata paralisação de suas atividades de mineração no Estado de Minas Gerais. A operação da Vale no Complexo de Mariana, próximo à área de mineração da Samarco, também foi impactada negativamente pela destruição da principal correia transportadora. Consequentemente, a produção da Vale na região de Mariana foi 3 Mt menor no 4T15 (cujas perdas foram compensadas pelo aumento de produção em outras minas) e, provavelmente, será 9 Mt menor em 2016 (cujas perdas serão compensadas por aumento de produção em outras minas). A Vale também interrompeu as vendas de ROM para a planta de processamento da Samarco em Minas Gerais.

Como consequência do rompimento da barragem de Fundão, a Samarco incorreu em despesas, baixa de ativos e reconheceu provisões para remediação, que afetou seu balanço patrimonial e demonstração de resultado. A Vale reconhece os resultados da Samarco pelo método de equivalência patrimonial e, portanto, os impactos do rompimento da barragem da Samarco no balanço patrimonial e na demonstração de resultado estão limitados à participação da Companhia no capital social da Samarco, de acordo com a legislação societária brasileira. O investimento da Vale na Samarco foi reduzido para zero e nenhum passivo foi registrado nas demonstrações contábeis da Vale. O rompimento da barragem não teve efeito no fluxo de caixa da Vale no exercício findo em 31 de dezembro de 2015<sup>10</sup>.

Em função do evento, a Vale S.A foi citada na ação civil pública ajuizada na 12ª Vara Federal de Belo Horizonte pela União, pelos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo e outras instituições. A ação, contra a Samarco S.A (“Samarco”) e seus acionistas, BHP Billiton Brasil Ltda. (“BHP”) e Vale requisitou: (a) a indisponibilidade das licenças das três rés para a lavra de minério, sem, contudo, limitar as suas atividades de produção e comercialização e (b) a remediação dos alegados danos causados pela ruptura da barragem. Foi atribuído à causa o valor de R\$ 20,2 bilhões. A Vale tem adotado as medidas necessárias para assegurar seu direito de defesa.

---

<sup>10</sup> Para mais detalhes sobre efeitos contábeis favor recorrer às Demonstrações Financeiras da Vale de 31 de dezembro de 2015, nota 4.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

### Investindo para criar valor

Os investimentos da Vale alcançaram US\$ 8,4 bilhões em 2015, sendo compostos por US\$ 5,5 bilhões em execução de projetos e US\$ 2,9 bilhões em investimentos correntes na manutenção das operações. Os investimentos foram reduzidos em US\$ 3,6 bilhões em 2015 quando comparados aos US\$ 12,0 bilhões de 2014.

Os investimentos da Vale em execução de projetos caíram US\$ 2,4 bilhões, passando de US\$ 7,9 bilhões em 2014 para US\$ 5,5 bilhões em 2015, com a conclusão de projetos, otimização de escopo e impacto positivo da depreciação do BRL. O segmento de minerais ferrosos e o de carvão representaram, respectivamente, 65% e 32% do total investido na execução de projetos.

O investimento no projeto de minério de ferro S11D (incluindo mina, usina e logística associada – CLN S11D) foi de US\$ 2,2 bilhões em 2015 e representou 40% dos investimentos em execução de projetos no ano.

O projeto S11D está avançando de acordo com o planejado e alcançou 67% de avanço físico consolidado no quarto trimestre de 2015 (4T15), sendo composto por 80% de avanço físico na mina e 57% na logística. O ramal ferroviário alcançou 81% de avanço físico e as obras civis de fundação na expansão do porto alcançaram 99% de avanço físico. A capacidade da ferrovia existente aumentou para 147 Mtpa com a duplicação de 59 km e a conclusão de 8 segmentos.

Visão geral da planta do S11D



## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Os investimentos nos projetos de expansão da mina de carvão de Moatize II e sua logística associada – o Corredor Nacala, em Moçambique – foram de US\$ 382 milhões e US\$ 902 milhões em 2015, respectivamente. O avanço físico de Moatize II alcançou 99% no 4T15 e seu *start-up* é esperado para o primeiro trimestre de 2016. A revitalização das seções *brownfield* da ferrovia foi concluída no 4T15. O Corredor Logístico de Nacala (CLN) transportou com sucesso 523.000 toneladas de carvão até o porto de Nacala e realizou quatro embarques no porto até janeiro de 2016.

### Descrição e status dos principais projetos

Projeto	Descrição	Capacidade (Mtpa)	Status
<b>Projetos de minerais ferrosos</b>			
Carajás Serra Sul S11D	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento da mina e usina de processamento, localizadas na Serra Sul de Carajás, Pará</li> </ul>	90	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entrega dos eletrocentros da mina e da planta em andamento</li> <li>Linha de transmissão que liga Carajás a Canaã energizada</li> </ul>
CLN S11D	<ul style="list-style-type: none"> <li>Duplicação de 570 km da estrada de ferro, incluindo a construção de um ramal ferroviário com 101 km.</li> <li>Aquisição de vagões, locomotivas e expansões <i>on-shore</i> e <i>off-shore</i> no terminal marítimo da Ponta da Madeira.</li> </ul>	(80) <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Obras civis de fundação da ampliação do porto em andamento – estaqueamento no berço norte <i>off-shore</i> 99% concluído.</li> <li>Duplicação da ferrovia alcançou 41% de avanço físico</li> <li>Ramal ferroviário alcançou 81% de avanço físico</li> </ul>
<b>Projetos de carvão</b>			
Moatize II	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nova mina e duplicação da CHPP de Moatize, assim como da infraestrutura relacionada, localizadas em Tete, Moçambique.</li> </ul>	11	<ul style="list-style-type: none"> <li>Montagem eletromecânica alcançou 99% de avanço físico</li> <li>Comissionamento das correias transportadoras iniciado</li> <li>Testes na linha da CHPP iniciados</li> </ul>

<sup>a</sup> Capacidade líquida adicional

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

### Indicadores de progresso<sup>11</sup>

Projeto	Capacidade (Mtpa)	Data de start-up estimada	Capex realizado (US\$ milhões)		Capex estimado (US\$ milhões)		Avanço físico
			2015	Total	2016	Total	
<b>Projetos de minerais ferrosos</b>							
Carajás Serra Sul S11D	90	2S16	1.136	4.655	921	6.405 <sup>b</sup>	80%
CLN S11D	230 (80) <sup>a</sup>	1S14 to 2S18	1.814	4.467	1.372	7.850 <sup>c</sup>	57%
<b>Projetos de carvão</b>							
Moatize II	11	1S16	558	1.942	105	2.068 <sup>d</sup>	99%

<sup>a</sup> Capacidade líquida adicional.

<sup>b</sup> Capex original orçado de US\$ 8,089 bilhões.

<sup>c</sup> Capex original orçado de US\$ 11,582 bilhões.

<sup>d</sup> Capex original de US\$ 2,068 bilhões somados de US\$ 0,45 bilhão de material rodante.

Os investimentos na manutenção das operações caíram de US\$ 4,1 bilhões em 2014 para US\$ 2,9 bilhões em 2015. O segmento de metais básicos e o de minerais ferrosos representaram 53% e 38%, respectivamente, do total investido na manutenção das operações.

US\$ milhões	2013	2014	2015
Projetos	9.648	7.920	5.548
Manutenção das operações existentes	4.585	4.059	2.853
<b>Total</b>	<b>14.233</b>	<b>11.979</b>	<b>8.401</b>

### Investimento realizado por área de negócio<sup>12</sup>

US\$ milhões	2013	2014	2015
Minerais ferrosos	7.150	7.084	4.946
Carvão	1.511	2.337	1.539
Metais Básicos	3.027	1.589	1.556
Fertilizantes	1.159	321	257
Serviços de logística	602	-	-
Energia	214	160	78
Aço	315	222	22
Outros	255	267	3
<b>Total</b>	<b>14.233</b>	<b>11.979</b>	<b>8.401</b>

<sup>1</sup> Excluindo P&D.

<sup>2</sup> Em 2015, os investimentos corporativos foram alocados nas suas respectivas áreas de negócio, enquanto nos anos anteriores foram alocados em Outros.

<sup>11</sup> Na tabela a seguir, não incluímos as despesas pré-operacionais no capex estimado para o ano, embora estas despesas estejam incluídas na coluna de capex estimado total, em linha com o nosso processo de aprovação pelo Conselho de Administração. Além disso, nossa estimativa para o capex do ano é revisada apenas uma vez por ano.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

### Indicadores de endividamento

A dívida bruta totalizou US\$ 28,9 bilhões em 31 de dezembro de 2015, ficando em linha com os US\$ 28,8 bilhões registrados em 31 de dezembro de 2014. A dívida líquida aumentou ligeiramente para US\$ 25,2 bilhões em 31 de dezembro de 2015 em relação à posição de US\$ 24,7 bilhões em 31 de dezembro de 2014. A posição de caixa em 31 de dezembro de 2015 totalizou US\$ 3,6 bilhões.

Após juros e transações de *swap* de moedas, a dívida bruta da Vale em 31 de dezembro de 2015 era composta por 24% de dívidas a taxas de juros flutuantes e 76% a taxas de juros fixas, sendo que 93% da dívida estavam denominados em USD.

O prazo médio da dívida foi reduzido para 8,1 anos em 31 de dezembro de 2015 em relação a 9,1 anos em 31 de dezembro de 2014. O custo médio da dívida, após as operações de hedge mencionadas anteriormente, reduziu-se para 4,47% ao ano em 31 de dezembro de 2015 contra 4,54% em 31 de dezembro de 2014.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM<sup>12</sup> EBITDA ajustado/LTM pagamento de juros, foi de 4,8x em 31 de dezembro de 2015, contra 8,6x em 31 de dezembro de 2014. A dívida bruta/*enterprise value* (EV) aumentou para 70,4% em 31 de dezembro de 2015 em relação a 43,8% em 31 de dezembro de 2014, devido à queda no valor de mercado da Vale<sup>13</sup>.

A alavancagem medida pela relação da dívida bruta/LTM EBITDA ajustado foi de 4,1x em 31 de dezembro de 2015. Embora a maior parte dos nossos acordos de financiamento não contenham *covenants* financeiros, a Vale tinha, ao final de 2015, 21% do total de sua dívida com esta medida de alavancagem (dívida bruta/LTM EBITDA ajustado) como um *covenant* financeiro. Estes *covenants* estavam principalmente associados a contratos com o BNDES e outras agências de exportação e desenvolvimento. Como medida preventiva, a Vale concretizou durante o último trimestre de 2015 acordos para aumentar o limite superior do *covenant* financeiro de dívida bruta por LTM EBITDA ajustado de 4,5x para 5,5x até o final de 2016. Esta medida busca trazer maior flexibilidade em um momento no qual a Vale está completando o seu ciclo de investimentos.

#### Indicadores de endividamento

em US\$ milhões	2013	2014	2015
Dívida bruta	29.655	28.807	28.853
Dívida líquida	24.331	24.685	25.234
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado <sup>1</sup> (x)	1,3	2,2	4,1
LTM EBITDA ajustado <sup>1</sup> / pagamento de juros (x)	14,7	8,6	4,8
Dívida bruta / EV <sup>2</sup>	28,6%	43,8%	70,4%

<sup>1</sup> Excluindo efeitos não recorrentes <sup>2</sup> EV = capitalização de mercado + dívida líquida

<sup>12</sup> LTM (*last twelve months*) = últimos 12 meses

<sup>13</sup> Informações do valor de mercado com base em dados da Bloomberg em 31 de dezembro de 2015.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

### A responsabilidade social corporativa

A Vale tem como missão transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável e tem como visão ser a empresa de recursos naturais global número um em criação de valor de longo prazo, com excelência, paixão pelas pessoas e pelo planeta.

Para nós, desenvolvimento sustentável significa captar as inúmeras oportunidades de crescimento, reconhecendo os limites físicos do planeta. Acreditamos que, para isto, a empresa e a sociedade precisam trabalhar juntas, compartilhando valor.

Nossa agenda de sustentabilidade desempenha um papel central no processo de planejamento estratégico da empresa. A Vale definiu áreas prioritárias de atuação, dentre elas a redução de emissões, o uso da terra e da biodiversidade, a água, os resíduos, o relacionamento com as comunidades e o desenvolvimento local. A Vale também está comprometida a promover a agenda de sustentabilidade com seus fornecedores e clientes e a atuar na promoção do desenvolvimento sustentável em parceria com os governos e a sociedade.

O total de recursos aplicados em responsabilidade socioambiental somou US\$ 7,2 bilhões no período 2010-2015. Em 2015, os investimentos em responsabilidade socioambiental corporativa foram de US\$ 800 milhões, compostos de US\$ 572 milhões em proteção e conservação ambiental e de US\$ 228 milhões em programas sociais.

Em 2016, a Vale não mais comporá a carteira do ISE, Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F Bovespa, que estará vigente durante o ano de 2016. A decisão do ISE, ancorada na ruptura da barragem de rejeitos de Fundão da Samarco, da qual a Vale é acionista juntamente com a BHP Billiton, não altera os resultados alcançados, as ações em curso e o compromisso da Vale com a sustentabilidade nas nossas operações.

A Vale também se manteve entre as empresas com melhor pontuação com respeito à transparência da divulgação de informações sobre o tema de mudanças climáticas, considerando as empresas do Brasil que pertencem ao Global 500 e respondem ao questionário do CDP.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Para alcançar avanços em nossa gestão de sustentabilidade, estabelecemos políticas globais, tais como a Política de Desenvolvimento Sustentável, a Política de Direitos Humanos, a Política de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas e a Política de Saúde e Segurança.

A Vale possui, no seu programa de remuneração variável, indicadores do Plano de Ação em Sustentabilidade (PAS) com foco em meio ambiente, indicadores de energia direta e indireta e de questões sociais críticas para as unidades operacionais vinculados a temas que buscam a melhoria contínua da empresa no que tange a aspectos de sustentabilidade.

Anualmente, publicamos o Relatório de Sustentabilidade baseado na metodologia amplamente difundida da Global Reporting Initiative (GRI), visando dar transparência para sua atuação na agenda de sustentabilidade. A última versão do Relatório de Sustentabilidade da Vale, referente ao ano de 2014, encontra-se disponível no site da Vale, na sessão Investidores.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

### Política com relação aos auditores independentes

A Vale possui procedimentos internos específicos de pré-aprovação dos serviços contratados junto aos seus auditores externos visando evitar o conflito de interesse, ou perda de objetividade de seus auditores externos independentes.

A política da Vale com relação aos Auditores Independentes, na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, fundamenta-se em princípios que preservam a sua independência. Em linha com as melhores práticas de governança corporativa, todos os serviços prestados por nossos auditores independentes são suportados por carta de independência emitida pelos auditores e pré-aprovados pelo Conselho Fiscal.

Conforme Instrução CVM 381/2003, os serviços contratados dos auditores externos da empresa KPMG Auditores Independentes, por um prazo trienal a partir de abril de 2014, referentes ao exercício social de 2015 para Vale e suas controladas foram os seguintes:

<i>Honorários em R\$ mil</i>	<b>Vale e controladas</b>
Auditoria Contábil	19.458
Auditoria Lei Sarbanes Oxley	1.133
Serviços Relacionados à Auditoria <sup>1</sup>	174
<b>Total de Serviços de Auditoria Externa</b>	<b>20.765</b>

<sup>1</sup> Esses serviços são contratados na sua maioria para períodos menores que um ano.

## Notas Explicativas

### Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Em milhões de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 1. Contexto operacional

A Vale S.A. (“Controladora”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na Avenida das Américas nº 700, Rio de Janeiro, Brasil e tem seus títulos negociados nas bolsas de valores de São Paulo – BM&F BOVESPA (Vale3 e Vale5), Nova York – NYSE (VALE e VALE.P), Paris – NYSE Euronext (Vale3 e Vale5) e Hong Kong – HKEx (códigos 6210 e 6230).

A Vale e suas controladas diretas e indiretas (“Vale”, “Grupo” ou “Companhia”) são produtores mundiais de minério de ferro e pelotas, matérias-primas essenciais para a indústria siderúrgica, e produtores de níquel, com aplicações na indústria de aço inoxidável e ligas metálicas utilizadas na produção de diversos produtos. O Grupo também produz cobre, carvão térmico e metalúrgico, potássio, fosfatos e outros nutrientes fertilizantes, manganês, ferroligas, metais do grupo de platina, ouro, prata e cobalto. As informações por segmento estão apresentadas na nota 3 e 31(d).

#### 2. Base de preparação das demonstrações contábeis

##### a) Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis consolidadas e individuais da Companhia (“demonstrações contábeis”) foram preparadas de acordo com os padrões internacionais de relatórios financeiros (International Financial Reporting Standards - “IFRS”), implementados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”). Todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e apenas essas informações, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas na gestão da Administração da Companhia. As demonstrações contábeis consolidadas apresentam os saldos e transações do Grupo, conforme descrito na nota 31(b).

##### b) Base de apresentação

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico e ajustadas para refletir (i) o valor justo de instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo através do resultado ou instrumentos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo através do resultado abrangente; e (ii) perdas pela redução ao valor recuperável (“impairment”) de ativos.

Os eventos subsequentes foram avaliados até 24 de fevereiro de 2016, data em que as demonstrações contábeis foram aprovadas pelo Conselho de Administração.

##### c) Pronunciamentos contábeis emitidos que não estão em vigor

IFRS 9 *Financial instruments* - Em julho 2014 o IASB emitiu o pronunciamento IFRS 9, que trata do reconhecimento e mensuração de ativos e passivos financeiros, além de contratos de compra e venda de itens não financeiros. Esta norma substitui o IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement*. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2018 e a Companhia não espera impactos significativos na adoção deste pronunciamento.

IFRS 15 *Revenue from contracts with customers* - Em maio de 2014 o IASB emitiu o pronunciamento IFRS 15, que trata do reconhecimento das receitas de contrato de clientes de acordo com a transferência de bens e serviços envolvidos para o cliente, em valores que reflitam o pagamento ao qual a companhia espera ter direito na transferência desses bens e serviços, e substitui o IAS 18 - *Revenue*, o IAS 11 - *Construction contracts* e as interpretações relacionadas. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2018 e a Companhia está analisando possíveis impactos referentes a este pronunciamento nas demonstrações contábeis.

IFRS 16 *Leases* - Em janeiro de 2016 o IASB emitiu o pronunciamento IFRS 16, que define os princípios para reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de *leases* (arrendamentos). O IFRS 16 substitui o IAS 17 – *Leases* e interpretações relacionadas. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2019 e a Companhia está analisando possíveis impactos referentes a este pronunciamento nas demonstrações contábeis.

##### d) Sumário das principais práticas contábeis e sumário das estimativas e julgamentos contábeis críticos

O sumário das principais práticas contábeis e o sumário das estimativas e julgamentos contábeis críticos estão apresentados nas notas 31 e 32, respectivamente.

## Notas Explicativas

### 3. Informações por segmento de negócios e por área geográfica

As informações apresentadas à alta administração com o respectivo desempenho de cada segmento são geralmente derivadas dos registros mantidos de acordo com as práticas contábeis, com algumas realocações entre os segmentos.

#### a) Lucro (prejuízo) operacional e EBITDA ajustado

O EBITDA ajustado é utilizado pela administração para auxiliar no processo de tomada de decisões dos segmentos. A definição da Companhia de EBITDA ajustado é o lucro ou prejuízo operacional somando os dividendos recebidos de coligadas e *joint ventures* e excluindo a depreciação, exaustão e amortização, redução ao valor recuperável, contratos onerosos e resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes.

Consolidado												
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015												
	Demonstração do resultado							Ajustado por				
	Receita de venda, líquida	Custos	Despesas líquidas	Pesquisa e desenvolvimento	Pré operacionais e paradas de operação	Depreciação e outros resultados	Lucro (prejuízo) operacional	Redução ao valor recuperável de ativos não circulantes e contratos onerosos	Resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes	Dividendos recebidos de coligadas e joint ventures	Depreciação, exaustão e amortização	EBITDA ajustado
<b>Minerais ferrosos</b>												
Minério de ferro	41.427	(25.505)	(1.140)	(395)	(417)	(8.184)	5.786	3.538	494	87	4.152	14.057
Pelotas	11.916	(7.008)	34	(13)	(81)	(1.309)	3.539	225	-	708	1.084	5.556
Ferroligas e manganês	518	(583)	1	(1)	(61)	(79)	(205)	-	-	-	79	(126)
Outros produtos e serviços ferrosos	1.552	(1.115)	22	(9)	(6)	(327)	117	80	-	25	247	469
	<b>55.413</b>	<b>(34.211)</b>	<b>(1.083)</b>	<b>(418)</b>	<b>(565)</b>	<b>(9.899)</b>	<b>9.237</b>	<b>3.843</b>	<b>494</b>	<b>820</b>	<b>5.562</b>	<b>19.956</b>
<b>Carvão</b>	<b>1.739</b>	<b>(2.857)</b>	<b>(435)</b>	<b>(73)</b>	<b>(208)</b>	<b>(12.432)</b>	<b>(14.266)</b>	<b>11.762</b>	<b>-</b>	<b>109</b>	<b>670</b>	<b>(1.725)</b>
<b>Metais básicos</b>												
Níquel e outros produtos	15.534	(11.378)	(506)	(348)	(1.359)	(23.695)	(21.752)	18.180	-	-	5.515	1.943
Cobre	4.957	(3.049)	(114)	(31)	(2)	(784)	977	138	-	-	646	1.761
Outros produtos de metais básicos	-	-	722	-	-	-	722	-	-	-	-	722
	<b>20.491</b>	<b>(14.427)</b>	<b>102</b>	<b>(379)</b>	<b>(1.361)</b>	<b>(24.479)</b>	<b>(20.053)</b>	<b>18.318</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6.161</b>	<b>4.426</b>
<b>Fertilizantes</b>												
Potássio	443	(297)	9	(171)	(81)	(2.230)	(2.327)	2.123	-	-	107	(97)
Fosfatados	5.806	(3.912)	(118)	(97)	(139)	653	2.193	(1.515)	-	-	862	1.540
Nitrogenados	999	(687)	(15)	(9)	(12)	(70)	206	-	-	-	70	276
Outros produtos de fertilizantes	194	-	-	-	-	-	194	-	-	-	-	194
	<b>7.442</b>	<b>(4.896)</b>	<b>(124)</b>	<b>(277)</b>	<b>(232)</b>	<b>(1.647)</b>	<b>266</b>	<b>608</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.039</b>	<b>1.913</b>
<b>Outros</b>	<b>414</b>	<b>(464)</b>	<b>(543)</b>	<b>(456)</b>	<b>(2)</b>	<b>467</b>	<b>(584)</b>	<b>22</b>	<b>(546)</b>	<b>135</b>	<b>57</b>	<b>(916)</b>
<b>Total</b>	<b>85.499</b>	<b>(56.855)</b>	<b>(2.083)</b>	<b>(1.603)</b>	<b>(2.368)</b>	<b>(47.990)</b>	<b>(25.400)</b>	<b>34.553</b>	<b>(52)</b>	<b>1.064</b>	<b>13.489</b>	<b>23.654</b>

## Notas Explicativas

Consolidado												
Exercício findo em 31 de dezembro de 2014												
Demonstração do resultado								Ajustado por				
	Receita de venda, líquida	Custos	Despesas líquidas	Pesquisa e desenvolvimento	Pré operacionais e paradas de operação	Depreciação e outros resultados	Lucro (prejuízo) operacional	Redução ao valor recuperável de ativos não circulantes e contratos onerosos	Resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes	Dividendos recebidos de coligadas e joint ventures	Depreciação, exaustação e amortização	EBITDA ajustado
<b>Minerais ferrosos</b>												
Minério de ferro	45.341	(22.515)	(3.037)	(758)	(376)	(6.382)	12.273	2.794	-	108	3.588	18.763
Pelotas	12.397	(6.397)	(42)	(2)	(88)	(648)	5.220	-	-	1.097	648	6.965
Ferroligas e manganês	933	(618)	(27)	(1)	(54)	(75)	158	-	-	-	75	233
Outros produtos e serviços ferrosos	1.724	(1.310)	7	(21)	-	(239)	161	-	-	1	239	401
	<b>60.395</b>	<b>(30.840)</b>	<b>(3.099)</b>	<b>(782)</b>	<b>(518)</b>	<b>(7.344)</b>	<b>17.812</b>	<b>2.794</b>	<b>-</b>	<b>1.206</b>	<b>4.550</b>	<b>26.362</b>
<b>Carvão</b>												
	<b>1.740</b>	<b>(2.514)</b>	<b>(764)</b>	<b>(43)</b>	<b>(89)</b>	<b>(1.075)</b>	<b>(2.745)</b>	<b>786</b>	<b>-</b>	<b>75</b>	<b>289</b>	<b>(1.595)</b>
<b>Metais básicos</b>												
Níquel e outros produtos	14.703	(8.756)	249	(330)	(1.209)	(586)	4.071	(3.667)	441	-	3.812	4.657
Cobre	3.434	(2.079)	(35)	(10)	(38)	(414)	858	-	-	-	414	1.272
	<b>18.137</b>	<b>(10.835)</b>	<b>214</b>	<b>(340)</b>	<b>(1.247)</b>	<b>(1.000)</b>	<b>4.929</b>	<b>(3.667)</b>	<b>441</b>	<b>-</b>	<b>4.226</b>	<b>5.929</b>
<b>Fertilizantes</b>												
Potássio	363	(312)	(40)	(45)	(51)	(60)	(145)	-	-	-	60	(85)
Fosfatados	4.259	(3.534)	(163)	(109)	(133)	(3.607)	(3.287)	2.800	-	-	807	320
Nitrogenados	820	(560)	(23)	(16)	(16)	(113)	92	-	-	-	113	205
Outros produtos de fertilizantes	214	-	-	-	-	-	214	-	-	-	-	214
	<b>5.656</b>	<b>(4.406)</b>	<b>(226)</b>	<b>(170)</b>	<b>(200)</b>	<b>(3.780)</b>	<b>(3.126)</b>	<b>2.800</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>980</b>	<b>654</b>
<b>Outros</b>												
	<b>2.347</b>	<b>(1.408)</b>	<b>(759)</b>	<b>(403)</b>	<b>(14)</b>	<b>(63)</b>	<b>(300)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>21</b>	<b>63</b>	<b>(216)</b>
<b>Total</b>	<b>88.275</b>	<b>(50.003)</b>	<b>(4.634)</b>	<b>(1.738)</b>	<b>(2.068)</b>	<b>(13.262)</b>	<b>16.570</b>	<b>2.713</b>	<b>441</b>	<b>1.302</b>	<b>10.108</b>	<b>31.134</b>

## Notas Explicativas

Consolidado												
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013												
Demonstração do resultado								Ajustado por				
	Receita de venda, líquida	Custos	Despesas líquidas	Pesquisa e desenvolvimento	Pré operacionais e paradas de operação	Depreciação e outros resultados	Lucro (prejuízo) operacional	Redução ao valor recuperável de ativos não circulantes e contratos onerosos	Resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes	Dividendos recebidos de coligadas e joint ventures	Depreciação, exaustação e amortização	EBITDA ajustado
<b>Minerais ferrosos</b>												
Minério de ferro	60.653	(19.736)	(2.714)	(690)	(524)	(3.023)	33.966	-	-	149	3.023	37.138
Pelotas	12.972	(4.994)	(249)	(24)	(280)	(826)	6.599	427	-	1.441	399	8.866
Ferroligas e manganês	1.140	(677)	(69)	(1)	(31)	(64)	298	-	-	-	64	362
Outros produtos e serviços ferrosos	903	(351)	11	-	-	(301)	262	-	-	2	301	565
	<b>75.668</b>	<b>(25.758)</b>	<b>(3.021)</b>	<b>(715)</b>	<b>(835)</b>	<b>(4.214)</b>	<b>41.125</b>	<b>427</b>	<b>-</b>	<b>1.592</b>	<b>3.787</b>	<b>46.931</b>
<b>Carvão</b>	<b>2.188</b>	<b>(2.485)</b>	<b>(536)</b>	<b>(102)</b>	<b>(105)</b>	<b>(373)</b>	<b>(1.413)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>90</b>	<b>373</b>	<b>(950)</b>
<b>Metais básicos</b>												
Níquel e outros produtos	12.566	(7.906)	(263)	(373)	(1.633)	(3.416)	(1.025)	-	-	-	3.416	2.391
Cobre	3.180	(2.182)	(266)	(95)	(22)	(884)	(269)	-	508	-	376	615
Outros produtos de metais básicos	-	-	484	-	-	-	484	-	-	-	-	484
	<b>15.746</b>	<b>(10.088)</b>	<b>(45)</b>	<b>(468)</b>	<b>(1.655)</b>	<b>(4.300)</b>	<b>(810)</b>	<b>-</b>	<b>508</b>	<b>-</b>	<b>3.792</b>	<b>3.490</b>
<b>Fertilizantes</b>												
Potássio	434	(274)	(80)	(38)	(868)	(5.057)	(5.883)	4.963	-	-	94	(826)
Fosfatados	4.443	(3.621)	(309)	(67)	(56)	(676)	(286)	-	-	-	676	390
Nitrogenados	990	(804)	(46)	(12)	(11)	(158)	(41)	-	-	-	158	117
Outros produtos de fertilizantes	171	-	-	(4)	-	-	167	-	-	-	-	167
	<b>6.038</b>	<b>(4.699)</b>	<b>(435)</b>	<b>(121)</b>	<b>(935)</b>	<b>(5.891)</b>	<b>(6.043)</b>	<b>4.963</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>928</b>	<b>(152)</b>
<b>Outros</b>	<b>1.850</b>	<b>(1.450)</b>	<b>(508)</b>	<b>(338)</b>	<b>-</b>	<b>(73)</b>	<b>(519)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>154</b>	<b>73</b>	<b>(292)</b>
<b>Total das operações continuadas</b>	<b>101.490</b>	<b>(44.480)</b>	<b>(4.545)</b>	<b>(1.744)</b>	<b>(3.530)</b>	<b>(14.851)</b>	<b>32.340</b>	<b>5.390</b>	<b>508</b>	<b>1.836</b>	<b>8.953</b>	<b>49.027</b>
Operações descontinuadas	2.762	(2.324)	(157)	(30)	-	(823)	(572)	-	484	-	339	251
<b>Total</b>	<b>104.252</b>	<b>(46.804)</b>	<b>(4.702)</b>	<b>(1.774)</b>	<b>(3.530)</b>	<b>(15.674)</b>	<b>31.768</b>	<b>5.390</b>	<b>992</b>	<b>1.836</b>	<b>9.292</b>	<b>49.278</b>

## Notas Explicativas

### b) Ativos por segmento

Consolidado					
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015					
	Recebíveis	Estoque de produto	Investimentos	Imobilizados e intangíveis	Adições ao imobilizado e intangível
<b>Minerais ferrosos</b>					
Minério de ferro	289	3.168	1.581	104.539	16.177
Pelotas	2.792	620	1.156	4.213	129
Ferroligas e manganês	203	249	-	547	43
Outros produtos e serviços ferrosos	303	7	3.038	824	50
	<b>3.587</b>	<b>4.044</b>	<b>5.775</b>	<b>110.123</b>	<b>16.399</b>
<b>Carvão</b>	<b>176</b>	<b>206</b>	<b>1.195</b>	<b>7.075</b>	<b>5.108</b>
<b>Metais básicos</b>					
Níquel e outros produtos	1.606	4.460	66	83.118	4.365
Cobre	67	92	-	8.731	797
	<b>1.673</b>	<b>4.552</b>	<b>66</b>	<b>91.849</b>	<b>5.162</b>
<b>Fertilizantes</b>					
Potássio	-	52	-	570	-
Fosfatados	393	1.063	-	14.526	853
Nitrogenados	-	41	-	-	-
	<b>393</b>	<b>1.156</b>	<b>-</b>	<b>15.096</b>	<b>853</b>
<b>Outros</b>	<b>159</b>	<b>10</b>	<b>4.445</b>	<b>7.905</b>	<b>262</b>
<b>Total</b>	<b>5.988</b>	<b>9.968</b>	<b>11.481</b>	<b>232.048</b>	<b>27.784</b>

Consolidado					
Exercício findo em 31 de dezembro de 2014					
	Recebíveis	Estoque de produto	Investimentos	Imobilizados e intangíveis	Adições ao imobilizado e intangível
<b>Minerais ferrosos</b>					
Minério de ferro	4.035	2.949	1.450	93.747	16.597
Pelotas	1.153	498	1.575	4.293	509
Ferroligas e manganês	402	183	-	696	133
Outros produtos e serviços ferrosos	181	-	2.945	810	93
	<b>5.771</b>	<b>3.630</b>	<b>5.970</b>	<b>99.546</b>	<b>17.332</b>
<b>Carvão</b>	<b>324</b>	<b>411</b>	<b>943</b>	<b>11.765</b>	<b>4.850</b>
<b>Metais básicos</b>					
Níquel e outros produtos	1.747	3.811	56	78.664	1.828
Cobre	317	70	515	9.733	1.333
	<b>2.064</b>	<b>3.881</b>	<b>571</b>	<b>88.397</b>	<b>3.161</b>
<b>Fertilizantes</b>					
Potássio	-	31	-	414	-
Fosfatados	361	822	-	14.632	92
Nitrogenados	-	62	-	-	-
	<b>361</b>	<b>915</b>	<b>-</b>	<b>15.046</b>	<b>92</b>
<b>Outros</b>	<b>410</b>	<b>8</b>	<b>3.494</b>	<b>10.867</b>	<b>911</b>
<b>Total</b>	<b>8.930</b>	<b>8.845</b>	<b>10.978</b>	<b>225.621</b>	<b>26.346</b>

## Notas Explicativas

### c) Resultado por segmento e receitas por área geográfica

Consolidado						
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015						
	Minerais ferrosos	Carvão	Metais básicos	Fertilizantes	Outros	Total
<b>Resultado</b>						
Receita de venda, líquida	55.413	1.739	20.491	7.442	414	85.499
Custos e despesas	(36.277)	(3.573)	(16.065)	(5.529)	(1.465)	(62.909)
Redução ao valor recuperável de ativos não circulante e contratos onerosos	(3.843)	(11.762)	(18.318)	(608)	(22)	(34.553)
Resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes	(494)	-	-	-	546	52
Depreciação, exaustão e amortização	(5.562)	(670)	(6.161)	(1.039)	(57)	(13.489)
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>9.237</b>	<b>(14.266)</b>	<b>(20.053)</b>	<b>266</b>	<b>(584)</b>	<b>(25.400)</b>
Resultado financeiro	(35.498)	481	(1.072)	(482)	33	(36.538)
Resultado de alienação ou baixa de participação em coligadas e joint ventures	-	-	-	-	296	296
Redução ao valor recuperável de participações em coligadas e joint ventures	(511)	-	(1.216)	-	-	(1.727)
Resultado de participações em coligadas e joint ventures	112	(13)	(495)	-	(1.111)	(1.507)
Tributos sobre o lucro	18.397	(3.241)	4.211	(460)	(28)	18.879
<b>Prejuízo</b>	<b>(8.263)</b>	<b>(17.039)</b>	<b>(18.625)</b>	<b>(676)</b>	<b>(1.394)</b>	<b>(45.997)</b>
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	270	(942)	(1.072)	31	(71)	(1.784)
<b>Prejuízo atribuído aos acionistas da Vale</b>	<b>(8.533)</b>	<b>(16.097)</b>	<b>(17.553)</b>	<b>(707)</b>	<b>(1.323)</b>	<b>(44.213)</b>
<b>Vendas classificadas por área geográfica:</b>						
América, exceto Estados Unidos e Brasil	1.185	64	3.697	217	-	5.163
Estados Unidos	95	-	2.640	-	69	2.804
Europa	8.293	347	6.464	431	-	15.535
Oriente Médio/África/Oceania	3.323	314	273	31	-	3.941
Japão	5.038	237	1.223	-	-	6.498
China	28.477	149	2.186	-	-	30.812
Ásia, exceto Japão e China	3.545	553	3.325	243	-	7.666
Brasil	5.457	75	683	6.520	345	13.080
<b>Receita de venda, líquida</b>	<b>55.413</b>	<b>1.739</b>	<b>20.491</b>	<b>7.442</b>	<b>414</b>	<b>85.499</b>

Consolidado						
Exercício findo em 31 de dezembro de 2014						
	Minerais ferrosos	Carvão	Metais básicos	Fertilizantes	Outros	Total
<b>Resultado</b>						
Receita de venda, líquida	60.395	1.740	18.137	5.656	2.347	88.275
Custos e despesas	(35.239)	(3.410)	(12.208)	(5.002)	(2.584)	(58.443)
Redução ao valor recuperável de ativos não circulante e contratos onerosos	(2.794)	(786)	3.667	(2.800)	-	(2.713)
Resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes	-	-	(441)	-	-	(441)
Depreciação, exaustão e amortização	(4.550)	(289)	(4.226)	(980)	(63)	(10.108)
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>17.812</b>	<b>(2.745)</b>	<b>4.929</b>	<b>(3.126)</b>	<b>(300)</b>	<b>16.570</b>
Resultado financeiro	(14.611)	443	(425)	(125)	(35)	(14.753)
Resultado de alienação ou baixa de participação em coligadas e joint ventures	-	-	-	-	(68)	(68)
Redução ao valor recuperável de participações em coligadas e joint ventures	-	-	-	-	(71)	(71)
Resultado de participações em coligadas e joint ventures	1.527	76	(80)	-	(382)	1.141
Tributos sobre o lucro	(3.355)	243	(333)	1.059	(214)	(2.600)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>1.373</b>	<b>(1.983)</b>	<b>4.091</b>	<b>(2.192)</b>	<b>(1.070)</b>	<b>219</b>
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	150	(117)	(702)	14	(80)	(735)
<b>Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas da Vale</b>	<b>1.223</b>	<b>(1.866)</b>	<b>4.793</b>	<b>(2.206)</b>	<b>(990)</b>	<b>954</b>
<b>Vendas classificadas por área geográfica:</b>						
América, exceto Estados Unidos e Brasil	1.529	7	3.230	89	45	4.900
Estados Unidos	55	-	2.590	-	565	3.210
Europa	9.115	275	6.105	207	30	15.732
Oriente Médio/África/Oceania	3.794	259	350	7	-	4.410
Japão	6.031	453	2.030	-	16	8.530
China	28.077	178	1.507	-	-	29.762
Ásia, exceto Japão e China	5.170	550	1.934	130	1	7.785
Brasil	6.624	18	391	5.223	1.690	13.946
<b>Receita de venda, líquida</b>	<b>60.395</b>	<b>1.740</b>	<b>18.137</b>	<b>5.656</b>	<b>2.347</b>	<b>88.275</b>

## Notas Explicativas

	Consolidado					
	Exercício findo em 31 de dezembro de 2013					
	Minerais ferrosos	Carvão	Metais básicos	Fertilizantes	Outros	Total
<b>Resultado</b>						
Receita de venda, líquida	75.668	2.188	15.746	6.038	1.850	101.490
Custos e despesas	(30.329)	(3.228)	(12.256)	(6.190)	(2.296)	(54.299)
Redução ao valor recuperável de ativos não circulante e contratos onerosos	(427)	-	-	(4.963)	-	(5.390)
Resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes	-	-	(508)	-	-	(508)
Depreciação, exaustão e amortização	(3.787)	(373)	(3.792)	(928)	(73)	(8.953)
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>41.125</b>	<b>(1.413)</b>	<b>(810)</b>	<b>(6.043)</b>	<b>(519)</b>	<b>32.340</b>
Resultado financeiro	(18.917)	96	(177)	(195)	751	(18.442)
Resultado de alienação ou baixa de participação em coligadas e joint ventures	-	-	-	65	33	98
Resultado de participações em coligadas e joint ventures	1.322	91	(53)	-	(361)	999
Tributos sobre o lucro	(16.025)	616	144	115	(99)	(15.249)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>7.505</b>	<b>(610)</b>	<b>(896)</b>	<b>(6.058)</b>	<b>(195)</b>	<b>(254)</b>
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(83)	(82)	(115)	30	(123)	(373)
<b>Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas da Vale</b>	<b>7.588</b>	<b>(528)</b>	<b>(781)</b>	<b>(6.088)</b>	<b>(72)</b>	<b>119</b>
<b>Vendas classificadas por área geográfica:</b>						
América, exceto Estados Unidos e Brasil	1.575	1	2.247	132	21	3.976
Estados Unidos	68	-	2.297	-	458	2.823
Europa	12.780	177	5.734	255	-	18.946
Oriente Médio/África/Oceania	4.002	297	204	36	-	4.539
Japão	6.859	649	1.340	-	-	8.848
China	39.074	351	1.839	-	-	41.264
Ásia, exceto Japão e China	5.074	673	1.914	137	1	7.799
Brasil	6.236	40	171	5.478	1.370	13.295
<b>Receita de venda, líquida</b>	<b>75.668</b>	<b>2.188</b>	<b>15.746</b>	<b>6.038</b>	<b>1.850</b>	<b>101.490</b>

### d) Investimentos, intangível e imobilizado por área geográfica

	Consolidado							
	31 de dezembro de 2015				31 de dezembro de 2014			
	Investimentos	Intangíveis	Imobilizado	Total	Investimentos	Intangíveis	Imobilizado	Total
Brasil	9.403	12.825	125.697	147.925	9.059	11.633	108.826	129.518
Canadá	8	7.964	41.346	49.318	11	6.248	46.424	52.683
América, exceto Brasil e Canadá	613	-	1.781	2.394	489	-	1.730	2.219
Europa	-	-	2.375	2.375	-	-	1.674	1.674
Ásia	1.433	-	20.378	21.811	903	-	18.707	19.610
Austrália	-	-	290	290	-	233	2.061	2.294
Nova Caledônia	-	-	13.749	13.749	-	-	10.996	10.996
Moçambique	-	-	1.727	1.727	-	-	14.280	14.280
Omã	-	-	3.916	3.916	-	-	2.808	2.808
Outras regiões	24	-	-	24	516	-	1	517
<b>Total</b>	<b>11.481</b>	<b>20.789</b>	<b>211.259</b>	<b>243.529</b>	<b>10.978</b>	<b>18.114</b>	<b>207.507</b>	<b>236.599</b>

## Notas Explicativas

### 4. Evento relevante – Rompimento da barragem da Samarco Mineração S.A. (“Samarco”)

Em 05 de novembro de 2015, a Samarco sofreu o rompimento da barragem de rejeitos de minério de ferro (Fundão) no Estado de Minas Gerais - Brasil, o que afetou comunidades e ecossistemas, incluindo o Rio Doce.

Como consequência do rompimento da barragem, o Governo de Minas Gerais determinou a suspensão das operações da Samarco. A Samarco está trabalhando em conjunto com as autoridades, para atender aos requisitos legais e sociais com o objetivo de mitigar os impactos ambientais e sociais causados por esse evento.

#### a) Impactos contábeis no investimento decorrente do rompimento da barragem

A Samarco é entidade brasileira controlada em conjunto entre a Vale e a BHP Billiton Brasil Ltda. (“BHP”), na qual cada investidor possui 50% de participação societária.

Como consequência do rompimento da barragem, a Samarco incorreu em despesas, baixa de ativos e reconheceu provisões para remediação que afetou seu balanço patrimonial e demonstração de resultado. Como a Samarco é uma *joint venture*, os efeitos do rompimento da barragem estão reconhecidos pela Vale pelo método de equivalência patrimonial, na qual o impacto no balanço patrimonial e na demonstração de resultado está limitado a participação da Companhia no capital social da Samarco, de acordo com a legislação societária brasileira. O rompimento da barragem não teve efeito no fluxo de caixa da Vale no exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Os impactos contábeis do investimento na Samarco nas demonstrações contábeis da Vale, incluindo os efeitos do rompimento da barragem, são os seguintes:

	Consolidado			
	Investimentos	Contas a receber	Partes relacionadas	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>533</b>	<b>63</b>	<b>822</b>	<b>1.418</b>
Resultado de participações societárias no resultado	(533)	-	-	(533)
Dividendos recebidos	-	-	(459)	(459)
Royalties declarados	-	120	-	120
Royalties recebidos	-	(36)	-	(36)
Transferências	510	(147)	(363)	-
Redução ao valor recuperável de ativos (nota 15)	(510)	-	-	(510)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Conforme a legislação brasileira e os termos do acordo da *joint venture*, a Vale não tem a obrigação de prover recursos a Samarco. Adicionalmente, a Vale não recebeu nenhum pedido de assistência financeira da Samarco. Como consequência, o investimento da Vale na Samarco foi reduzido para zero e nenhum passivo foi registrado nas demonstrações contábeis da Vale. O impacto contábil de qualquer pedido de assistência financeira futuro será determinado quando este ocorrer.

**b) Remediação socioambiental** – Em 2015, a Samarco reconheceu provisões para remediação socioambiental com base em informações atualmente disponíveis. Existe um elevado grau de incerteza nessas provisões já que a avaliação do impacto ambiental e socioeconômico encontra-se em estágio preliminar. Eventuais obrigações não reconhecidas, consideradas passivos contingentes e, possíveis exposições futuras, incluindo o cronograma de pagamentos, não pode ser razoavelmente mensurado nesse momento. As premissas chaves utilizadas na constituição da provisão serão revisadas periodicamente considerando a avaliação do progresso do acidente, na qual poderá resultar em uma mudança material no valor da provisão nas próximas demonstrações contábeis da Samarco. Adicionalmente, as atividades de remediação foram submetidas aos reguladores e outras autoridades do governo e o escopo dessas atividades estão sujeitos à sua aprovação.

## Notas Explicativas

**c) Contingências** – Em dezembro de 2015, a União Federal, os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, além de outros institutos interpuseram conjuntamente uma Ação Civil Pública contra a Samarco e seus acionistas, Vale e BHP. Os autores solicitam o valor aproximado de R\$ 20,2 bilhões para remediar os alegados danos ambientais e sociais decorrentes do rompimento da barragem de Fundão. Devido à fase preliminar do procedimento judicial, não é possível fornecer um intervalo de resultados possíveis ou uma estimativa razoável do potencial risco futuro para a Vale em relação a esta alegação. Além disso, a Samarco e seus acionistas foram citados como réus em outros processos movidos por indivíduos, corporações e entidades governamentais que procuram indenização por danos pessoais, morte por negligência, lesão comercial ou econômica, quebra de contrato e violação dos estatutos. Em função desses processos pendentes estarem em estágios bastante preliminares, não é possível determinar um intervalo de possíveis desfechos ou uma estimativa confiável da exposição potencial neste momento. Portanto, nenhuma provisão está sendo reconhecida e nenhum passivo contingente foi quantificado.

A Vale S.A. e alguns de seus executivos foram citados como réus em ações cíveis no tribunal federal de Nova York, movidas pelos detentores de títulos da Vale, de acordo leis federais norte americanas. Os processos judiciais alegam que a Vale fez declarações falsas e enganosas ou omitiu divulgações sobre os riscos e perigos das operações da barragem de Fundão da Samarco e, reivindicam outras causas contra os réus por participação e supervisão da barragem de Fundão. Os autores não especificaram os valores dos prejuízos alegados nessas ações. A Vale notificou as suas seguradoras sobre o rompimento da barragem e sobre as ações civis relacionadas. A Vale pretende defender-se dessas ações e preparar uma defesa completa contra as alegações. O litígio está em um estágio preliminar. Nem todos os réus foram notificados e ainda não foi nomeado o autor/advogado principal e, nenhum cronograma foi estabelecido para a apresentação de quaisquer provas ou respostas. Como consequência da natureza preliminar destes fatos, não é possível determinar, nesse momento, um intervalo de possíveis desfechos ou estimativas confiáveis da exposição potencial, e nenhuma provisão foi reconhecida pela Vale.

**d) Seguros** - A Samarco está negociando com as seguradoras com base nas suas apólices de seguro de risco operacional, responsabilidade civil geral e riscos de engenharia, mas essas negociações ainda estão em um estágio inicial. Qualquer pagamento de indenizações dependerá da definição de cobertura para o rompimento da barragem, com base nessas apólices e na avaliação do montante da perda. Em função das incertezas relacionadas ao tema, nenhuma indenização foi reconhecida nas demonstrações contábeis da Samarco.

## 5. Ativos mantidos para venda

	31 de dezembro de 2015		31 de dezembro de 2014	
	Nacala	Energia	Nacala	Total
<b>Ativos mantidos para venda</b>				
Contas a receber	13	-	21	21
Outros ativos circulantes	522	-	417	417
Investimentos		233	-	233
Intangíveis	83	-	-	-
Imobilizados	15.174	1.268	7.730	8.998
<b>Total do ativo</b>	<b>15.792</b>	<b>1.501</b>	<b>8.168</b>	<b>9.669</b>
<b>Passivos relacionados a ativos mantidos para venda</b>				
Fornecedores e empreiteiros	365	-	143	143
Outros passivos circulantes	51	-	151	151
<b>Total do passivo</b>	<b>416</b>	<b>-</b>	<b>294</b>	<b>294</b>
<b>Ativos líquidos mantidos para venda</b>	<b>15.376</b>	<b>1.501</b>	<b>7.874</b>	<b>9.375</b>

**a) Carvão - Corredor logístico Nacala ("Nacala")** - Em dezembro de 2014 a Companhia celebrou acordo com a Mitsui & Co. ("Mitsui") para vender 50% de sua participação de 70% do corredor de Nacala. Nacala é uma combinação de concessões de ferrovia e porto em construção localizada em Moçambique e no Malauí. Após a conclusão da transação a Vale compartilhará o controle de Nacala com a Mitsui e, portanto, não consolidará os ativos, passivos e resultados destas entidades. Os ativos e passivos foram classificados como ativos mantidos para venda, sem impacto no resultado. Em dezembro de 2015, a finalização da transação continua depende de certas condições. A Companhia continua comprometida com o plano da venda de 50% de sua participação.

**b) Outros - Ativos de geração de energia** - Em dezembro de 2013, a Companhia assinou acordos com a Cemig Geração e Transmissão SA ("Cemig GT"), como segue:

(i) a nova entidade Aliança Norte Participação S.A. foi criada e a Vale contribuiu com sua participação de 9% na Norte Energia S.A. ("Norte Energia"), companhia responsável pela construção e operação da Hidrelétrica de Belo Monte. A Vale se comprometeu a vender 49% e compartilhar controle da nova entidade para a Cemig GT. No primeiro trimestre de 2015, após ter recebido todas as aprovações regulatórias e outras condições precedentes usuais, a Companhia concluiu a transação e recebeu em caixa o montante de R\$306, reconhecendo R\$55 como resultado de alienação ou baixa de participação em coligadas e *joint ventures* (nota 6).

## Notas Explicativas

(ii) A nova entidade Aliança Geração de Energia S.A. ("Aliança Geração") foi criada e a Vale se comprometeu a contribuir sua participação em diversos ativos de geração de energia utilizados para fornecer energia para as operações da Companhia. Em troca, a Cemig GT se comprometeu a contribuir sua participação em alguns ativos de geração de energia. No primeiro trimestre de 2015, após ter recebido todas as aprovações regulatórias e outras condições precedentes usuais, a contribuição dos ativos foi concluída e a Companhia agora detém 55% e compartilha controle da nova entidade com a Cemig GT. Um contrato de longo prazo para fornecimento de energia foi assinado entre Vale e Aliança Geração. Devido à conclusão da transação, a Companhia (i) desreconheceu os ativos mantidos para venda relacionados a essa transação; (ii) reconheceu como investimento sua participação na joint venture Aliança Geração; e (iii) reconheceu ganho de R\$546 como resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes (nota 6) com base no valor justo dos ativos transferidos pela CEMIG GT. Esta operação não tem recebimentos ou desembolsos de caixa.

### 6. Aquisições e desinvestimentos

Os efeitos dos desinvestimentos no resultado são os seguintes:

	Exercício findo em 31 de dezembro				
	Consolidado			Controladora	
	2015	2014	2013	2015	2014
<b>Resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes</b>					
Ativos de navegação	(494)	-	-	-	-
Ativos de geração de energia (nota 5)	546	-	-	546	-
Direitos minerários - CoW Indonésia (nota 29(a))	-	(441)	-	-	-
Sociedad Contractual Minera Tres Valles	-	-	(508)	-	-
	<b>52</b>	<b>(441)</b>	<b>(508)</b>	<b>546</b>	<b>-</b>
<b>Resultado de venda ou alienação de investimentos em coligadas e joint ventures</b>					
Shandong Yankuang International Coking Co., Ltd.	241	-	-	-	-
Ativos de geração de energia (nota 5)	55	-	-	55	-
Vale Florestar Fundo de Investimento em Participações	-	(68)	-	-	(68)
Log-in Logística Intermodal S.A.	-	-	33	-	-
Fosbrasil S.A.	-	-	65	-	-
	<b>296</b>	<b>(68)</b>	<b>98</b>	<b>55</b>	<b>(68)</b>
<b>Receita financeira</b>					
Norsk Hydro ASA	-	-	491	-	-
	-	-	<b>491</b>	-	-

### 2015

**a) Desinvestimento da participação na Minerações Brasileiras Reunidas S.A. ("MBR")** - A Companhia e o Fundo de Investimento em Participações Multisetorial Plus II ("FIP Multisetorial"), cujas cotas são detidas pelo Banco Bradesco BBI S.A. (parte relacionada), realizaram a venda de ações preferenciais classe A da MBR, representando 36,4% do seu capital. A Companhia recebeu em caixa R\$4 bilhões e permanecerá com 62,5% de participação no capital total da MBR, mantendo sua participação de 98,3% no capital ordinário. A participação e direitos do novo sócio foram registrados como participação de acionistas não controladores.

**b) Desinvestimento de ativos de navegação** - A Companhia concluiu a venda de 12 navios com capacidade de 400.000 toneladas cada. A Companhia recebeu recursos de caixa de R\$4.770 e reconheceu uma perda de R\$494 como resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes.

**c) Complexos de minas de Integra e Isaac Plains** - A Companhia assinou um acordo para venda de sua participação nos complexos de minas de Integra e Isaac Plains, que foram colocados em *care and maintenance* em 2014 (nota 15). A transação não teve impacto no fluxo de caixa.

**d) Desinvestimento da Shandong Yankuang International Coking Co., Ltd. ("Yankuang")** - A Companhia concluiu a venda de sua participação total na Yankuang, produtora de coque, metanol e outros produtos. Nesta operação, a Vale reconheceu um ganho de R\$241 como resultado de alienação ou baixa de participação em coligadas e *joint ventures*.

**e) Desinvestimento da VBG-Vale BSGR Limited ("VBG")** - VBG é a holding que detém os direitos minerários de Simandou, localizado na Guiné. Em abril de 2014, o Governo da Guiné revogou as concessões minerais da VBG, sem qualquer constatação de irregularidades pela Vale. Durante 2014, como resultado da perda dos direitos minerários, a Vale reconheceu *impairment* dos ativos relacionados à VBG (nota 15). Durante o primeiro trimestre de 2015, a Companhia vendeu sua participação na VBG para seu sócio no projeto e manteve o direito a qualquer valor recuperável no projeto Simandou. A transação não teve impacto no caixa e no resultado do ano.

## Notas Explicativas

**f) Aquisição da Facon Construção e Mineração S.A. ("Facon")** - A Companhia adquiriu a totalidade das ações da Facon, uma companhia controlada pela Fagundes Construção e Mineração S.A. ("FCM"). FCM é uma prestadora de serviços logísticos da Vale Fertilizantes S.A. O negócio da Facon foi cindido da FCM com os ativos e passivos diretamente relacionados ao negócio de fertilizantes sendo transferidos para a Vale Fertilizantes S.A. A alocação do preço de compra, baseado nos valores justos dos ativos e passivos adquiridos, foi calculada em estudos realizados pela Companhia. Subsequentemente, a Facon foi incorporada à Vale Fertilizantes S.A.

Preço de compra	237
Valor de custo do imobilizado	203
Valor de custo dos ativos adquiridos e passivos assumidos, líquido	(182)
Ajuste ao valor justo do imobilizado	114
<b>Ágio</b>	<b>102</b>

### 2014

**g) Desinvestimento da Vale Florestar Fundo de Investimento em Participações ("Vale Florestar")** - A Companhia assinou com uma subsidiária da Suzano Papel e Celulose S.A. acordo para a venda da totalidade de sua participação no capital da Vale Florestar. A perda desta transação no valor de R\$68 foi registrada como resultado de alienação ou baixa de participação em coligadas e *joint ventures* de 2014.

### 2013

**h) Desinvestimento da Sociedad Contractual Minera Tres Valles ("Tres Valles")** - A Companhia vendeu a sua participação total na Tres Valles no montante de R\$58. Nesta operação a Vale reconheceu uma perda de R\$508 como resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes na demonstração do resultado do ano de 2013. O total da perda inclui o valor de R\$13 transferidos de ajustes acumulados de conversão.

**i) Desinvestimento da Log-In Logística Intermodal S.A. ("Log-in")** - A Vale promoveu leilão para a venda das ações ordinárias de sua titularidade da Log-in. Todas as ações foram vendidas por R\$233 e um ganho de R\$33 foi reconhecido como resultado de alienação em coligadas e *joint ventures* na demonstração do resultado do ano de 2013.

**j) Desinvestimento da Fosbrasil S.A. ("Fosbrasil")** - A Companhia assinou um acordo de venda da participação na Fosbrasil, produtora de ácido fosfórico purificado, por R\$105. Nesta operação a Vale reconheceu como resultado de alienação em coligadas e *joint ventures* um ganho de R\$65 na demonstração do resultado no ano de 2013.

**k) Desinvestimento da Norsk Hydro ASA ("Hydro")** - A Companhia vendeu suas ações ordinárias da Hydro por R\$4.218. Nesta operação, a Companhia reconheceu um ganho de R\$491, apresentado na demonstração do resultado do ano de 2013 como receita financeira conforme abaixo:

<b>Balanco na data da venda</b>	<b>4.309</b>
Ajustes acumulados de conversão	(952)
Resultados de investimentos disponíveis para venda	370
	<b>3.727</b>
Montante recebido	4.218
<b>Ganho na venda</b>	<b>491</b>

## 7. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Caixa e bancos	7.881	5.601	77	41
Aplicações financeiras	6.141	4.954	441	644
	<b>14.022</b>	<b>10.555</b>	<b>518</b>	<b>685</b>

Caixa e equivalentes de caixa compreendem os valores de caixa, depósitos líquidos e imediatamente resgatáveis, aplicações financeiras em investimento com risco insignificante de alteração de valor. São prontamente conversíveis em caixa, sendo parte em R\$ indexadas à taxa dos certificados de depósito interbancário ("taxa DI" ou "CDI") e parte em US\$, em *Time Deposits*.

## Notas Explicativas

### 8. Contas a receber

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Recebíveis	5.988	8.930	36.107	30.675
Estimativa de perdas para créditos de liquidação duvidosa	(225)	(230)	(81)	(76)
	<b>5.763</b>	<b>8.700</b>	<b>36.026</b>	<b>30.599</b>
Recebíveis relacionados ao mercado siderúrgico - %	75,32%	77,79%	88,83%	93,98%
Estimativas de perdas para crédito de liquidação duvidosa registradas no resultado	44	(34)	(9)	(4)
Baixas de recebíveis registradas no resultado	(18)	(14)	(5)	(1)

Os recebíveis por segmento estão apresentados na nota 3(b). Nenhum cliente isoladamente representa mais de 10% dos recebíveis ou das receitas.

### 9. Estoques

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Estoque de produto	9.968	8.845	2.655	2.436
Estoque de material de consumo	3.807	3.111	1.175	1.219
<b>Total</b>	<b>13.775</b>	<b>11.956</b>	<b>3.830</b>	<b>3.655</b>

O estoque de produto por segmento está apresentado na nota 3(b).

Em 31 de dezembro de 2015 o estoque de produto é apresentado deduzido de provisões realizadas para níquel, carvão, fosfatado, manganês e minério de ferro nos montantes de R\$275 (R\$50 em 31 de dezembro 2014), R\$1.652 (R\$757 em 31 de dezembro de 2014), R\$8 (R\$0 em 31 de dezembro de 2014), R\$16 (R\$0 em 31 de dezembro de 2014) e R\$72 (R\$0 em 31 de dezembro de 2014), respectivamente.

## Notas Explicativas

### 10. Tributos a recuperar

Os tributos a recuperar são apresentados líquidos das perdas estimadas de créditos tributários.

	Consolidado			Controladora	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	2.949	2.806	1.291	1.189	
Contribuições federais brasileiras	4.392	2.682	3.480	2.006	
Outros	97	91	38	58	
<b>Total</b>	<b>7.438</b>	<b>5.579</b>	<b>4.809</b>	<b>3.253</b>	
Circulante	5.482	4.515	3.352	2.687	
Não circulante	1.956	1.064	1.457	566	
<b>Total</b>	<b>7.438</b>	<b>5.579</b>	<b>4.809</b>	<b>3.253</b>	

### 11. Investimentos

As variações dos investimentos são as seguintes:

	Exercício findo em 31 de dezembro				
	Consolidado			Controladora	
	2015	2014	2013	2015	2014
<b>Saldo no início do exercício</b>	<b>10.978</b>	<b>8.397</b>	<b>13.044</b>	<b>128.615</b>	<b>123.370</b>
Aquisições (i)	1.836	-	-	1.818	-
Adições	90	509	784	5.265	2.565
Capitalizações	965	-	-	-	-
Baixas (ii)	241	-	(229)	(4.000)	-
Ajuste de conversão	642	189	(50)	34.229	8.302
Resultado de participações societárias no resultado do período	(1.507)	1.141	999	(36.864)	(13.026)
Resultado de participações societárias em outros resultados abrangentes e outros	(21)	(5)	(406)	(460)	(1.537)
Dividendos declarados	(271)	(1.959)	(1.649)	(835)	(3.095)
Redução ao valor recuperável de ativos (nota 15)	(1.727)	(71)	-	(510)	(71)
Transferência para mantidos para venda - Outros (iii)	-	2.596	(4.096)	(30)	2.596
Reclassificação de ágio do ativo intangível (Nota 11)	-	-	-	-	9.987
Outros	255	181	-	289	(476)
<b>Saldo no final do exercício</b>	<b>11.481</b>	<b>10.978</b>	<b>8.397</b>	<b>127.517</b>	<b>128.615</b>

(i) Inclui a transação da Aliança Geração, conforme nota 5.

(ii) Para o consolidado refere-se à Yankuang, conforme nota 6, para o exercício findos em 31 de dezembro 2015.

(iii) Refere-se à Vale Florestar e VLI no exercício findos em 2014 e Hydro no exercício findos em 2013.

## Notas Explicativas

## Investimentos (continuação)

	% de participação	% de capital votante	Investimentos		Resultado de participações societárias no resultado			Dividendos recebidos (v)		
			Em 31 de dezembro		Exercício findo em 31 de dezembro			Exercício findo em 31 de dezembro		
			2015	2014	2015	2014	2013	2015	2014	2013
<b>Controladas</b>										
Aços Laminados do Pará S.A.	100,00	100,00	339	332	-	-	(5)	-	-	-
Biopalma da Amazônia S.A.	93,90	93,90	436	646	(593)	(267)	(219)	-	-	-
Companhia Portuária da Baía de Sepetiba	100,00	100,00	531	385	456	349	259	188	341	263
Companhia Mineradora Miski Mayo S.A.C.	40,00	51,00	679	563	20	10	20	83	-	81
Mineração Corumbaense Reunida S.A.	100,00	100,00	46	1.150	(1.184)	394	351	147	456	279
Minerações Brasileiras Reunidas S.A.	58,93	98,32	6.549	5.201	557	225	(211)	324	-	341
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - Ágio	-	-	4.060	4.060	-	-	-	-	-	-
Potássio Rio Colorado S.A.	100,00	100,00	42	1.474	5	(78)	(5.883)	-	-	-
Salobo Metais S.A.	100,00	100,00	8.166	7.591	696	142	(68)	-	-	-
Vale International Holdings GmbH	100,00	100,00	13.359	7.283	2.069	(4.238)	(126)	-	-	-
Vale Canada Holdings Inc.	100,00	100,00	6.206	5.127	(21)	(20)	(16)	-	-	-
Vale Canada Limited	100,00	100,00	16.794	21.769	(18.189)	(566)	(1.798)	-	-	-
Vale Fertilizantes S.A.	100,00	100,00	14.842	13.342	(780)	(2.042)	(189)	-	-	-
Vale International S.A.	100,00	100,00	25.182	21.212	(3.056)	(8.248)	3.921	-	-	-
Vale Malaysia Minerals Sdn. Bhd.	100,00	100,00	4.201	3.251	(467)	(100)	70	-	-	-
Vale Manganês S.A.	100,00	100,00	676	721	(45)	57	(22)	-	-	-
Vale Mina do Azul S.A.	100,00	100,00	-	-	-	88	163	-	19	-
Vale Moçambique S.A.	100,00	100,00	2.108	14.480	(13.942)	(378)	(73)	-	-	-
Vale Shipping Holding Pte. Ltd.	100,00	100,00	10.945	7.432	(99)	528	379	-	-	-
Outros			875	1.618	(784)	(23)	529	538	93	72
			<b>116.036</b>	<b>117.637</b>	<b>(35.357)</b>	<b>(14.167)</b>	<b>(2.918)</b>	<b>1.280</b>	<b>909</b>	<b>1.036</b>
<b>Joint ventures</b>										
Aliança Geração de Energia S.A. (i)	55,00	55,00	1.876	-	173	-	-	115	-	-
Aliança Norte Energia Participações S.A. (i)	51,00	51,00	316	-	2	-	-	-	-	-
California Steel Industries, Inc.	50,00	50,00	613	489	(90)	27	44	-	-	-
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização	50,00	50,00	242	228	85	72	42	67	39	47
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização (i)	50,89	51,00	222	213	50	60	3	44	25	20
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização (i)	50,90	51,00	194	162	69	60	15	36	13	-
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização (i)	51,00	51,11	406	378	152	152	40	102	114	51
Companhia Siderúrgica do Pecém (ii)	50,00	50,00	879	1.925	(1.047)	(101)	(24)	-	-	-
Minas da Serra Geral S.A. (vi)	50,00	50,00	50	53	(7)	2	-	-	-	-
MRS Logística S.A.	48,16	46,75	1.436	1.355	143	179	222	87	108	149
Norte Energia S.A. (ii) (iii)	-	-	-	241	-	(28)	(4)	-	-	-
Samarco Mineração S.A. (iv)	50,00	50,00	-	533	(533)	884	1.069	459	906	1.323
Outros			92	43	(4)	11	(23)	2	1	2
			<b>6.326</b>	<b>5.620</b>	<b>(1.007)</b>	<b>1.318</b>	<b>1.384</b>	<b>912</b>	<b>1.206</b>	<b>1.592</b>
<b>Coligadas</b>										
Henan Longyu Energy Resources Co., Ltd.	25,00	25,00	1.194	943	(13)	76	91	109	75	90
Mineração Rio Grande do Norte S.A.	40,00	40,00	364	243	144	17	21	12	21	39
Teal Minerals Inc.	50,00	50,00	-	514	(482)	(81)	(53)	-	-	-
Thyssenkrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico Ltd.	26,87	26,87	-	545	(274)	(142)	(351)	-	-	-
VLI S.A.	37,60	37,60	3.038	2.945	156	114	-	25	-	-
Zhuhai YPM Pellet Co.	25,00	25,00	92	64	1	1	1	-	-	-
Outros			467	104	(32)	(162)	(94)	6	-	115
			<b>5.155</b>	<b>5.358</b>	<b>(500)</b>	<b>(177)</b>	<b>(385)</b>	<b>152</b>	<b>96</b>	<b>244</b>
<b>Total das joint ventures e coligadas</b>			<b>11.481</b>	<b>10.978</b>	<b>(1.507)</b>	<b>1.141</b>	<b>999</b>	<b>1.064</b>	<b>1.302</b>	<b>1.836</b>
<b>Total</b>			<b>127.517</b>	<b>128.615</b>	<b>(36.864)</b>	<b>(13.026)</b>	<b>(1.919)</b>	<b>2.344</b>	<b>2.211</b>	<b>2.872</b>

## Notas Explicativas

- (i) Embora a Companhia detenha a maioria dos votos, as entidades são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial devido a acordos de acionistas.
- (ii) Estágio pré-operacional.
- (iii) A participação da Companhia na Norte Energia S.A. passou a ser detido indiretamente através da Aliança Norte Energia Participações S.A. (nota 5).
- (iv) Nota 4.
- (v) Os dividendos recebidos pela Controladora durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 foram R\$1.972 e R\$2.052, respectivamente.
- (vi) A Companhia ofereceu R\$51 para adquirir os 50% de participação adicional. É esperado que a transação seja completada em 2016.

As informações (base 100%) das controladas com participação de acionistas não controladores (onde outros investidores tem participação nas atividades do Grupo), coligadas e *joint ventures* relevantes são as seguintes:

	31 de dezembro de 2015						
	Ativos		Passivos		Patrimônio líquido	Dividendos pagos	Lucro líquido (prejuízo)
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante			
<b>Controladas com participação de acionistas não controladores</b>							
Minerações Brasileiras Reunidas S.A.	2.901	11.372	733	608	12.932	324	911
<b>Coligadas e joint ventures</b>							
Aliança Geração de Energia S.A.	255	3.572	138	277	3.412	209	314
Companhia Siderúrgica do Pecém	1.036	11.937	2.060	9.156	1.757	-	(2.094)
Henan Longyu Energy Resources Co., Ltd.	3.447	2.065	421	311	4.780	436	(51)
MRS Logística S.A.	1.263	6.674	1.529	3.426	2.982	144	297
VLI S.A.	1.963	11.597	1.994	3.486	8.080	72	414

	31 de dezembro de 2014						
	Ativos		Passivos		Patrimônio líquido	Dividendos pagos	Lucro líquido (prejuízo)
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante			
<b>Controladas com participação de acionistas não controladores</b>							
Minerações Brasileiras Reunidas S.A.	1.150	6.758	649	1.073	6.186	-	350
<b>Coligadas e joint ventures</b>							
Aliança Geração de Energia S.A.	-	-	-	1	(1)	-	(1)
Henan Longyu Energy Resources Co., Ltd.	3.053	1.285	173	392	3.773	300	305
MRS Logística S.A.	811	6.367	1.103	3.227	2.848	223	376
VLI S.A.	1.947	8.985	1.708	1.389	7.835	-	303

## 12. Participação de acionistas não controladores

	Patrimônio líquido		Ganho (perda) atribuído aos acionistas não controladores		
	Saldo em		Exercício findo em 31 de dezembro		
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	2015	2014	2013
Biopalma da Amazônia S.A.	24	91	(73)	(81)	(94)
Compañia Mineradora Miski Mayo S.A.C.	1.018	753	31	14	30
Minerações Brasileiras Reunidas S.A.	5.311	104	255	6	(1)
PT Vale Indonesia Tbk	2.894	1.955	19	156	39
Vale Nouvelle Calédonie S.A.S.	214	467	(1.054)	(845)	(147)
Vale Oman Pelletizing LLC	262	179	22	17	25
Outros	(1.464)	(362)	(984)	(2)	(225)
	<b>8.259</b>	<b>3.187</b>	<b>(1.784)</b>	<b>(735)</b>	<b>(373)</b>

## Notas Explicativas

### 13. Intangíveis

As variações dos intangíveis são as seguintes:

	Consolidado				Total
	Vida útil indefinida		Vida útil definida		
	Ágio (i)	Concessões	Direito de uso (ii)	Software	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>9.698</b>	<b>4.466</b>	<b>594</b>	<b>1.338</b>	<b>16.096</b>
Adições	-	2.005	259	579	2.843
Baixas	-	(17)	-	-	(17)
Amortização	-	(578)	(89)	(455)	(1.122)
Impairment (nota 15)	(1.223)	-	-	-	(1.223)
Ajuste de conversão	208	-	25	-	233
Outros	1.304	-	-	-	1.304
<b>Total</b>	<b>9.987</b>	<b>5.876</b>	<b>789</b>	<b>1.462</b>	<b>18.114</b>
Custo	9.987	9.086	1.375	3.603	24.051
Amortização acumulada	-	(3.210)	(586)	(2.141)	(5.937)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>9.987</b>	<b>5.876</b>	<b>789</b>	<b>1.462</b>	<b>18.114</b>
Adições	-	1.770	-	397	2.167
Baixas	-	(64)	-	(1)	(65)
Amortização	-	(498)	(141)	(508)	(1.147)
Impairment (nota 15)	(314)	-	-	-	(314)
Ajuste de conversão	1.769	-	163	-	1.932
Aquisição de subsidiária (nota 6(f))	102	-	-	-	102
<b>Total</b>	<b>11.544</b>	<b>7.084</b>	<b>811</b>	<b>1.350</b>	<b>20.789</b>
Custo	11.544	10.109	1.814	3.997	27.464
Amortização acumulada	-	(3.025)	(1.003)	(2.647)	(6.675)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>11.544</b>	<b>7.084</b>	<b>811</b>	<b>1.350</b>	<b>20.789</b>

(i) O ágio está alocado principalmente nos segmentos de minério de ferro e níquel nos montantes de R\$4.060 e R\$7.276, respectivamente.

(ii) Refere-se ao contrato de usufruto celebrado com acionistas não controladores para uso das ações da Empreendimentos Brasileiros de Mineração S.A. (detentora das ações da Minerações Brasileiras Reunidas S.A.) e intangíveis identificados na combinação de negócios da Vale Canada Limited ("Vale Canada"). A amortização do direito de uso será finalizada em 2037 e dos intangíveis da Vale Canadá finaliza em Setembro de 2046. As concessões são acordos com o governo brasileiro para a exploração e desenvolvimento de portos e ferrovias.

	Controladora				Total
	Vida útil indefinida		Vida útil definida		
	Ágio	Concessões	Direito de uso	Software	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>9.698</b>	<b>4.466</b>	<b>134</b>	<b>1.338</b>	<b>15.636</b>
Adições	-	2.005	-	579	2.584
Baixas	-	(17)	-	-	(17)
Amortização	-	(578)	(5)	(455)	(1.038)
Impairment (nota 15)	(1.223)	-	-	-	(1.223)
Ajuste de conversão	208	-	-	-	208
Reclassificação para investimentos (i)	(9.987)	-	-	-	(9.987)
Outros	1.304	-	-	-	1.304
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>5.876</b>	<b>129</b>	<b>1.462</b>	<b>7.467</b>
Custo	-	9.086	223	3.603	12.912
Amortização acumulada	-	(3.210)	(94)	(2.141)	(5.445)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>-</b>	<b>5.876</b>	<b>129</b>	<b>1.462</b>	<b>7.467</b>
Adições	-	1.770	-	397	2.167
Baixas	-	(64)	-	(1)	(65)
Amortização	-	(498)	(6)	(508)	(1.012)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>7.084</b>	<b>123</b>	<b>1.350</b>	<b>8.557</b>
Custo	-	10.109	224	3.997	14.330
Amortização acumulada	-	(3.025)	(101)	(2.647)	(5.773)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>-</b>	<b>7.084</b>	<b>123</b>	<b>1.350</b>	<b>8.557</b>

(i) A Controladora reclassificou o montante total do ágio de intangível para investimentos, para melhor apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essa reclassificação no ativo não circulante não teve impacto no patrimônio líquido e no resultado da Controladora para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

## Notas Explicativas

### 14. Imobilizados

No consolidado, os valores líquidos dos ativos imobilizados dados em garantias de processos judiciais correspondem em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a R\$174 e R\$179, respectivamente. Para a controladora, os valores dados em garantia em 31 de dezembro de 2015 e 2014 são R\$173 e R\$179, respectivamente.

As variações dos imobilizados são as seguintes:

	Consolidado							Total
	Terrenos	Imóveis	Instalações	Equipamentos	Ativos minerários	Outros	Imobilizado em curso	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>2.215</b>	<b>18.236</b>	<b>25.622</b>	<b>19.689</b>	<b>38.129</b>	<b>24.642</b>	<b>62.775</b>	<b>191.308</b>
Adições (i)	-	-	-	-	-	-	27.107	27.107
Baixas (ii)	(8)	(113)	(24)	(18)	(665)	(70)	(567)	(1.465)
Depreciação e amortização	-	(1.053)	(1.945)	(2.413)	(2.576)	(1.994)	-	(9.981)
Transferência para ativos não circulantes mantidos para venda	-	-	(27)	(129)	(225)	(6)	(7.344)	(7.731)
Impairment (nota 15)	-	1.407	(124)	296	(2.978)	(43)	(48)	(1.490)
Ajuste de conversão	153	(413)	(536)	2.208	5.595	(972)	3.724	9.759
Transferências	479	12.891	5.755	5.036	2.374	7.538	(34.073)	-
<b>Total</b>	<b>2.839</b>	<b>30.955</b>	<b>28.721</b>	<b>24.669</b>	<b>39.654</b>	<b>29.095</b>	<b>51.574</b>	<b>207.507</b>
Custo	2.839	37.569	41.831	38.200	55.687	39.543	51.574	267.243
Depreciação acumulada	-	(6.614)	(13.110)	(13.531)	(16.033)	(10.448)	-	(59.736)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>2.839</b>	<b>30.955</b>	<b>28.721</b>	<b>24.669</b>	<b>39.654</b>	<b>29.095</b>	<b>51.574</b>	<b>207.507</b>
Adições (i)	-	-	-	-	-	-	32.370	32.370
Baixas	(11)	(27)	(141)	(290)	(438)	(5.395)	(83)	(6.385)
Baixa de obrigações para desmobilização de ativos	-	-	-	-	(1.294)	-	-	(1.294)
Depreciação e amortização	-	(1.823)	(2.349)	(3.519)	(2.869)	(2.557)	-	(13.117)
Transferência para ativos não circulantes mantidos para venda	-	-	-	-	(504)	-	-	(504)
Impairment (nota 15)	(49)	(7.028)	(3.221)	(4.228)	(3.775)	(7.872)	(6.684)	(32.857)
Ajuste de conversão	222	3.258	1.947	5.207	8.492	4.711	1.385	25.222
Transferências	(12)	10.203	7.421	6.692	968	9.837	(35.109)	-
Aquisição de subsidiária (nota 6(f))	-	-	-	1	-	316	-	317
<b>Total</b>	<b>2.989</b>	<b>35.538</b>	<b>32.378</b>	<b>28.532</b>	<b>40.234</b>	<b>28.135</b>	<b>43.453</b>	<b>211.259</b>
Custo	2.989	53.522	51.357	47.757	66.592	41.459	43.453	307.129
Depreciação acumulada	-	(17.984)	(18.979)	(19.225)	(26.358)	(13.324)	-	(95.870)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>2.989</b>	<b>35.538</b>	<b>32.378</b>	<b>28.532</b>	<b>40.234</b>	<b>28.135</b>	<b>43.453</b>	<b>211.259</b>

(i) Inclui juros capitalizados e obrigações para desmobilização de ativos, vide fluxo de caixa.

(ii) Inclui a venda de CoW Indonesia (nota 29(a)).

	Controladora							Total
	Terrenos	Imóveis	Instalações	Equipamentos	Ativos minerários	Outros	Imobilizado em curso	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>1.322</b>	<b>9.449</b>	<b>14.350</b>	<b>5.641</b>	<b>2.366</b>	<b>8.680</b>	<b>28.897</b>	<b>70.705</b>
Adições (i)	-	-	-	-	-	-	15.841	15.841
Adições por desenvolvimento interno	-	52	5	69	70	32	72	300
Baixas	-	(23)	(2)	(21)	-	(10)	(297)	(353)
Depreciação e amortização	-	(350)	(904)	(785)	(322)	(1.106)	-	(3.467)
Impairment (nota 15)	-	1.515	84	307	2.362	27	-	4.295
Transferências	130	2.721	3.804	1.886	(80)	2.197	(10.658)	-
<b>Total</b>	<b>1.452</b>	<b>13.364</b>	<b>17.337</b>	<b>7.097</b>	<b>4.396</b>	<b>9.820</b>	<b>33.855</b>	<b>87.321</b>
Custo	1.452	15.631	22.367	11.368	5.278	16.016	33.855	105.967
Depreciação acumulada	-	(2.267)	(5.030)	(4.271)	(882)	(6.196)	-	(18.646)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>1.452</b>	<b>13.364</b>	<b>17.337</b>	<b>7.097</b>	<b>4.396</b>	<b>9.820</b>	<b>33.855</b>	<b>87.321</b>
Adições (i)	-	-	-	-	-	-	14.328	14.328
Baixas	(11)	(10)	(19)	(138)	(4)	(5)	-	(187)
Baixa de obrigações para desmobilização de ativos	-	-	-	-	(937)	-	-	(937)
Depreciação e amortização	-	(511)	(924)	(972)	(341)	(1.160)	-	(3.908)
Impairment (nota 15)	-	480	23	90	370	(30)	(663)	270
Transferências	231	6.223	2.962	2.294	731	5.578	(18.019)	-
<b>Total</b>	<b>1.672</b>	<b>19.546</b>	<b>19.379</b>	<b>8.371</b>	<b>4.215</b>	<b>14.203</b>	<b>29.501</b>	<b>96.887</b>
Custo	1.672	22.405	25.195	13.401	5.462	21.235	29.501	118.871
Depreciação acumulada	-	(2.859)	(5.816)	(5.030)	(1.247)	(7.032)	-	(21.984)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>1.672</b>	<b>19.546</b>	<b>19.379</b>	<b>8.371</b>	<b>4.215</b>	<b>14.203</b>	<b>29.501</b>	<b>96.887</b>

(i) Inclui juros capitalizados e obrigações para desmobilização de ativos, vide fluxo de caixa.

## Notas Explicativas

### 15. Redução do valor recuperável de ativos ("Impairment") e contratos onerosos

Com base na política contábil descrita na nota 31(I), a Companhia identificou evidências de *impairment* em alguns investimentos, intangíveis e imobilizados. Os ajustes de *impairment* e reversões estão apresentados abaixo:

Segmentos por classe de ativos	Ativos ou unidade geradora de caixa	Valor recuperável	Impairment (reversões)		
			2015	2014	2013
<b>Ativo Imobilizado</b>					
Minério de ferro	Sistema centro-oeste	-	2.023	-	-
Minério de ferro	Projeto de Simandou	-	-	2.794	-
Minério de ferro	Outros	-	133	-	-
Pelotas	Sistema Norte (operações paralisadas)	-	213	-	-
Pelotas	Ativos de pelotização	-	-	-	427
Pelotas	Outros	-	12	-	-
Outros produtos e serviços ferrosos	Outros	-	80	-	-
Carvão	Moçambique	6.751	9.302	-	-
Carvão	Austrália	286	2.146	787	-
Níquel	Newfoundland (VNL)	9.188	13.394	-	-
Níquel	Nova Caledônia (VNC)	14.545	5.660	628	-
Níquel	Onça Puma	9.102	(976)	(4.295)	-
Níquel	Outros	-	102	-	-
Cobre	Outros	-	138	-	-
Potássio	Potássio Rio Colorado	78	2.123	-	4.963
Fosfatados	Fosfato	15.002	(1.515)	1.576	-
Outros	Outros	-	22	-	-
			<b>32.857</b>	<b>1.490</b>	<b>5.390</b>
<b>Intangível</b>					
Carvão	Austrália	-	314	-	-
Fosfatados	Fosfato	-	-	1.223	-
<b>Redução ao valor recuperável de ativos não circulantes</b>			<b>33.171</b>	<b>2.713</b>	<b>5.390</b>
<b>Contratos onerosos</b>					
Minério de ferro	Sistema centro-oeste	-	1.382	-	-
<b>Redução ao valor recuperável de ativos não circulantes e contratos onerosos</b>			<b>34.553</b>	<b>2.713</b>	<b>5.390</b>
<b>Investimentos em coligadas e joint ventures</b>					
Pelotas	Samarco Mineração S.A.	-	510	-	-
Cobre	Teal Minerals Inc.	-	1.217	-	-
Outros	Vale Soluções em Energia S.A.	-	-	71	-
<b>Redução ao valor recuperável de investimentos em coligadas e joint ventures</b>			<b>1.727</b>	<b>71</b>	<b>-</b>

#### a) Impairment de ativos não circulantes

De acordo com as políticas contábeis da Companhia, cada UGC é avaliada a cada data exercício para determinar se há quaisquer indicativos de *impairment*. Caso esses indicadores de *impairment* existam, uma estimativa do valor recuperável é realizada.

Ao avaliar se um *impairment* é necessário, o valor contábil do ativo ou UGC é comparado com o seu valor recuperável. O valor recuperável é o maior entre o valor justo da UGC menos os custos de venda ("VJMCV") e o valor em uso. Se um *impairment* foi reconhecido em anos anteriores e circunstâncias atuais indicam que o *impairment* deixou de ser aplicável, uma reversão do *impairment* é reconhecida.

O VJMCV é calculado UGC e é estimado com base em fluxos de caixa descontados, considerando o mercado com base em preços de commodities, planos de cinco anos de vida útil das minas da UGC, reservas e recursos minerais, custos e investimentos com base na melhor estimativa de desempenho passada e preços de venda consistentes com as projeções utilizadas em relatórios publicados pela indústria, considerando o preço de mercado quando disponíveis e apropriados.

A determinação do VJMCV para cada UGC é considerada uma mensuração de valor justo de nível 3, já que são derivados de técnicas de avaliação que incluem dados que não são baseadas em mercado observáveis. As premissas mais sensíveis foram taxa de desconto e preços. Os ativos foram testados considerando o modelo VJMCV, exceto para o Sistema Norte.

Estes fluxos de caixa foram descontados utilizando uma taxa de desconto após os impostos entre 6% a 10%. A taxa de desconto foi baseada no custo médio ponderado de capital ("WACC") que reflete avaliações de mercado da inflação e os riscos específicos para a UGC.

As premissas de preços utilizados no cálculo do VJMCV foram intervalos (em US\$ por tonelada) de 48 a 65 para minério de ferro, 85 a 140 para carvão, 13.000 a 20.000 para níquel e 105 a 125 para fosfatados.

## Notas Explicativas

**Minério de ferro e pelotas** - O sistema Centro-Oeste é composto das minas de Corumbá e o sistema de hidrovias do Paraná e Paraguai. Em 2015, houve uma reestruturação significativa nas operações, que inclui a redução de produção e a revisão da estratégia de frete. Com essa reestruturação, o sistema Centro-Oeste é avaliado como uma UGC independente das demais operações de minério de ferro. Até 2014, essa UGC era parte da UGC de minério de ferro. A redução dos preços de minério de ferro e o custo logístico levaram à necessidade de *impairment* de R\$2.023. O *impairment* no montante de R\$213 refere-se às usinas de pelotização do Sistema Norte que foram paralisadas.

Para o projeto Simandou, a Vale reconheceu um *impairment* de R\$2.794 em 2014, referente à revogação de concessões minerais na Guiné da VBG-Vale BSGR Limited ("VBG"), antiga subsidiária da Vale. Durante o primeiro trimestre de 2015, o investimento foi vendido (nota 6(e)).

Para contratos avaliados como onerosos, provisões são realizadas para o valor presente de certos contratos de longo prazo, onde se espera que custos obrigatórios da Companhia para atender as obrigações excedem os benefícios a serem recebidos. Em 2015, a Companhia reconheceu provisão para perdas relativas ao transporte fluvial, no valor de R\$1.382, em outras despesas no balanço patrimonial.

**Carvão** - A redução na estimativa dos preços futuros de carvão combinado com os custos logísticos diminuíram o valor recuperável líquido estimado dos ativos de Moçambique, registrando um *impairment* de R\$9.302. Os ativos de carvão na Austrália também foram impactados pelos preços e a revisão de futuros planos de operação em 2015, registrando um *impairment* de R\$2.460. O *impairment* de R\$787 registrado em 2014 refere-se aos complexos de minas Integra e Isaac Plans, que foram vendidos durante o quarto trimestre de 2015.

**Níquel** - Durante os testes de *impairment* em 2014, a Companhia identificou que indicativos que causaram o *impairment* reconhecido em anos anteriores para Onça Puma já não eram aplicáveis. Isso ocorreu basicamente devido à recuperação da produção de Onça Puma, que voltou a operar normalmente há mais de dois anos. Parte do *impairment* no montante de R\$4.295 reconhecido em 2012 foi revertido. O montante de R\$976 foi revertido em 2015.

Em 2015, a VNL foi identificada como um UGC separada (anteriormente parte da UGC de níquel do Canadá) devido a uma mudança de localização de minério processado (concentrado de níquel) da mina de VNL, que agora deve ser processado em Long Harbor e não mais nas operações de Sudbury em Ontário.

A redução das projeções de preços de longo prazo de níquel, que reduziram significativamente os valores recuperáveis das UGC de VNC e a VNL, comparados com os valores contábeis que refletiram investimentos de capital significantes em novas instalações de processamento nos últimos anos, resultou na perda de *impairment* no montante de R\$19.054 para essas UGC.

Do total do goodwill (nota 13), R\$7.276 estão alocados na UGC de níquel, a qual foi testada com base no VJMCV determinado por fluxos de caixa baseados em orçamentos aprovados e premissas de mercado, considerando reservas e recursos minerais e valor adicional calculados por especialistas, custos e investimentos baseados na melhor estimativa de resultados passados e preços de venda de níquel em um intervalo de 13.000 a 20.000 (em US\$ por tonelada). Os fluxos de caixa utilizados são baseados na vida útil de cada UGC e consideram a taxa de desconto em um intervalo de 6% a 8%.

**Fertilizantes** - O cenário de depreciação do R\$ contra US\$ tiveram um impacto favorável sobre o negócio de fosfatados no Brasil em 2015, revertendo o montante total de *impairment* registrado em 2014 no montante de R\$1.515.

A maior parte do saldo remanescente dos ativos na PRC foi reduzida ao seu valor recuperável em 2015, já que a Administração não tem uma expectativa de recuperar os montantes investidos no projeto. Um *impairment* de R\$2.123 e R\$4.963 foi reconhecido em 2015 e 2013, respectivamente.

### b) *Impairment* de investimentos em coligadas e joint ventures

Em 2015, a Companhia reconheceu *impairment* de R\$510 no seu investimento na Samarco (nota 4) e R\$1.217 na Teal Minerals Inc. ("Teal"). A Teal reconheceu *impairment* do imobilizado devido à revisões de futuros planos de operação e à queda do preço do cobre.

## Notas Explicativas

### 16. Empréstimos e financiamentos

#### a) Total da dívida

	Consolidado			
	Passivo circulante		Passivo não circulante	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
<b>Contratos de dívida no mercado internacional</b>				
<b>Títulos com juros variáveis em:</b>				
US\$	943	950	20.203	13.531
Outras moedas	-	-	-	7
<b>Títulos com juros fixos em:</b>				
US\$	4.651	183	50.463	35.166
EUR	-	-	6.376	4.841
Outras moedas	56	-	659	-
<b>Encargos incorridos</b>	<b>1.274</b>	<b>887</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	<b>6.924</b>	<b>2.020</b>	<b>77.701</b>	<b>53.545</b>
<b>Contratos de dívida no Brasil</b>				
<b>Títulos com juros variáveis em:</b>				
R\$, indexados à TJLP, TR, IPCA, IGP-M e CDI	827	785	18.388	14.617
Cesta de moedas e títulos em US\$ indexados a LIBOR	1.133	561	5.239	3.623
<b>Títulos com juros fixos em:</b>				
R\$	246	128	1.047	964
<b>Encargos incorridos</b>	<b>658</b>	<b>274</b>	<b>503</b>	<b>-</b>
	<b>2.864</b>	<b>1.748</b>	<b>25.177</b>	<b>19.204</b>
	<b>9.788</b>	<b>3.768</b>	<b>102.878</b>	<b>72.749</b>

	Controladora			
	Passivo circulante		Passivo não circulante	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
<b>Contratos de dívida no mercado internacional</b>				
<b>Títulos com juros variáveis em:</b>				
US\$	567	670	16.829	11.721
<b>Títulos com juros fixos em:</b>				
US\$	937	159	9.020	3.984
EUR	-	-	6.376	4.841
<b>Encargos incorridos</b>	<b>479</b>	<b>338</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	<b>1.983</b>	<b>1.167</b>	<b>32.225</b>	<b>20.546</b>
<b>Contratos de dívida no Brasil</b>				
<b>Títulos com juros variáveis em:</b>				
R\$, indexados por à TJLP, TR, IPCA, IGP-M e CDI	780	734	17.658	13.511
Cesta de moedas e títulos em US\$ indexados a LIBOR	1.125	554	5.227	3.609
<b>Títulos com juros fixos em:</b>				
R\$	190	123	876	876
<b>Encargos incorridos</b>	<b>658</b>	<b>275</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	<b>2.753</b>	<b>1.686</b>	<b>23.761</b>	<b>17.996</b>
	<b>4.736</b>	<b>2.853</b>	<b>55.986</b>	<b>38.542</b>

## Notas Explicativas

Os fluxos de pagamentos futuros da dívida (principal e juros), por natureza de captação, são os seguintes:

					Consolidado	Controladora
	Empréstimos bancários (i)	Mercado de capitais (i)	Agências de desenvolvimento (i)	Principal da dívida (i)	Fluxo estimado de pagamento de juros (ii)	Principal da dívida (i)
2016	1.023	3.713	3.119	7.855	5.765	3.599
2017	3.869	4.733	3.583	12.185	5.903	6.158
2018	6.710	3.188	4.133	14.031	6.063	13.326
2019	2.258	3.905	4.839	11.002	5.647	6.444
2020	6.063	5.005	3.153	14.221	4.773	8.692
2021	1.129	300	3.209	4.638	4.251	3.822
Entre 2022 e 2025	3.800	12.790	3.561	20.151	10.936	11.066
2026 em diante	345	25.315	488	26.148	24.577	6.478
	<b>25.197</b>	<b>58.949</b>	<b>26.085</b>	<b>110.231</b>	<b>67.915</b>	<b>59.585</b>

(i) Não estão incluídos encargos incorridos.

(ii) Consiste no fluxo estimado de pagamentos de juros futuros, calculados com base nas curvas de taxas de juros e taxas de câmbio em vigor em 31 de dezembro de 2015 e considerando que todas as amortizações e pagamentos no vencimento dos empréstimos e financiamentos serão efetuados nas datas contratadas. O montante inclui valores estimados de pagamentos futuros de juros (ainda não provisionados), além dos juros já reconhecidos nas demonstrações contábeis.

Em 31 de dezembro de 2015, as taxas de juros anuais por moeda são as seguintes:

Empréstimos e financiamentos em	Consolidado		Controladora	
	Taxa de juros média (i)	Dívida total	Taxa de juros média (i)	Dívida total
US\$	4,63%	83.682	3,03%	33.961
R\$ (ii)	10,78%	21.638	10,85%	20.129
EUR (iii)	4,06%	6.632	4,06%	6.632
Outras moedas	5,94%	714	0,00%	-
		<b>112.666</b>		<b>60.722</b>

(i) Para determinar a taxa de juros média dos contratos de dívida com taxas flutuantes, a Companhia utilizou a última taxa renegociada em 31 de dezembro de 2015.

(ii) Empréstimos em R\$, cuja remuneração é atrelada à variação acumulada da taxa do IPCA, CDI, TR ou TJLP mais spread. Para o montante de R\$14.730, a Companhia contratou derivativos para proteger a exposição às variações dos fluxos de caixa da dívida flutuante em R\$, resultando em um custo médio de 2,07% a.a em US\$.

(iii) Eurobonds, para os quais a Companhia contratou derivativos para proteger a exposição às variações dos fluxos de caixa da dívida em EUR, resultando em um custo médio de 4,41% a.a. em US\$.

### b) Linhas de crédito e financiamento

Tipo	Moeda de contrato	Data da abertura	Período do contrato	Montante total	Montante disponível
					31 de dezembro de 2015
<b>Linhas de crédito</b>					
Linhas de crédito rotativas	US\$	Maio 2015	5 anos	11.714	11.714
Linhas de crédito rotativas	US\$	Julho 2013	5 anos	7.810	7.810
<b>Linhas de financiamento</b>					
BNDES (i)	R\$	Abril 2008	10 anos	7.300	1.426
BNDES - CLN 150	R\$	Setembro 2012	10 anos	3.883	20
BNDES - S11D e S11D Logística	R\$	Maio 2014	10 anos	6.163	1.500

(i) Data da assinatura do *Memorandum of Understanding*, porém o prazo é contado a partir da data de assinatura de cada aditivo. Esta linha apoiou ou apoia os projetos Usina VIII, Onça Puma, Salobo I e II e projetos de capital Itabira.

Em janeiro de 2016 (evento subsequente), a Companhia sacou US\$3.000 de suas linhas de crédito rotativo. O montante de US\$ 1.800 foi sacado pela Vale International S.A. e US\$1.200 (R\$4.686) pela Controladora.

## Notas Explicativas

### c) Captações

Em 2015, a Vale emitiu debêntures de infraestrutura no montante de R\$1.350 e notas de crédito de exportação no montante de R\$ 1.500.

### d) Garantias

Em 31 de dezembro 2015 e 2014 a Companhia possui empréstimos e financiamento no montante de R\$1.937 e R\$3.485, respectivamente, garantidos por ativo imobilizado e recebíveis.

Os títulos emitidos pela Companhia através de sua controlada financeira Vale Overseas Limited estão total e incondicionalmente garantidos pela Vale.

### e) Covenants

Alguns contratos de dívida da Companhia contêm cláusulas de *covenants*. Os principais *covenants* da Companhia obrigam a manter certos índices, como a dívida sobre o EBITDA (LAJIDA – Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) e de cobertura de juros. A Companhia não identificou nenhum evento de não conformidade em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

## 17. Obrigações para desmobilização de ativos

A Companhia utiliza diversos julgamentos e premissas quando mensura as obrigações da descontinuação de uso de ativos. Do montante provisionado não estão deduzidos os custos potenciais cobertos por seguros ou indenizações.

As taxas de juros de longo prazo (ao ano, utilizadas para desconto a valor presente e atualização da provisão) e as variações na provisão para obrigações para desmobilização de ativos são as seguintes:

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
<b>Saldo no início do exercício</b>	<b>8.949</b>	<b>6.194</b>	<b>3.195</b>	<b>1.946</b>
Encargos financeiros	214	465	135	201
Liquidações	(298)	(100)	(12)	(23)
Revisões nas estimativas de fluxos de caixa (i)	(524)	2.217	(1.944)	973
Ajuste de conversão	1.318	173	-	-
Incorporação de controlada	-	-	-	98
<b>Saldo no final do exercício</b>	<b>9.659</b>	<b>8.949</b>	<b>1.374</b>	<b>3.195</b>
Circulante	346	361	83	89
Não circulante	9.313	8.588	1.291	3.106
	<b>9.659</b>	<b>8.949</b>	<b>1.374</b>	<b>3.195</b>
Brasil	7,28%	5,51%	7,28%	5,51%
Canadá	0,59%	2,05%		
Outras regiões	1,12% - 5,91%	1,61% - 8,81%		

(i) Inclui apenas os impactos nas despesas operacionais e imobilizados.

## Notas Explicativas

### 18. Processos judiciais

#### a) Provisões para processos judiciais

A Vale é parte envolvida em ações trabalhistas, cíveis, tributárias e outras em andamento na esfera administrativa e judicial. As provisões para as perdas decorrentes dessas ações são estimadas e atualizadas pela Companhia, amparada pela opinião de consultores legais.

As variações dos processos judiciais são as seguintes:

	Consolidado				
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>771</b>	<b>498</b>	<b>1.653</b>	<b>67</b>	<b>2.989</b>
Adições	237	98	558	77	970
Reversões	44	(247)	(318)	(32)	(553)
Pagamentos	(94)	(46)	(111)	-	(251)
Atualizações monetárias	97	1	98	12	208
Ajuste de conversão	33	7	(4)	6	42
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>1.088</b>	<b>311</b>	<b>1.876</b>	<b>130</b>	<b>3.405</b>
Adições	527	276	567	2	1.372
Reversões	(593)	(190)	(463)	(15)	(1.261)
Pagamentos	(151)	(129)	(225)	(215)	(720)
Atualizações monetárias	54	40	16	126	236
Ajuste de conversão	127	1	-	50	178
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>1.052</b>	<b>309</b>	<b>1.771</b>	<b>78</b>	<b>3.210</b>

	Controladora				
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>280</b>	<b>221</b>	<b>1.472</b>	<b>35</b>	<b>2.008</b>
Adições	217	183	578	72	1.050
Reversões	(23)	(207)	(304)	(32)	(566)
Pagamentos	(79)	(42)	(100)	7	(214)
Atualizações monetárias	41	31	86	12	170
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>436</b>	<b>186</b>	<b>1.732</b>	<b>94</b>	<b>2.448</b>
Adições	370	173	508	2	1.053
Reversões	(535)	(139)	(418)	(14)	(1.106)
Pagamentos	(156)	(7)	(211)	(34)	(408)
Atualizações monetárias	217	28	(49)	7	203
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>332</b>	<b>241</b>	<b>1.562</b>	<b>55</b>	<b>2.190</b>

**i. Provisões para processos trabalhistas** - Consistem em processos realizados por empregados e prestadores de serviços, referentes à relação empregatícia. As ações relevantes referem-se a pagamento de horas extras, horas "intinere", adicional de periculosidade e insalubridade. As contingências do Instituto Nacional de Seguridade Social ("INSS") referem-se a discussões judiciais e administrativas entre o INSS e a Vale devido a incidência ou não dos encargos previdenciários.

**b) Passivos contingentes** - Passivos contingentes consistem em causas discutidas nas esferas administrativa e judicial, cuja expectativa de perda é classificada como possível, as quais o reconhecimento de provisão não é considerado necessário pela Companhia, baseado nos consultores legais.

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Processos tributários	20.796	16.187	15.839	13.084
Processos cíveis	5.214	3.734	4.351	2.962
Processos trabalhistas	7.288	5.194	6.383	4.491
Processos ambientais	5.393	2.981	5.224	2.881
<b>Total</b>	<b>38.691</b>	<b>28.096</b>	<b>31.797</b>	<b>23.418</b>

**i. Processos tributários** - As causas tributárias mais significativas referem-se a contestações das autoridades tributárias do governo brasileiro sobre a dedutibilidade dos pagamentos da contribuição social para fins do imposto de renda e exigências das autoridades dos governos estaduais para pagamentos adicionais do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços ("ICMS") sobre o nosso uso dos créditos do ICMS sobre as vendas e transmissão de energia.

## Notas Explicativas

**ii. Processos cíveis** - A maioria dessas reclamações tem sido apresentada pelos fornecedores e referem-se a indenizações de contratos de construção, principalmente supostos prejuízos, pagamentos e multas contratuais. Outras reclamações envolvem disputas sobre cláusulas contratuais de indexação da inflação.

**iii. Processos trabalhistas** - Estas reclamações representam um grande número de reclamações individuais de (i) empregados e fornecedores de serviços, envolvendo principalmente remuneração adicional sobre horas extras, horas “*intinere*”, adicional de periculosidade e insalubridade; e (ii) reclamações com o Instituto Nacional de Seguridade Social (“INSS”) relacionadas a contribuições sobre programas de remuneração baseados nos lucros.

**iv. Processos ambientais** - As reclamações mais significativas referem-se a alegados vícios processuais na obtenção de licenças, não cumprimentos de licenças ambientais existentes ou prejuízos ambientais.

**c) Depósitos judiciais** - Correlacionados às provisões e passivos contingentes, a Companhia é exigida por lei a realizar depósitos judiciais para garantir potenciais pagamentos de contingências. Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e registrados no ativo não circulante da Companhia até que aconteça a decisão judicial de resgate destes depósitos por uma das partes envolvidas.

	Consolidado			Controladora
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Processos tributários	822	940	531	664
Processos cíveis	399	333	135	115
Processos trabalhistas	2.163	2.096	1.984	1.942
Processos ambientais	61	1	57	-
<b>Total</b>	<b>3.445</b>	<b>3.370</b>	<b>2.707</b>	<b>2.721</b>

### d) Outros

No terceiro trimestre de 2015, a Companhia ingressou com ação executória no montante de R\$524 referente à decisão transitada em julgado, em favor da mesma, da correção monetária dos depósitos compulsórios do setor elétrico do período de 1987 a 1993. No presente momento não é possível estimar o valor do benefício econômico a ser recebido em função de ainda caber à contraparte recurso sobre o cálculo apresentado. Consequente, o ativo não foi reconhecido nas demonstrações contábeis da Companhia.

Em 30 de abril de 2014, a Rio Tinto plc (“Rio Tinto”) ajuizou uma ação judicial contra a Companhia, a BSGR e outros réus perante o Tribunal Regional dos Estados Unidos para o Distrito Sul de Nova York, alegando violações da Lei Americana de Combate às Organizações Corruptas Influenciadas pelo Crime Organizado (U.S. Racketeer Influenced and Corrupt Organizations Act – RICO) com relação à perda de certos direitos de mineração em Simandou, à cessão desses direitos à BSGR pelo Governo da Guiné e o subsequente investimento da Vale na VBG. Em novembro de 2015 a Vale recebeu a decisão de extinção do processo do Tribunal de Justiça.

## Notas Explicativas

### 19. Tributos sobre o lucro - Programa de refinanciamento ("REFIS")

Em novembro de 2013, a Companhia decidiu aderir ao programa de refinanciamento de tributos sobre o lucro ("REFIS") para o pagamento dos valores relativos aos tributos incidentes sobre o lucro de suas subsidiárias e afiliadas estrangeiras de 2003 a 2012.

Em 31 de dezembro de 2015, o saldo de R\$17.301 (R\$1.348 no circulante e R\$15.953 no não circulante) é devido em 154 parcelas mensais, com juros à taxa SELIC.

### 20. Tributos sobre o lucro

#### a) Imposto de renda diferido

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
<b>Resultado fiscal a compensar</b>	<b>25.181</b>	<b>4.348</b>	<b>12.294</b>	<b>375</b>
<b>Diferenças temporárias:</b>				
Fundo de pensão	2.114	1.783	365	311
Provisão para processos judiciais	892	970	745	832
Perdas estimadas de ativos	2.807	2.489	1.479	1.513
Valor justo de instrumentos financeiros	3.215	3.563	3.215	3.059
Mais valia vinculado a bens adquiridos	(10.067)	(12.831)	-	-
Outros	205	1.364	(806)	340
	<b>(834)</b>	<b>(2.662)</b>	<b>4.998</b>	<b>6.055</b>
<b>Total</b>	<b>24.347</b>	<b>1.686</b>	<b>17.292</b>	<b>6.430</b>
Ativo	30.867	10.560	17.292	6.430
Passivo	(6.520)	(8.874)	-	-
	<b>24.347</b>	<b>1.686</b>	<b>17.292</b>	<b>6.430</b>

As variações dos tributos diferidos são as seguintes:

	Consolidado			Controladora
	Ativo	Passivo	Total	Ativo
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>10.596</b>	<b>7.562</b>	<b>3.034</b>	<b>7.418</b>
Efeitos no resultado	(52)	196	(248)	(1.089)
Transferências (incluindo entre ativos e passivos)	(220)	930	(1.150)	-
Ajuste de conversão	147	295	(148)	-
Incorporação de subsidiária	-	-	-	12
Outros resultados abrangentes	89	(109)	198	89
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>10.560</b>	<b>8.874</b>	<b>1.686</b>	<b>6.430</b>
Efeitos no resultado (i)	15.226	(5.000)	20.226	10.816
Transferências (incluindo entre ativos e passivos)	548	548	-	-
Ajuste de conversão	1.042	2.049	(1.007)	-
Aquisição de subsidiária	(31)	-	(31)	-
Outros resultados abrangentes	3.522	49	3.473	46
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>30.867</b>	<b>6.520</b>	<b>24.347</b>	<b>17.292</b>

(i) Do efeito total no resultado, R\$16.830 referem-se a prejuízos fiscais.

A legislação tributária brasileira foi alterada pela Lei 12.973 no final de 2014 e entrou em vigor para o exercício de 2015. A mudança estabelece que o resultado auferido pelas subsidiárias no exterior será tributado no Brasil, em regime de competência, pelo diferencial entre a alíquota do país de origem e a do Brasil (34%). Consequentemente, a partir de 1º de janeiro de 2015 os resultados das subsidiárias no exterior são reconhecidos nessa sistemática.

De acordo com Artigo 77 da referida Lei, os prejuízos acumulados dessas subsidiárias, em 31 de dezembro de 2014, poderão ser compensados com os lucros futuros das mesmas. Em 30 de setembro de 2015, a Companhia apresentou sua declaração de imposto de renda e concluiu a revisão dos prejuízos fiscais disponíveis até 31 de dezembro de 2014 em cada subsidiária no exterior. Consequentemente, reconheceu imposto de renda diferido ativo relacionado aos prejuízos acumulados de subsidiárias no exterior no montante de R\$11.729 como imposto de renda diferido na demonstração de resultado.

## Notas Explicativas

### b) Reconciliação do imposto de renda

O total demonstrado como resultado de tributos sobre o lucro no resultado está reconciliado com as alíquotas estabelecidas pela legislação, como segue:

	Consolidado			Controladora	
	Exercício findo em 31 de dezembro				
	2015	2014	2013	2015	2014
<b>Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro</b>	<b>(64.876)</b>	<b>2.819</b>	<b>14.995</b>	<b>(55.047)</b>	<b>3.387</b>
<b>Tributos sobre o lucro às alíquotas da legislação - 34%</b>	<b>22.058</b>	<b>(958)</b>	<b>(5.098)</b>	<b>18.716</b>	<b>(1.152)</b>
<b>Ajustes que afetaram o cálculo dos tributos:</b>					
Benefício tributário sobre os juros sobre o capital próprio	1.054	2.634	2.688	1.033	2.634
Incentivos fiscais	204	209	-	-	206
Resultados de empresas no exterior tributadas a alíquotas diferentes às da controladora	-	(2.867)	408	-	-
Resultado de participações societárias no resultado	(512)	388	373	(12.713)	(4.429)
Adesão ao REFIS	-	-	(11.345)	-	-
Adições (reversões) de prejuízos fiscais	5.911	(410)	387	4.651	-
Prejuízos fiscais não reconhecido no ano	(3.116)	-	-	-	-
Indedutibilidade do valor recuperável de ativos	(7.190)	(1.119)	(1.687)	-	-
Outros	470	(477)	(975)	(853)	308
<b>Tributos sobre o lucro</b>	<b>18.879</b>	<b>(2.600)</b>	<b>(15.249)</b>	<b>10.834</b>	<b>(2.433)</b>

### c) Incentivos tributários

No Brasil, a Vale possui incentivo fiscal de redução parcial do imposto de renda devido, pelo valor equivalente à parcela atribuída pela legislação fiscal às operações nas regiões norte e nordeste com ferro, manganês, cobre, e níquel. O incentivo é calculado com base no lucro fiscal da atividade (chamado lucro da exploração), e leva em conta a alocação do lucro operacional pelos níveis da produção incentivada durante os períodos definidos como beneficiados para cada produto, que no geral são por 10 anos e no caso da Vale, expiram até 2024. Um montante igual ao obtido com a economia fiscal deve ser apropriado em conta de reserva de lucros, no patrimônio líquido, e não pode ser distribuído como dividendos aos acionistas.

Além destes incentivos, 30% (trinta por cento) do imposto de renda devido calculado sobre o lucro da exploração deve ser reinvestido na aquisição de máquinas e equipamentos, sujeito à aprovação posterior pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia ("SUDAM") e ou Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste ("SUDENE"). Quando aprovado, o reinvestimento é apropriado em conta de reserva de lucros, com impedimento para distribuição como dividendos aos acionistas.

A Vale tem ainda incentivos de impostos relacionados à produção de níquel e cobalto da Vale Nouvelle Caledonie ("VNC"). Estes incentivos fiscais incluem isenções de Imposto de renda, durante a fase de construção do projeto, e, também, por um período de 15 anos, iniciando-se no primeiro ano da produção comercial, conforme definido pela legislação aplicável, seguido por cinco anos com isenção de 50% do imposto devido. A VNC está sujeita a tributação de uma parte do lucro começando no primeiro ano em que a produção comercial for atingida. Até o momento, não foi gerado nenhum lucro tributável na VNC.

Em Moçambique, os incentivos fiscais aplicáveis à Vale Moçambique SA no contexto do Projeto da Mina de Carvão incluem uma redução de 25% na alíquota do imposto de renda durante cinco anos contados do primeiro exercício no qual forem apurados lucros tributáveis. A Vale goza ainda de incentivos fiscais relativos a projetos em Oman, na Malásia, no Malawi e relativos ao projeto de logística em Moçambique.

A Vale está sujeita à revisão pelas autoridades locais do imposto de renda devido nos últimos cinco anos para empresas operando no Brasil, dez anos para as operações na Indonésia e sete anos para as empresas em operação no Canadá.

## Notas Explicativas

### 21. Obrigações com benefícios a funcionários

#### a) Obrigações com benefícios de aposentadoria

No Brasil, a gestão dos planos de previdência complementar da Companhia é responsabilidade da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social ("Valia"), entidade sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira. Os planos do Brasil são os seguintes:

**Plano de benefícios Vale Mais ("Vale Mais") e plano de benefícios Valiaprev ("Valiaprev")** - Os empregados da Companhia participantes da Valia estão associados a planos (Vale Mais e Valiaprev), com componente de benefício definido (específico para cobertura por morte e aposentadoria por invalidez) e de contribuição definida (para benefícios programáveis). No caso de benefício definido, o valor é previamente estabelecido, com atualização atuarial, de forma a assegurar sua concessão. Já no caso da contribuição definida, o valor é permanentemente ajustado, de acordo com os recursos mantidos em favor do participante. Os planos Vale Mais e Valiaprev estavam superavitários em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

**Plano de benefício definido ("Plano BD")** – O Plano BD está fechado para novas adesões desde o ano 2000, quando foi implantado o Vale Mais. É um plano de previdência complementar com características de benefício definido, que cobre quase que exclusivamente aposentados e seus beneficiários. Atualmente é um plano superavitário e as contribuições realizadas pela Companhia para seu custeio não são relevantes.

**Plano de benefício Abono complementação** - A Companhia patrocina um grupo específico de ex-empregados o direito receber pagamentos suplementares aos benefícios normais da Valia acrescido de benefício pós-aposentadoria de assistência médica, odontológica e farmacêutica. As contribuições da Companhia foram encerradas em 2014. O abono complementação estava superavitário em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

**Outros benefícios** - A Companhia patrocina planos de assistência médica para funcionários que atendam critérios específicos e para funcionários que utilizam o abono complementação. Apesar de não serem planos específicos de aposentadoria, são utilizados cálculos atuariais para calcular os compromissos futuros. Por serem planos de assistência médica, têm natureza deficitária e estão assim apresentados em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

No exterior, os planos são administrados de acordo com suas regiões. Estão divididos entre planos no Canadá, Reino Unido, Indonésia, Nova Caledônia, Japão e Taiwan. Os planos de pensão no Canadá são compostos de um benefício definido e um componente de contribuição definida. Atualmente os planos de benefício definido não permitem novas adesões. Os planos de benefício definido no exterior estão deficitários em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

As informações a seguir detalham o status dos elementos de benefício definido de todos os planos, bem como os custos a eles relacionados.

#### i. Evolução do valor presente das obrigações

	Consolidado			Controladora	
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios	Planos superavitários	Outros benefícios
<b>Obrigações com benefícios em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>9.557</b>	<b>10.320</b>	<b>3.966</b>	<b>9.557</b>	<b>516</b>
Custo do serviço	68	225	55	68	-
Custo de Juros	1.116	549	194	1.116	59
Benefícios pagos	(769)	(755)	(174)	(769)	(59)
Contribuições de participantes	3	1	-	3	-
Efeitos da mudança de premissas financeiras	(73)	1.070	(189)	(73)	16
Ajuste de conversão	-	599	129	-	-
<b>Obrigações com benefícios em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>9.902</b>	<b>12.009</b>	<b>3.981</b>	<b>9.902</b>	<b>532</b>
Custo do serviço	65	308	92	62	-
Custo de Juros	1.181	591	219	1.177	63
Benefícios pagos	(814)	(874)	(216)	(814)	(70)
Contribuições de participantes	4	1	-	4	-
Transferências	31	(31)	-	-	-
Efeito de mudança nas premissas atuariais	(710)	(267)	(119)	(691)	30
Ajuste de conversão	-	2.670	815	-	-
<b>Obrigações com benefícios em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>9.659</b>	<b>14.407</b>	<b>4.772</b>	<b>9.640</b>	<b>555</b>

## Notas Explicativas

### ii. Evolução do valor justo dos ativos

	Consolidado			Controladora	
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios	Planos superavitários	Outros benefícios
<b>Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>12.347</b>	<b>8.911</b>	-	<b>12.347</b>	-
Receita de juros	1.471	474	-	1.471	-
Contribuições do empregador	310	387	174	310	59
Contribuições de participantes	3	1	-	3	-
Benefícios pagos	(769)	(755)	(174)	(769)	(59)
Retorno sobre os planos dos ativos (excluindo receitas de juros)	(5)	398	-	(5)	-
Ajuste de conversão	-	456	-	-	-
<b>Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>13.357</b>	<b>9.872</b>	-	<b>13.357</b>	-
Receita de juros	1.616	498	-	1.615	-
Contribuições do empregador	208	446	216	201	70
Contribuições de participantes	4	1	-	4	-
Benefícios pagos	(814)	(874)	(216)	(814)	(70)
Retorno sobre os planos ativos	(977)	(36)	-	(980)	-
Transferências	19	(19)	-	-	-
Ajuste de conversão	-	2.195	-	-	-
<b>Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>13.413</b>	<b>12.083</b>	-	<b>13.383</b>	-

### iii. Conciliação dos ativos e passivos reconhecidos no balanço

	Planos no Brasil					
	Consolidado					
	31 de dezembro de 2015			31 de dezembro de 2014		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios
<b>Saldo no início do exercício</b>	<b>3.455</b>	-	-	<b>2.790</b>	-	-
Receita de juros	427	-	-	335	-	-
Mudanças no teto do ativo e passivo oneroso	(128)	-	-	330	-	-
<b>Saldo no final do exercício</b>	<b>3.754</b>	-	-	<b>3.455</b>	-	-
<b>Valor reconhecido no balanço patrimonial</b>						
Valor presente das obrigações atuariais	(9.659)	(970)	(624)	(9.902)	(1.028)	(654)
Valor justo dos ativos	13.413	837	-	13.357	928	-
Efeito do limite do ativo (teto)	(3.754)	-	-	(3.455)	-	-
<b>Passivo provisionado</b>	<b>-</b>	<b>(133)</b>	<b>(624)</b>	<b>-</b>	<b>(100)</b>	<b>(654)</b>
Passivo circulante	-	-	(72)	-	-	(66)
Passivo não circulante	-	(133)	(552)	-	(100)	(588)
<b>Passivo provisionado</b>	<b>-</b>	<b>(133)</b>	<b>(624)</b>	<b>-</b>	<b>(100)</b>	<b>(654)</b>

	Planos no exterior					
	Consolidado					
	31 de dezembro de 2015			31 de dezembro de 2014		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios
<b>Valor reconhecido no balanço patrimonial</b>						
Valor presente das obrigações atuariais	-	(13.437)	(4.149)	-	(10.981)	(3.327)
Valor justo dos ativos	-	11.246	-	-	8.944	-
<b>Passivo provisionado</b>	<b>-</b>	<b>(2.191)</b>	<b>(4.149)</b>	<b>-</b>	<b>(2.037)</b>	<b>(3.327)</b>
Passivo circulante	-	(67)	(127)	-	(42)	(69)
Passivo não circulante	-	(2.124)	(4.022)	-	(1.995)	(3.258)
<b>Passivo provisionado</b>	<b>-</b>	<b>(2.191)</b>	<b>(4.149)</b>	<b>-</b>	<b>(2.037)</b>	<b>(3.327)</b>

## Notas Explicativas

	Total Consolidado					
	31 de dezembro de 2015			31 de dezembro de 2014		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios
<b>Saldo no início do exercício</b>	3.455	-	-	2.790	-	-
Receita de juros	427	-	-	335	-	-
Mudanças no teto do ativo e passivo oneroso	(128)	-	-	330	-	-
<b>Saldo no final do exercício</b>	<b>3.754</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.455</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Valor reconhecido no balanço patrimonial</b>						
Valor presente das obrigações atuariais	(9.659)	(14.407)	(4.773)	(9.902)	(12.009)	(3.981)
Valor justo dos ativos	13.413	12.083	-	13.357	9.872	-
Efeito do limite do ativo (teto)	(3.754)	-	-	(3.455)	-	-
<b>Passivo provisionado</b>	<b>-</b>	<b>(2.324)</b>	<b>(4.773)</b>	<b>-</b>	<b>(2.137)</b>	<b>(3.981)</b>
Passivo circulante	-	(67)	(199)	-	(42)	(135)
Passivo não circulante	-	(2.257)	(4.574)	-	(2.095)	(3.846)
<b>Passivo provisionado</b>	<b>-</b>	<b>(2.324)</b>	<b>(4.773)</b>	<b>-</b>	<b>(2.137)</b>	<b>(3.981)</b>

	Planos no Brasil Controladora					
	31 de dezembro de 2015			31 de dezembro de 2014		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios
<b>Saldo no início do exercício</b>	3.455	-	-	2.790	-	-
Receita de juros	427	-	-	335	-	-
Mudanças no teto do ativo e passivo oneroso	(139)	-	-	330	-	-
<b>Saldo no final do exercício</b>	<b>3.743</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.455</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Valor reconhecido no balanço patrimonial</b>						
Valor presente das obrigações atuariais	(9.640)	-	(555)	(9.902)	-	(532)
Valor justo dos ativos	13.383	-	-	13.357	-	-
Efeito do limite do ativo (teto)	(3.743)	-	-	(3.455)	-	-
<b>Passivo provisionado</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(555)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(532)</b>
Passivo circulante	-	-	(72)	-	-	(66)
Passivo não circulante	-	-	(483)	-	-	(466)
<b>Passivo provisionado</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(555)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(532)</b>

## iv. Custos reconhecidos na demonstração do resultado

	Consolidado								
	Exercício findo em 31 de dezembro								
	2015			2014			2013		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo do serviço corrente	65	308	92	68	225	55	106	210	91
Juros sobre despesa com passivo	1.181	591	219	1.116	549	194	995	475	282
Juros sobre despesa com ativos	(1.616)	(498)	-	(1.471)	(474)	-	(1.131)	(363)	-
Despesas de juros sobre o efeito de (teto de ativo) / passivo oneroso	437	-	-	335	-	-	154	-	-
<b>Total dos custos líquidos</b>	<b>67</b>	<b>401</b>	<b>311</b>	<b>48</b>	<b>300</b>	<b>249</b>	<b>124</b>	<b>322</b>	<b>373</b>

	Controladora						
	Exercício findo em 31 de dezembro						
	2015			2014			
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	
Custo do serviço corrente	62	-	-	68	-	-	
Juros sobre despesa com passivo	1.177	-	-	1.116	-	59	
Juros sobre despesa com ativos	(1.615)	-	-	(1.471)	-	-	
Despesas de juros sobre o efeito de (teto de ativo) / passivo oneroso	428	-	-	335	-	-	
<b>Total dos custos líquidos</b>	<b>52</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>48</b>	<b>-</b>	<b>59</b>	

## Notas Explicativas

### v. Custos reconhecidos na demonstração do resultado abrangente

	Consolidado								
	Exercício findo em 31 de dezembro								
	2015			2014			2013		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios
<b>Saldo no início do exercício</b>	<b>(380)</b>	<b>(1.515)</b>	<b>(350)</b>	<b>(219)</b>	<b>(926)</b>	<b>(460)</b>	<b>(7)</b>	<b>(1.970)</b>	<b>(778)</b>
Efeito de mudança nas premissas atuariais	710	267	119	73	(1.070)	189	2.290	574	537
Retorno sobre ativos do plano (exclui receita de juros)	(977)	(36)	-	(5)	398	-	(1.245)	731	-
Mudança de teto de ativo/passivo oneroso (exclui receita de juros)	170	-	-	(312)	-	-	(911)	-	-
Outros	-	8	-	-	66	-	-	-	-
	<b>(97)</b>	<b>239</b>	<b>119</b>	<b>(244)</b>	<b>(606)</b>	<b>189</b>	<b>134</b>	<b>1.305</b>	<b>537</b>
Imposto de renda diferido	33	(4)	(33)	83	159	(38)	(42)	(410)	(162)
<b>Resultado abrangente do exercício</b>	<b>(64)</b>	<b>235</b>	<b>86</b>	<b>(161)</b>	<b>(447)</b>	<b>151</b>	<b>92</b>	<b>895</b>	<b>375</b>
Ajuste de conversão	-	(650)	(105)	-	(174)	(13)	-	(163)	(55)
Transferências/ baixas	4	(4)	-	-	32	(28)	(304)	312	(2)
<b>Resultado abrangente acumulado</b>	<b>(440)</b>	<b>(1.934)</b>	<b>(369)</b>	<b>(380)</b>	<b>(1.515)</b>	<b>(350)</b>	<b>(219)</b>	<b>(926)</b>	<b>(460)</b>

	Controladora					
	Exercício findo em 31 de dezembro					
	2015			2014		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios
<b>Saldo no início do exercício</b>	<b>(381)</b>	<b>7</b>	<b>(120)</b>	<b>(219)</b>	<b>7</b>	<b>(110)</b>
Efeito de mudança nas premissas atuariais	691	-	(30)	73	-	(16)
Retorno sobre ativos do plano (exclui receita de juros)	(980)	-	-	(5)	-	-
Mudança de teto de ativo/passivo oneroso (exclui receita de juros)	182	-	-	(313)	-	-
	<b>(107)</b>	<b>-</b>	<b>(30)</b>	<b>(245)</b>	<b>-</b>	<b>(16)</b>
Imposto de renda diferido	37	-	10	83	-	6
<b>Resultado abrangente do exercício</b>	<b>(70)</b>	<b>-</b>	<b>(20)</b>	<b>(162)</b>	<b>-</b>	<b>(10)</b>
Transferências/ baixas	7	(7)	-	-	-	-
<b>Resultado abrangente acumulado</b>	<b>(444)</b>	<b>-</b>	<b>(140)</b>	<b>(381)</b>	<b>7</b>	<b>(120)</b>

### vi. Riscos relacionados aos planos

Os administradores dos planos possuem o compromisso destacado no planejamento estratégico de fortalecer os controles internos e a gestão de riscos. Isso é feito por meio da realização de auditorias de controles internos, que visam à mitigação de riscos operacionais nas atividades de rotina, gestão dos riscos de mercado e de crédito. Os riscos são os seguintes:

**Risco legal** - ações judiciais: emissão de relatórios periódicos para auditoria e Diretoria, contemplando as análises dos advogados sobre as probabilidades de êxito (remota, provável ou possível), objetivando subsidiar a decisão administrativa quanto aos provisionamentos. Contratos, tributário e processos decisórios: análises jurídicas prévias por meio de pareceres técnicos. Análise e acompanhamento permanente da evolução do cenário legal e a sua divulgação no âmbito da instituição, de modo a subsidiar os planos administrativos considerados as repercussões das alterações normativas.

**Risco atuarial** - a avaliação atuarial anual dos planos de benefícios compreende a avaliação de encargos, receitas e adequação dos planos de custeio. É feito também o acompanhamento das hipóteses biométricas e econômico-financeiras (volatilidade dos ativos, alterações em taxas de juros, inflação, taxa de mortalidade, salários entre outros).

**Risco de mercado** - são realizadas projeções de rentabilidade para os diversos planos e perfis de investimentos para 10 anos no Estudo de ALM (Estudo de Gestão de Ativos e Passivos). Estas projeções contemplam os riscos de mercado dos diversos segmentos de investimentos. Ademais é monitorado mensalmente o risco de mercado de curto prazo dos planos através das métricas de VaR (Valor em Risco) e Testes de Stress. Para os fundos de investimentos exclusivos da VALIA o risco de mercado é mensurado pelo banco custodiante dos ativos diariamente.

**Risco de crédito** - avaliação da qualidade de crédito dos emissores, com contratação de consultoria especializada para avaliação de instituições financeiras e avaliação interna da capacidade de pagamento de empresas não financeiras. Para os ativos de crédito de empresas não financeiras é realizado o acompanhamento da empresa até o vencimento do título.

## Notas Explicativas

### vii. Hipóteses atuariais e econômicas e análise de sensibilidade

Todos os cálculos atuariais envolvem projeções futuras acerca de alguns parâmetros, tais como: salários, juros, inflação, comportamento dos benefícios do INSS, mortalidade e invalidez.

As hipóteses atuariais econômicas adotadas foram formuladas considerando-se o longo prazo previsto para sua maturação, devendo, por isso, ser analisadas sob essa ótica. No curto prazo elas podem não ser necessariamente realizadas.

Nas avaliações foram adotadas as seguintes hipóteses econômicas:

	Brasil					
	31 de dezembro de 2015			31 de dezembro de 2014		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios
Taxa média nominal de desconto	13,63%	13,71%	13,63%	12,70%	12,54%	12,39%
Taxa média nominal para determinar despesa/ (receita)	12,36%	13,71%	N/A	12,37%	12,46%	N/A
Taxa média nominal de crescimento salarial	8,12%	8,12%	N/A	6,94%	8,12%	N/A
Taxa média nominal de reajuste de benefício	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%
Taxa média nominal de crescimento dos custos médicos - hipótese inicial	N/A	N/A	9,18%	N/A	N/A	9,18%
Taxa média nominal de crescimento dos custos médicos - hipótese final	N/A	N/A	9,18%	N/A	N/A	9,18%
Taxa média de inflação estimada no longo prazo	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%

	Exterior			
	31 de dezembro de 2015		31 de dezembro de 2014	
	Planos deficitários	Outros benefícios	Planos deficitários	Outros benefícios
Taxa média nominal de desconto	4,00%	3,90%	3,89%	4,10%
Taxa média nominal para determinar despesa/ (receita)	4,80%	N/A	4,80%	N/A
Taxa média nominal de crescimento salarial	3,90%	N/A	3,90%	N/A
Taxa média nominal de reajuste de benefício	3,90%	3,00%	3,90%	3,00%
Taxa média nominal de crescimento dos custos médicos - hipótese inicial	N/A	6,30%	N/A	7,22%
Taxa média nominal de crescimento dos custos médicos - hipótese final	N/A	4,50%	N/A	4,49%
Taxa média de inflação estimada no longo prazo	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%

Para a análise de sensibilidade, a Companhia considera o efeito de 1% na taxa nominal de desconto para determinar a obrigação atuarial. Os efeitos desta variação no passivo atuarial, na premissa adotada e na duração média do plano são os seguintes:

	Consolidado			Controladora		
	31 de dezembro de 2015			31 de dezembro de 2015		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios
<b>Taxa nominal de desconto - aumento de 1%</b>						
Saldo do passivo atuarial	8.836	11.807	4.160	8.836	-	520
Premissa adotada	8,33%	5,01%	5,35%	8,33%	0,00%	6,36%
Duração média do plano - (anos)	8,70	11,76	15,29	8,70	-	6,57
<b>Taxa nominal de desconto - redução de 1%</b>						
Saldo do passivo atuarial	10.602	15.264	4.071	10.602	-	596
Premissa adotada	10,01%	3,01%	3,90%	10,01%	0,00%	7,34%
Duração média do plano - (anos)	9,53	11,76	15,22	9,53	-	7,08

## Notas Explicativas

### viii. Ativos dos planos

Os ativos dos planos brasileiros em 31 de dezembro de 2015 e 2014 incluem respectivamente (i) investimentos em carteira de ações da Vale no valor de R\$15 e R\$250; (ii) investimentos em ações de partes relacionadas no valor de R\$0 e R\$3; e (iii) investimentos em títulos e valores mobiliários do governo federal no valor de R\$11.622 e R\$9.512.

Os ativos dos planos no exterior em 31 de dezembro de 2015 e 2014 incluem títulos e valores mobiliários do governo do Canadá no valor de R\$2.636 e R\$2.263, respectivamente.

### ix. Planos de pensão superavitários

Os ativos por categoria são os seguintes:

	Consolidado							
	31 de dezembro de 2015				31 de dezembro de 2014			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Caixa e equivalentes de caixa	2	1	-	3	-	-	-	-
Contas a receber	1	-	-	1	14	-	-	14
Títulos em ações	1	-	-	1	1.261	-	-	1.261
Título de dívida	-	367	-	367	-	418	-	418
Título de dívida do governo	6.478	-	-	6.478	5.595	-	-	5.595
Fundo de investimento em renda fixa	7.023	-	-	7.023	6.035	-	-	6.035
Fundo de investimento em ações	170	-	-	170	885	-	-	885
Fundo de investimento internacional	112	-	-	112	-	-	-	-
Fundo de investimento de empresas não listadas	540	-	532	1.072	-	-	671	671
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	25	25	-	-	19	19
Empreendimento imobiliário	-	-	1.246	1.246	-	-	1.322	1.322
Empréstimo de participantes	-	-	968	968	-	-	1.070	1.070
<b>Total</b>	<b>14.327</b>	<b>368</b>	<b>2.771</b>	<b>17.466</b>	<b>13.790</b>	<b>418</b>	<b>3.082</b>	<b>17.290</b>
Fundos não relacionados aos planos de risco				(4.053)				(3.933)
Valor justo do plano de ativos no ano				<b>13.413</b>				<b>13.357</b>

	Controladora							
	31 de dezembro de 2015				31 de dezembro de 2014			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Caixa e equivalentes de caixa	2	1	-	3	-	-	-	-
Contas a receber	1	-	-	1	14	-	-	14
Títulos em ações	-	-	-	-	1.261	-	-	1.261
Título de dívida	-	367	-	367	-	418	-	418
Título de dívida do governo	6.478	-	-	6.478	5.595	-	-	5.595
Fundo de investimento em renda fixa	7.018	-	-	7.018	6.035	-	-	6.035
Fundo de investimento em ações	170	-	-	170	885	-	-	885
Fundo de investimento internacional	112	-	-	112	-	-	-	-
Fundo de investimento de empresas não listadas	540	-	511	1.051	-	-	671	671
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	25	25	-	-	19	19
Empreendimento imobiliário	-	-	1.245	1.245	-	-	1.322	1.322
Empréstimo de participantes	-	-	966	966	-	-	1.070	1.070
<b>Total</b>	<b>14.321</b>	<b>368</b>	<b>2.747</b>	<b>17.436</b>	<b>13.790</b>	<b>418</b>	<b>3.082</b>	<b>17.290</b>
Fundos não relacionados aos planos de risco				(4.053)				(3.933)
Valor justo do plano de ativos no ano				<b>13.383</b>				<b>13.357</b>

## Notas Explicativas

A mensuração de ativos dos planos superavitários a valor justo com variáveis não observáveis de mercado (nível 3) é a seguinte:

Consolidado					
	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliários	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>532</b>	<b>19</b>	<b>1.282</b>	<b>1.009</b>	<b>2.842</b>
Retorno sobre os ativos do plano	(28)	-	131	122	225
Ativos comprados e liquidados	208	-	8	437	653
Ativos vendidos durante o exercício	(41)	-	(99)	(498)	(638)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>671</b>	<b>19</b>	<b>1.322</b>	<b>1.070</b>	<b>3.082</b>
Retorno sobre os ativos do plano	(281)	3	15	157	(106)
Ativos comprados e liquidados	162	3	4	133	302
Ativos vendidos durante o exercício	(25)	-	(95)	(393)	(513)
Transferências entre níveis	5	-	-	1	6
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>532</b>	<b>25</b>	<b>1.246</b>	<b>968</b>	<b>2.771</b>

Controladora					
	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliários	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>532</b>	<b>19</b>	<b>1.282</b>	<b>1.009</b>	<b>2.842</b>
Retorno sobre os ativos do plano	(28)	-	131	122	225
Ativos comprados e liquidados	208	-	8	437	653
Ativos vendidos durante o exercício	(41)	-	(99)	(498)	(638)
Ajuste de conversão	-	-	-	-	-
Transferências entre níveis	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>671</b>	<b>19</b>	<b>1.322</b>	<b>1.070</b>	<b>3.082</b>
Retorno sobre os ativos do plano	(281)	3	14	156	(108)
Ativos comprados e liquidados	146	3	4	133	286
Ativos vendidos durante o exercício	(25)	-	(95)	(393)	(513)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>511</b>	<b>25</b>	<b>1.245</b>	<b>966</b>	<b>2.747</b>

### x. Planos de pensão deficitários

Os ativos por categoria são os seguintes:

	31 de dezembro de 2015				31 de dezembro de 2014			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Caixa e equivalentes de caixa	-	191	-	191	3	78	-	81
Títulos em ações	4.320	-	-	4.320	4.292	25	-	4.317
Título de dívida	-	47	-	47	-	1.069	-	1.069
Título de dívida do governo	219	2.671	-	2.890	205	2.263	-	2.468
Fundo de investimento em renda fixa	584	1.097	-	1.681	502	-	-	502
Fundo de investimento em ações	335	1.394	-	1.729	251	1.055	-	1.306
Fundo de investimento internacional	8	117	-	125	-	-	-	-
Fundo de investimento de empresas não listadas	-	-	384	384	-	-	48	48
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	1	1	-	-	1	1
Empreendimento imobiliário	-	-	77	77	-	-	65	65
Empréstimo de participantes	-	-	17	17	-	-	15	15
Outros	-	-	621	621	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>5.466</b>	<b>5.517</b>	<b>1.100</b>	<b>12.083</b>	<b>5.253</b>	<b>4.490</b>	<b>129</b>	<b>9.872</b>
Fundos não relacionados aos planos de risco	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor justo do plano de ativos no ano	-	-	-	<b>12.083</b>	-	-	-	<b>9.872</b>

## Notas Explicativas

A mensuração de ativos dos planos deficitários a valor justo com variáveis não observáveis de mercado (nível 3) é a seguinte:

	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliários	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Outros	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	-	-	56	-	-	56
Retorno sobre os ativos do plano	-	-	9	-	-	9
Ativos comprados e liquidados	48	1	-	15	-	64
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>48</b>	<b>1</b>	<b>65</b>	<b>15</b>	-	<b>129</b>
Retorno sobre os ativos do plano	-	-	16	3	-	19
Ativos comprados e liquidados	340	(1)	-	-	621	960
Ativos vendidos durante o exercício	(3)	-	-	-	-	(3)
Transferências entre níveis	(1)	1	(4)	(1)	-	(5)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>384</b>	<b>1</b>	<b>77</b>	<b>17</b>	<b>621</b>	<b>1.100</b>

### xi. Desembolso do fluxo de caixa futuro

A Vale espera desembolsar R\$716 no exercício de 2016 com os planos de pensão e outros benefícios.

### xii. Expectativa de pagamentos futuros

As expectativas de pagamentos de benefícios que refletem serviços futuros são as seguintes:

	31 de dezembro de 2015		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios
2016	890	800	224
2017	941	789	234
2018	994	781	243
2019	1.050	773	253
2020	1.106	765	263
2021 e posteriormente	6.343	4.319	1.269

### b) Programa de participação nos lucros e resultados ("PLR")

A Companhia registrou no custo dos produtos vendidos e serviços prestados e outras despesas operacionais do consolidado, R\$194 e R\$1.164 em 31 de dezembro de 2015 e 2014, respectivamente. Para a controladora, R\$107 e R\$937 em 31 de dezembro de 2015 e 2014, respectivamente.

### c) Programas de incentivo de longo prazo

A Vale mantém os programas de incentivos de longo prazo *Matching* e Programa de Ações Virtuais ("PAV") para alguns dos executivos da Companhia, com ciclos de duração de 3 a 4 anos, respectivamente.

Para o programa *Matching*, os participantes podem adquirir ações preferenciais da Vale para investir no plano, através de uma instituição financeira, em condições de mercado e sem qualquer benefício proporcionado pela Vale. Desde 2014, a participação neste programa tem sido mandatória para os diretores executivos.

Com exceção dos diretores executivos, as ações compradas pelos executivos não tem restrições e podem ser vendidas a qualquer momento. Se as ações são mantidas por um período de três anos e os executivos mantiverem seu vínculo empregatício com a Vale durante esse período, o participante passa a ter o direito de receber da Vale um pagamento em caixa, equivalente ao montante de ações detidas baseado em cotações de mercado.

Para o programa PAV, certos executivos elegíveis têm a oportunidade de receber ao longo de um ciclo de quatro anos, um valor monetário equivalente ao valor de mercado de um determinado número de ações baseado no fator de desempenho da Vale medido como um indicador de retorno total aos acionistas.

Os passivos dos planos são mensurados a valor justo na data de cada emissão do relatório, baseados em taxas do mercado. Os custos de compensação incorridos são reconhecidos pelo período aquisitivo definido de três anos. Em 31 de dezembro de 2015, 2014 e 2013 a Companhia reconheceu no resultado os montantes de R\$113, R\$163 e R\$198, respectivamente, relacionados a programa de incentivo a longo prazo.

## Notas Explicativas

### 22. Classificação dos instrumentos financeiros

	31 de dezembro de 2015				31 de dezembro de 2014			
	Empréstimos e recebíveis ou custo amortizado	Valor justo por meio do resultado	Derivativos designados como hedge	Total	Empréstimos e recebíveis ou custo amortizado	Valor justo por meio do resultado	Derivativos designados como hedge	Total
<b>Ativos financeiros</b>								
<b>Circulantes</b>								
Caixa e equivalentes de caixa	14.022	-	-	14.022	10.555	-	-	10.555
Investimentos financeiros	109	-	-	109	392	-	-	392
Instrumentos financeiros derivativos	-	474	-	474	-	441	-	441
Contas a receber	5.763	-	-	5.763	8.700	-	-	8.700
Partes relacionadas	273	-	-	273	1.537	-	-	1.537
	<b>20.167</b>	<b>474</b>	<b>-</b>	<b>20.641</b>	<b>21.184</b>	<b>441</b>	<b>-</b>	<b>21.625</b>
<b>Não circulantes</b>								
Instrumentos financeiros derivativos	-	363	-	363	-	231	-	231
Empréstimos	732	-	-	732	609	-	-	609
Partes relacionadas	5	-	-	5	93	-	-	93
	<b>737</b>	<b>363</b>	<b>-</b>	<b>1.100</b>	<b>702</b>	<b>231</b>	<b>-</b>	<b>933</b>
<b>Total dos ativos financeiros</b>	<b>20.904</b>	<b>837</b>	<b>-</b>	<b>21.741</b>	<b>21.886</b>	<b>672</b>	<b>-</b>	<b>22.558</b>
<b>Passivos financeiros</b>								
<b>Circulantes</b>								
Fornecedores e empreiteiros	13.140	-	-	13.140	11.566	-	-	11.566
Instrumentos financeiros derivativos	-	7.909	198	8.107	-	2.539	1.221	3.760
Empréstimos e financiamentos	9.788	-	-	9.788	3.768	-	-	3.768
Partes relacionadas	1.856	-	-	1.856	813	-	-	813
	<b>24.784</b>	<b>7.909</b>	<b>198</b>	<b>32.891</b>	<b>16.147</b>	<b>2.539</b>	<b>1.221</b>	<b>19.907</b>
<b>Não circulantes</b>								
Instrumentos financeiros derivativos	-	5.581	-	5.581	-	4.273	3	4.276
Empréstimos e financiamentos	102.878	-	-	102.878	72.749	-	-	72.749
Partes relacionadas	830	-	-	830	288	-	-	288
Debêntures participativas	-	1.336	-	1.336	-	4.584	-	4.584
Outros (i)	-	551	-	551	-	303	-	303
	<b>103.708</b>	<b>7.468</b>	<b>-</b>	<b>111.176</b>	<b>73.037</b>	<b>9.160</b>	<b>3</b>	<b>82.200</b>
<b>Total dos passivos financeiros</b>	<b>128.492</b>	<b>15.377</b>	<b>198</b>	<b>144.067</b>	<b>89.184</b>	<b>11.699</b>	<b>1.224</b>	<b>102.107</b>

(i) Vide nota 23(a).

	31 de dezembro de 2015			31 de dezembro de 2014		
	Empréstimos e recebíveis ou custo amortizado	Valor justo por meio do resultado	Total	Empréstimos e recebíveis ou custo amortizado	Valor justo por meio do resultado	Total
<b>Ativos financeiros</b>						
<b>Circulantes</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	518	-	518	685	-	685
Investimentos financeiros	18	-	18	392	-	392
Instrumentos financeiros derivativos	-	196	196	-	370	370
Contas a receber	36.026	-	36.026	30.599	-	30.599
Partes relacionadas	834	-	834	2.227	-	2.227
	<b>37.396</b>	<b>196</b>	<b>37.592</b>	<b>33.903</b>	<b>370</b>	<b>34.273</b>
<b>Não circulantes</b>						
Instrumentos financeiros derivativos	-	293	293	-	29	29
Empréstimos	106	-	106	104	-	104
Partes relacionadas	1.468	-	1.468	902	-	902
	<b>1.574</b>	<b>293</b>	<b>1.867</b>	<b>1.006</b>	<b>29</b>	<b>1.035</b>
<b>Total dos ativos financeiros</b>	<b>38.970</b>	<b>489</b>	<b>39.459</b>	<b>34.909</b>	<b>399</b>	<b>35.308</b>
<b>Passivos financeiros</b>						
<b>Circulantes</b>						
Fornecedores e empreiteiros	7.084	-	7.084	6.818	-	6.818
Instrumentos financeiros derivativos	-	3.559	3.559	-	948	948
Empréstimos e financiamentos	4.736	-	4.736	2.853	-	2.853
Partes relacionadas	6.774	-	6.774	5.622	-	5.622
	<b>18.594</b>	<b>3.559</b>	<b>22.153</b>	<b>15.293</b>	<b>948</b>	<b>16.241</b>
<b>Não circulantes</b>						
Instrumentos financeiros derivativos	-	4.745	4.745	-	3.866	3.866
Empréstimos e financiamentos	55.986	-	55.986	38.542	-	38.542
Partes relacionadas	63.837	-	63.837	43.606	-	43.606
Debêntures participativas	-	1.336	1.336	-	4.584	4.584
Outros (i)	-	551	551	-	303	303
	<b>119.823</b>	<b>6.632</b>	<b>126.455</b>	<b>82.148</b>	<b>8.753</b>	<b>90.901</b>
<b>Total dos passivos financeiros</b>	<b>138.417</b>	<b>10.191</b>	<b>148.608</b>	<b>97.441</b>	<b>9.701</b>	<b>107.142</b>

(i) Vide nota 23(a).

## Notas Explicativas

A classificação dos ativos e passivos financeiros por moeda é a seguinte:

Consolidado							
31 de dezembro de 2015							
Ativos financeiros	R\$	US\$	CAD	AUD	EUR	Outras moedas	Total
<b>Circulantes</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	3.186	9.871	47	211	43	664	14.022
Investimentos financeiros	-	109	-	-	-	-	109
Instrumentos financeiros derivativos	196	278	-	-	-	-	474
Contas a receber	980	4.232	488	39	16	8	5.763
Partes relacionadas	273	-	-	-	-	-	273
	<b>4.635</b>	<b>14.490</b>	<b>535</b>	<b>250</b>	<b>59</b>	<b>672</b>	<b>20.641</b>
<b>Não circulantes</b>							
Instrumentos financeiros derivativos	293	70	-	-	-	-	363
Empréstimos	105	401	226	-	-	-	732
Partes relacionadas	5	-	-	-	-	-	5
	<b>403</b>	<b>471</b>	<b>226</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.100</b>
<b>Total dos ativos</b>	<b>5.038</b>	<b>14.961</b>	<b>761</b>	<b>250</b>	<b>59</b>	<b>672</b>	<b>21.741</b>
<b>Passivos financeiros</b>							
<b>Circulantes</b>							
Fornecedores e empreiteiros	5.853	5.424	1.308	35	449	71	13.140
Instrumentos financeiros derivativos	3.557	4.550	-	-	-	-	8.107
Empréstimos e financiamentos	1.696	7.779	55	-	258	-	9.788
Partes relacionadas	997	-	859	-	-	-	1.856
	<b>12.103</b>	<b>17.753</b>	<b>2.222</b>	<b>35</b>	<b>707</b>	<b>71</b>	<b>32.891</b>
<b>Não circulantes</b>							
Instrumentos financeiros derivativos	4.745	836	-	-	-	-	5.581
Empréstimos e financiamentos	19.942	75.903	644	15	6.374	-	102.878
Partes relacionadas	284	19	-	-	-	-	303
Debêntures participativas	1.336	-	-	-	-	-	1.336
Outros	551	-	-	-	-	-	551
	<b>26.858</b>	<b>76.758</b>	<b>644</b>	<b>15</b>	<b>6.374</b>	<b>-</b>	<b>110.649</b>
<b>Total dos passivos</b>	<b>38.961</b>	<b>94.511</b>	<b>2.866</b>	<b>50</b>	<b>7.081</b>	<b>71</b>	<b>143.540</b>

  

Consolidado							
31 de dezembro de 2014							
Ativos financeiros	R\$	US\$	CAD	AUD	EUR	Outras moedas	Total
<b>Circulantes</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	2.595	7.379	58	101	162	260	10.555
Investimentos financeiros	392	-	-	-	-	-	392
Instrumentos financeiros derivativos	369	72	-	-	-	-	441
Contas a receber	1.966	6.678	32	-	21	3	8.700
Partes relacionadas	1.054	483	-	-	-	-	1.537
	<b>6.376</b>	<b>14.612</b>	<b>90</b>	<b>101</b>	<b>183</b>	<b>263</b>	<b>21.625</b>
<b>Não circulantes</b>							
Partes relacionadas	11	82	-	-	-	-	93
Empréstimos	104	505	-	-	-	-	609
Instrumentos financeiros derivativos	29	202	-	-	-	-	231
	<b>144</b>	<b>789</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>933</b>
<b>Total dos ativos</b>	<b>6.520</b>	<b>15.401</b>	<b>90</b>	<b>101</b>	<b>183</b>	<b>263</b>	<b>22.558</b>
<b>Passivos financeiros</b>							
<b>Circulantes</b>							
Fornecedores e empreiteiros	5.798	5.690	3	3	72	-	11.566
Instrumentos financeiros derivativos	948	2.812	-	-	-	-	3.760
Empréstimos e financiamentos	1.169	2.355	50	-	194	-	3.768
Partes relacionadas	810	3	-	-	-	-	813
	<b>8.725</b>	<b>10.860</b>	<b>53</b>	<b>3</b>	<b>266</b>	<b>-</b>	<b>19.907</b>
<b>Não circulantes</b>							
Instrumentos financeiros derivativos	3.867	409	-	-	-	-	4.276
Empréstimos e financiamentos	15.582	51.764	558	5	4.840	-	72.749
Partes relacionadas	288	-	-	-	-	-	288
Debêntures participativas	4.584	-	-	-	-	-	4.584
Outros	303	-	-	-	-	-	303
	<b>24.624</b>	<b>52.173</b>	<b>558</b>	<b>5</b>	<b>4.840</b>	<b>-</b>	<b>82.200</b>
<b>Total dos passivos</b>	<b>33.349</b>	<b>63.033</b>	<b>611</b>	<b>8</b>	<b>5.106</b>	<b>-</b>	<b>102.107</b>

## Notas Explicativas

Controladora							
31 de dezembro de 2015							
	R\$	US\$	CAD	AUD	EUR	Outras moedas	Total
<b>Ativos financeiros</b>							
<b>Circulantes</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	493	25	-	-	-	-	518
Investimentos financeiros	18	-	-	-	-	-	18
Instrumentos financeiros derivativos	196	-	-	-	-	-	196
Contas a receber	(609)	36.628	-	-	7	-	36.026
Partes relacionadas	606	228	-	-	-	-	834
	<b>704</b>	<b>36.881</b>	-	-	<b>7</b>	-	<b>37.592</b>
<b>Não circulantes</b>							
Instrumentos financeiros derivativos	293	-	-	-	-	-	293
Empréstimos	106	-	-	-	-	-	106
Partes relacionadas	337	1.131	-	-	-	-	1.468
	<b>736</b>	<b>1.131</b>	-	-	-	-	<b>1.867</b>
<b>Total dos ativos</b>	<b>1.440</b>	<b>38.012</b>	-	-	<b>7</b>	-	<b>39.459</b>
<b>Passivos financeiros</b>							
<b>Circulantes</b>							
Fornecedores e empreiteiros	6.148	806	-	6	124	-	7.084
Instrumentos financeiros derivativos	3.559	-	-	-	-	-	3.559
Empréstimos e financiamentos	1.595	3.141	-	-	-	-	4.736
Partes relacionadas	1.168	5.601	-	4	1	-	6.774
	<b>12.470</b>	<b>9.548</b>	-	<b>10</b>	<b>125</b>	-	<b>22.153</b>
<b>Não circulantes</b>							
Instrumentos financeiros derivativos	4.745	-	-	-	-	-	4.745
Empréstimos e financiamentos	18.534	30.820	-	-	6.632	-	55.986
Partes relacionadas	3.912	59.925	-	-	-	-	63.837
Debêntures participativas	1.336	-	-	-	-	-	1.336
Outros	551	-	-	-	-	-	551
	<b>29.078</b>	<b>90.745</b>	-	-	<b>6.632</b>	-	<b>126.455</b>
<b>Total dos passivos</b>	<b>41.548</b>	<b>100.293</b>	-	<b>10</b>	<b>6.757</b>	-	<b>148.608</b>

Controladora							
31 de dezembro de 2014							
	R\$	US\$	CAD	AUD	EUR	Outras moedas	Total
<b>Ativos financeiros</b>							
<b>Circulantes</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	667	18	-	-	-	-	685
Investimentos financeiros	392	-	-	-	-	-	392
Instrumentos financeiros derivativos	370	-	-	-	-	-	370
Contas a receber	4.795	25.787	-	-	17	-	30.599
Partes relacionadas	1.951	276	-	-	-	-	2.227
	<b>8.175</b>	<b>26.081</b>	-	-	<b>17</b>	-	<b>34.273</b>
<b>Não circulantes</b>							
Instrumentos financeiros derivativos	29	-	-	-	-	-	29
Empréstimos	90	14	-	-	-	-	104
Partes relacionadas	902	-	-	-	-	-	902
	<b>1.021</b>	<b>14</b>	-	-	-	-	<b>1.035</b>
<b>Total dos ativos</b>	<b>9.196</b>	<b>26.095</b>	-	-	<b>17</b>	-	<b>35.308</b>
<b>Passivos financeiros</b>							
<b>Circulantes</b>							
Fornecedores e empreiteiros	5.764	985	2	1	65	1	6.818
Instrumentos financeiros derivativos	948	-	-	-	-	-	948
Empréstimos e financiamentos	1.111	1.548	-	-	194	-	2.853
Partes relacionadas	261	4.679	3	12	586	81	5.622
	<b>8.084</b>	<b>7.212</b>	<b>5</b>	<b>13</b>	<b>845</b>	<b>82</b>	<b>16.241</b>
<b>Não circulantes</b>							
Instrumentos financeiros derivativos	3.866	-	-	-	-	-	3.866
Empréstimos e financiamentos	14.387	19.314	-	-	4.841	-	38.542
Partes relacionadas	434	43.172	-	-	-	-	43.606
Debêntures participativas	4.584	-	-	-	-	-	4.584
Outros	303	-	-	-	-	-	303
	<b>23.574</b>	<b>62.486</b>	-	-	<b>4.841</b>	-	<b>90.901</b>
<b>Total dos passivos</b>	<b>31.658</b>	<b>69.698</b>	<b>5</b>	<b>13</b>	<b>5.686</b>	<b>82</b>	<b>107.142</b>

## Notas Explicativas

### 23. Estimativa do valor justo

Devido ao ciclo de curto prazo, pressupõe-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, investimentos financeiros, contas a receber de clientes e contas a pagar a fornecedores estejam próximos aos seus valores contábeis. Para mensuração e determinação do valor justo, a Companhia utiliza vários métodos incluindo abordagens de mercado, de resultado ou de custo, de forma a estimar o valor que os participantes do mercado utilizariam para precificar o ativo ou passivo. Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo deverão ser classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

**Nível 1** – preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração;

**Nível 2** – preços cotados (podendo ser ajustados ou não) para ativos ou passivos similares em mercados ativos; e

**Nível 3** – ativos e passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido.

#### a) Ativos e passivos mensurados e reconhecidos pelo valor justo

	Consolidado					
	31 de dezembro de 2015			31 de dezembro de 2014		
	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos financeiros</b>						
Instrumentos financeiros derivativos	837	-	837	672	-	672
<b>Total</b>	<b>837</b>	<b>-</b>	<b>837</b>	<b>672</b>	<b>-</b>	<b>672</b>
<b>Passivos financeiros</b>						
Instrumentos financeiros derivativos	13.688	-	13.688	8.036	-	8.036
Debêntures participativas	1.336	-	1.336	4.584	-	4.584
Outros (instrumento de retorno mínimo)	-	551	551	-	303	303
<b>Total</b>	<b>15.024</b>	<b>551</b>	<b>15.575</b>	<b>12.620</b>	<b>303</b>	<b>12.923</b>

	Controladora					
	31 de dezembro de 2015			31 de dezembro de 2014		
	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos financeiros</b>						
Instrumentos financeiros derivativos	489	-	489	399	-	399
<b>Total</b>	<b>489</b>	<b>-</b>	<b>489</b>	<b>399</b>	<b>-</b>	<b>399</b>
<b>Passivos financeiros</b>						
Instrumentos financeiros derivativos	8.304	-	8.304	4.814	-	4.814
Debêntures participativas	1.336	-	1.336	4.584	-	4.584
Outros (instrumento de retorno mínimo)	-	551	551	-	303	303
<b>Total</b>	<b>9.640</b>	<b>551</b>	<b>10.191</b>	<b>9.398</b>	<b>303</b>	<b>9.701</b>

## Notas Explicativas

### Método e técnicas de avaliação

#### i) Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros foram avaliados calculando-se o valor presente por meio da utilização das curvas de mercado que impactam o instrumento nas datas de apuração. As curvas e preços utilizados no cálculo para cada grupo de instrumentos estão detalhados no tópico “curvas de mercado”.

O método de precificação utilizado no caso de opções europeias é o modelo *Black & Scholes*. Neste modelo, o valor justo do derivativo é função da volatilidade e preço do ativo subjacente, do preço de exercício da opção, da taxa de juros e do período até o vencimento. No caso das opções em que o resultado é função da média do preço do ativo subjacente em um período da vida da opção, denominadas asiáticas, a Companhia utiliza o modelo de *Turnbull & Wakeman*. Neste modelo, além dos fatores que influenciam o preço da opção no modelo de *Black & Scholes*, é considerado o período de formação do preço médio.

No caso de *swaps*, tanto o valor presente da ponta ativa quanto da ponta passiva são estimados através do desconto dos fluxos de caixa pela taxa de juros da moeda em que o *swap* é denominado. A diferença entre o valor presente da ponta ativa e da ponta passiva do *swap* gera seu valor justo.

No caso de *swaps* atrelados à TJLP, o cálculo do valor justo considera a TJLP constante, ou seja, as projeções dos fluxos futuros de caixa em reais são feitas considerando a última TJLP divulgada.

Os contratos de compra ou venda de produtos, insumos e custos de venda com liquidação futura são precificados utilizando as curvas futuras de cada produto. Normalmente, estas curvas são obtidas nas bolsas onde os produtos são comercializados, como a *London Metals Exchange* (“LME”), a *Commodities Exchange* (“COMEX”) ou outros provedores de preços de mercado. Quando não há preço para o vencimento desejado, a Vale utiliza interpolações entre os vencimentos disponíveis.

**ii) Debêntures participativas** - Compreendem as debêntures emitidas por conta do processo de privatização (nota 29(b)), cujos valores justos são mensurados com base na abordagem de mercado, e seus preços de referência estão disponíveis no mercado secundário.

**iii) Instrumento de retorno mínimo** - Refere-se ao instrumento de retorno mínimo detido pela Brookfield que, sob determinadas condições, pode gerar uma obrigação de desembolso para a Companhia ao final do sexto ano da conclusão do processo de aquisição de participação na VLI (nota 6(i)). A Companhia usa premissas internas em um modelo probabilístico para calcular o valor justo do instrumento.

#### b) Valor justo de instrumentos financeiros não mensurados a valor justo

A estimativa de valor justo do nível 1 é baseada na abordagem de mercado, considerando os contratos cotados no mercado secundário. Os empréstimos alocados no nível 2 são baseados na abordagem de resultado e o valor justo, tanto da dívida indexada por taxa fixa quanto por taxa flutuante, é determinado a partir do fluxo de caixa descontado utilizando os valores futuros da taxa LIBOR e da curva dos *bonds* da Vale.

Os valores justos e os saldos contábeis dos empréstimos não circulantes (líquidos de juros) são os seguintes:

	Consolidado				Controladora			
	Saldo contábil	Valor justo	Nível 1	Nível 2	Saldo contábil	Valor justo	Nível 1	Nível 2
<b>31 de dezembro de 2015</b>								
Principal da dívida	110.231	102.434	48.017	54.417	59.585	58.227	11.783	46.444
<b>31 de dezembro de 2014</b>								
Principal da dívida	75.356	78.302	42.077	36.225	40.782	46.886	9.953	36.933

## Notas Explicativas

### 24. Instrumentos financeiros derivativos

#### a) Efeitos dos derivativos no balanço patrimonial

	Consolidado			
	31 de dezembro de 2015		31 de dezembro de 2014	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
<b>Derivativos não designados como hedge accounting</b>				
<b>Risco de câmbio e taxa de juros</b>				
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	269	-	364	29
Swap IPCA	7	64	18	-
Swap Eurobonds	-	-	-	109
Swap pré-dolar	-	-	5	-
	<b>276</b>	<b>64</b>	<b>387</b>	<b>138</b>
<b>Riscos de preços de produtos</b>				
Níquel	198	41	54	7
	<b>198</b>	<b>41</b>	<b>54</b>	<b>7</b>
<b>Outros</b>	-	258	-	86
	-	<b>258</b>	-	<b>86</b>
<b>Total</b>	<b>474</b>	<b>363</b>	<b>441</b>	<b>231</b>

	Consolidado			
	31 de dezembro de 2015		31 de dezembro de 2014	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
<b>Derivativos não designados como hedge accounting</b>				
<b>Risco de câmbio e taxa de juros</b>				
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	3.119	4.419	1.173	3.599
Swap IPCA	82	393	-	167
Swap Eurobonds	572	111	24	238
Swap pré-dolar	364	280	81	262
	<b>4.137</b>	<b>5.203</b>	<b>1.278</b>	<b>4.266</b>
<b>Riscos de preços de produtos</b>				
Níquel	153	42	60	7
Óleo combustível (i)	3.609	-	1.201	-
	<b>3.762</b>	<b>42</b>	<b>1.261</b>	<b>7</b>
<b>Outros</b>	-	336	-	-
	-	<b>336</b>	-	-
<b>Derivativos designados como hedge de fluxo de caixa</b>				
Óleo combustível (i)	198	-	1.152	-
Exposição cambial	10	-	69	3
	<b>208</b>	-	<b>1.221</b>	<b>3</b>
<b>Total</b>	<b>8.107</b>	<b>5.581</b>	<b>3.760</b>	<b>4.276</b>

(i) Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, inclui R\$397 e R\$402, respectivamente, relacionados à transações cuja liquidação financeira ocorre no mês subsequente ao mês de fechamento.

## Notas Explicativas

Controladora				
Ativo				
	31 de dezembro de 2015		31 de dezembro de 2014	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
<b>Derivativos não designados como hedge accounting</b>				
<b>Risco de câmbio e taxa de juros</b>				
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	193	-	354	29
Swap IPCA	3	64	11	-
Swap pré-dólar	-	-	5	-
	<b>196</b>	<b>64</b>	<b>370</b>	<b>29</b>
<b>Outros</b>	-	229	-	-
<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>293</b>	<b>370</b>	<b>29</b>

Controladora				
Passivo				
	31 de dezembro de 2015		31 de dezembro de 2014	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
<b>Derivativos não designados como hedge accounting</b>				
<b>Risco de câmbio e taxa de juros</b>				
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	3.112	3.943	867	3.535
Swap IPCA	82	186	-	70
Swap pré-dólar	365	280	81	261
	<b>3.559</b>	<b>4.409</b>	<b>948</b>	<b>3.866</b>
<b>Outros</b>	-	336	-	-
<b>Total</b>	<b>3.559</b>	<b>4.745</b>	<b>948</b>	<b>3.866</b>

## b) Efeitos dos derivativos no resultado, fluxo de caixa e outros resultados abrangentes

Consolidado									
	Exercício findo em 31 de dezembro								
	Ganho (perda) reconhecido no resultado			Liquidação financeira entradas (saídas)			Ganho (perda) reconhecido no resultado abrangente		
	2015	2014	2013	2015	2014	2013	2015	2014	2013
<b>Derivativos designados como hedge econômico</b>									
<b>Risco de câmbio e taxa de juros</b>									
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	(3.644)	(1.160)	(1.961)	(867)	(51)	(385)	-	-	-
Swap IPCA	(167)	(142)	-	20	-	-	-	-	-
Swap Eurobonds	(353)	(385)	209	(39)	24	(10)	-	-	-
Swap pré-dólar	(462)	(73)	(120)	(158)	16	33	-	-	-
	<b>(4.626)</b>	<b>(1.760)</b>	<b>(1.872)</b>	<b>(1.044)</b>	<b>(11)</b>	<b>(362)</b>	-	-	-
<b>Riscos de preços de produtos</b>									
Níquel	(166)	21	(4)	(212)	29	(9)	-	-	-
Óleo combustível	(2.662)	(1.372)	(129)	(866)	(236)	(141)	-	-	-
	<b>(2.828)</b>	<b>(1.351)</b>	<b>(133)</b>	<b>(1.078)</b>	<b>(207)</b>	<b>(150)</b>	-	-	-
<b>Outros</b>	(494)	(10)	(123)	-	-	1	-	-	-
	<b>(494)</b>	<b>(10)</b>	<b>(123)</b>	-	-	<b>1</b>	-	-	-
<b>Derivativos designados como hedge de fluxo de caixa</b>									
Óleo combustível	(1.483)	(203)	(92)	(1.513)	(203)	(92)	1.409	(1.067)	(14)
Níquel	-	-	27	-	-	26	-	-	(26)
Exposição cambial	(136)	(100)	(28)	(136)	(100)	(28)	66	27	(54)
	<b>(1.619)</b>	<b>(303)</b>	<b>(93)</b>	<b>(1.649)</b>	<b>(303)</b>	<b>(94)</b>	<b>1.475</b>	<b>(1.040)</b>	<b>(94)</b>
<b>Total</b>	<b>(9.567)</b>	<b>(3.424)</b>	<b>(2.221)</b>	<b>(3.771)</b>	<b>(521)</b>	<b>(605)</b>	<b>1.475</b>	<b>(1.040)</b>	<b>(94)</b>

Relacionado aos efeitos dos derivativos no resultado consolidado, a Companhia reconheceu como custo dos produtos vendidos e serviços prestados e despesa financeira os montantes de R\$1.483 e R\$8.084 no exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

## Notas Explicativas

Controladora						
Exercício findo em 31 de dezembro						
	Ganho (perda) reconhecido no resultado		Liquidação financeira entradas (saídas)		Ganho (perda) reconhecido no resultado abrangente	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
<b>Derivativos designados como hedge econômico</b>						
<b>Risco de câmbio e taxa de juros</b>						
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	(3.467)	(1.119)	(622)	(96)	-	-
Swap IPCA	(132)	(59)	11	-	-	-
Swap pré-dólar	(465)	(72)	(158)	15	-	-
	<b>(4.064)</b>	<b>(1.250)</b>	<b>(769)</b>	<b>(81)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Outros</b>	<b>(413)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	<b>(413)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Hedge de fluxo de caixa de entidades</b>						
Óleo combustível	-	-	-	-	1.409	(1.067)
Exposição cambial	-	-	-	-	66	27
	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.475</b>	<b>(1.040)</b>
<b>Total</b>	<b>(4.477)</b>	<b>(1.250)</b>	<b>(769)</b>	<b>(81)</b>	<b>1.475</b>	<b>(1.040)</b>

As datas dos vencimentos dos instrumentos financeiros derivativos são as seguintes:

	Datas de vencimento
Moedas e juros	Julho 2023
Óleo combustível	Dezembro 2016
Níquel	Fevereiro 2018
Outros	Dezembro 2027

## Notas Explicativas

### Informações complementares sobre os instrumentos financeiros derivativos

O risco da carteira de derivativos é mensurado pelo método paramétrico delta-Normal, considerando que a distribuição futura dos fatores de risco e suas correlações tenderão a apresentar as mesmas propriedades estatísticas verificadas nas observações históricas. A estimativa do valor em risco considera nível de confiança de 95% para o horizonte de um dia útil.

Em 31 de dezembro de 2015 não havia valor de margem depositado referente a posições com derivativos. As posições da carteira de derivativos descrita neste documento não tiveram custo inicial associado.

A carteira de derivativos a seguir incluir as posições da Vale e companhias controladas em 31 de dezembro de 2015, sendo apresentadas as seguintes informações: valor nominal, valor justo (incluindo risco de crédito), ganhos ou perdas no período, valor em risco e valor justo por data de pagamento.

#### a) Posições em derivativos de câmbio e taxas de juros

##### (i) Programas de proteção dos empréstimos e financiamentos em R\$

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de *swap* para converter para US\$ o fluxo de caixa de certas dívidas em R\$ referentes a contratos de empréstimos e financiamentos, com taxas indexadas principalmente ao CDI, à TJLP e ao IPCA. Nestas operações de *swap*, a Vale paga taxas fixas ou flutuantes em US\$ e recebe remuneração em R\$ atrelada às taxas de juros das dívidas protegidas.

Os contratos de *swap* foram negociados em mercado de balcão (*over-the-counter*) e os itens protegidos são os fluxos de caixa de dívidas atreladas a R\$. Esses programas transformam para US\$ as obrigações denominadas em R\$ para buscar o equilíbrio de moedas no fluxo de caixa da empresa, contrabalançando os recebíveis - atrelados principalmente a US\$ - com os pagamentos.

Fluxo	Valor principal			Índice	Taxa Média	Valor justo		Liquidação financeira		Valor em Risco	Valor justo por ano									
	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2014				31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2014	Entradas (Saídas)	31 de Dezembro de 2015		2016	2017	2018	2019+						
<b>Swap CDI vs. Taxa Fixa em US\$</b>													(3.059)	(1.453)	(374)	158	(1.920)	(199)	(940)	-
Ativo	R\$ 5.239	R\$ 4.511	CDI	108,33%																
Passivo	US\$ 2.288	US\$ 2.284	Pré	3,39%																
<b>Swap CDI vs. Taxa flutuante em US\$</b>													-	(220)	(203)	-	-	-	-	-
Ativo	-	R\$ 428	CDI																	
Passivo	-	US\$ 250	Libor +																	
<b>Swap TJLP vs. Taxa Fixa em US\$</b>													(3.965)	(2.531)	(339)	263	(913)	(1.112)	(552)	(1.388)
Ativo	R\$ 5.484	R\$ 6.247	TJLP +	1,32%																
Passivo	US\$ 2.611	US\$ 3.051	Pré	1,69%																
<b>Swap TJLP vs. Taxa flutuante em US\$</b>													(245)	(175)	(4)	16	(17)	(23)	(26)	(179)
Ativo	R\$ 267	R\$ 295	TJLP +	0,93%																
Passivo	US\$ 156	US\$ 173	Libor +	-1,21%																
<b>Swap Taxa Fixa em R\$ vs. Taxa Fixa em US\$</b>													(644)	(337)	(155)	73	(364)	(36)	10	(254)
Ativo	R\$ 1.356	R\$ 735	Pré	6,82%																
Passivo	US\$ 528	US\$ 395	Pré	-0,74%																
<b>Swap IPCA vs. Taxa Fixa em US\$</b>													(411)	(150)	19	41	6	4	1	(422)
Ativo	R\$ 1.000	R\$ 1.000	IPCA +	6,55%																
Passivo	US\$ 434	US\$ 434	Pré	3,98%																
<b>Swap IPCA vs. CDI</b>													6	-	-	1	(81)	(82)	(60)	230
Ativo	R\$ 1.350	-	IPCA +	6,62%																
Passivo	R\$ 1.350	-	CDI	98,58%																

##### (ii) Programa de proteção para empréstimos e financiamentos em EUR

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de *swap* para converter para US\$ o fluxo de caixa de certas dívidas denominadas em EUR emitidas pela Vale. Nestas operações de *swap*, a Vale recebe taxas fixas em EUR e paga remuneração atrelada a taxas fixas em US\$.

Os contratos de *swap* foram negociados em mercado de balcão (*over-the-counter*) e o item protegido é o fluxo de caixa de parte das dívidas atreladas ao EUR. O resultado de entrada/saída da liquidação financeira é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial EUR/US\$.

Fluxo	Valor principal			Índice	Taxa Média	Valor justo		Liquidação financeira		Valor em Risco	Valor justo por ano									
	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2014				31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2014	Entradas (Saídas)	31 de Dezembro de 2015		2016	2017	2018	2019+						
<b>Swap Taxa Fixa em EUR vs. Taxa Fixa em US\$</b>													(683)	(154)	(38)	56	(572)	(20)	(17)	(74)
Ativo	€ 1.000	€ 1.000	Pré	4,06%																
Passivo	US\$ 1.302	US\$ 1.302	Pré	4,51%																

## Notas Explicativas

### (iii) Programa de *hedge* de fluxo de caixa para desembolsos em CAD

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações a termo para mitigar a exposição cambial originada pelo descasamento cambial entre as receitas, que são denominadas em US\$, e os desembolsos em CAD.

Os contratos a termo foram negociados em mercado de balcão (*over-the-counter*) e o item protegido é parte dos desembolsos em CAD. O resultado de entrada/saída da liquidação financeira é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial CAD/US\$. Este programa é contabilizado de acordo com os requerimentos de *hedge accounting*.

Fluxo	Valor principal		Compra / Venda	Taxa Média (CAD / USD)	Valor justo		Liquidação financeira	Valor em Risco	Valor justo
	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2014			Entradas (saídas)	Entradas (saídas)	por ano		
Termo	CAD 10	CAD 230	C	1,028	(10)	(73)	-	0,3	(10)

## b) Posições em derivativos de commodities

### (i) Programas de proteção de fluxo de caixa para compra de óleo combustível (*bunker oil*)

Com o objetivo de reduzir o impacto das oscilações do preço do óleo combustível na contratação e disponibilização de frete marítimo e, conseqüentemente, reduzir a volatilidade do fluxo de caixa da Companhia, foram realizadas operações de proteção deste insumo. As operações são feitas geralmente através da contratação de compra a termo e *zero cost-collars*.

Os contratos foram negociados em mercado de balcão (*over-the-counter*) e o item protegido é uma parcela do custo da Vale atrelada ao preço do óleo combustível. O resultado de entrada/saída da liquidação financeira é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do óleo combustível. Parte deste programa é contabilizada de acordo com os requerimentos de *hedge accounting*.

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike médio (US\$/ton)	Valor justo		Liquidação Financeira	Valor em Risco	Valor justo
	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2014			Entradas (saídas)	Entradas (saídas)	por ano		
<b>Proteção de Óleo Combustível</b>									
Termo	1.867.500	2.205.000	C	508	(2.252)	(964)	(586)	42	(2.252)
Opções de compra	2.041.500	-	C	385	0,1	-	-	0,03	0,1
Opções de venda	2.041.500	-	V	314	(1.158)	-	(228)	40	(1.158)
<b>Total</b>					<b>(3.410)</b>	<b>(964)</b>			<b>(3.410)</b>
<b>Hedge de Óleo Combustível</b>									
Termo	-	1.950.000	C	0	-	(987)	(1.491)	-	-

### (ii) Programas de proteção de insumos e produtos de metais básicos

No programa operacional de proteção de vendas de níquel a preço fixo, foram realizadas operações com derivativos para converter para preço flutuante os contratos comerciais de níquel com clientes que solicitam a fixação do preço, de forma a manter a exposição das receitas a flutuações de preço do níquel. As operações usualmente realizadas neste programa são compras de níquel para liquidação futura e são revertidas antes do vencimento original de forma a coincidir com as datas de liquidação dos contratos comerciais que tiveram o preço fixado.

No programa operacional de proteção de compras de insumos, foram realizadas operações com derivativos, usualmente através de vendas de níquel e cobre para liquidação futura, com o objetivo de reduzir o risco de descasamento de preços entre o período de compra de produtos de níquel (concentrado, catodo, sinter e outros) e de cobre (sucata e outros) e o período de venda dos produtos finais aos clientes.

Os contratos são negociados na London Metal Exchange ou em mercado de balcão (*over-the-counter*) e o item protegido é uma parcela das receitas e custos da Vale atrelados aos preços de níquel e cobre. O resultado de entrada/saída da liquidação financeira é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação dos preços de níquel e cobre.

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike médio (US\$/ton)	Valor justo		Liquidação Financeira	Valor em Risco	Valor justo por ano		
	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2014			Entradas (saídas)	Entradas (saídas)	2016	2017	2018		
<b>Proteção para vendas a preço fixo</b>											
Futuros de Níquel	16.917	11.264	C	11.821	(180)	(65)	(215)	19	(144)	(37)	0
<b>Proteção para compra de insumos</b>											
Futuros de Níquel	118	140	V	9.603	0,4	0,4	2,9	0,1	0,4	-	-
Futuros de Cobre	385	360	V	4.938	0,4	0,3	2,2	0,1	0,4	-	-
<b>Total</b>					<b>0,7</b>	<b>0,7</b>			<b>0,7</b>		

## Notas Explicativas

### c) Warrants da Silver Wheaton Corp.

A Companhia possui *warrants* da Silver Wheaton Corp., empresa canadense com ações negociadas na Toronto Stock Exchange e na New York Stock Exchange. Estes *warrants* configuram uma opção de compra americana e foram recebidos como parte do pagamento pela venda de 25% dos fluxos do ouro pagável produzido como subproduto da mina de cobre do Salobo durante a vida da mina e 70% dos fluxos do ouro pagável produzido como subproduto de certas minas de níquel de Sudbury por 20 anos.

Fluxo	Valor Principal (quantidade)		Compra / Venda	Strike médio (US\$/ação)	Valor justo		Liquidação Financeira Entradas (saídas)	Valor em Risco	Valor justo por ano
	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2014			31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2015	2023
Opções de compra	10.000.000	10.000.000	C	65	28	86	-	3	28

### d) Opções de compra em debêntures

A Companhia possui contratos de debêntures nos quais os credores possuem opções de compra de determinada quantidade de ações ordinárias de emissão da Ferrovia Norte Sul SA, posteriormente alterada para ações de emissão da VLI SA. O preço de exercício destas opções corresponde ao saldo devedor das debêntures nas respectivas datas de exercício.

Fluxo	Valor Principal (quantidade)		Compra / Venda	Strike médio (R\$/ação)	Valor justo		Liquidação Financeira Entradas (saídas)	Valor em Risco	Valor justo por ano
	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2014			31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2015	2027
Opções de compra	140.239	-	V	8.570	(152)	-	-	9	(152)

### e) Opções relacionadas a ações

A Companhia celebrou um contrato que possui opções relacionadas a ações da MBR. Se observadas certas condições contratuais contingentes, fora do controle do comprador, como o caso de ilegalidade por mudanças na lei, há uma cláusula no contrato que dá ao comprador o direito de revender sua participação para a Companhia. Neste caso, a Companhia poderia optar pela liquidação através de caixa ou ações. Por outro lado, a Companhia possui o direito de recomprar esta participação minoritária na subsidiária.

Fluxo	Valor Principal (quantidade, em milhões)		Compra / Venda	Strike médio (R\$/ação)	Valor justo		Liquidação Financeira Entradas (saídas)	Valor em Risco	Valor justo por ano
	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2014			31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2015	2016+
Opções	2.139	-	C/V	1,8	57	-	-	23	57

### f) Derivativos embutidos em contratos comerciais

A Companhia possui contratos de compra de matérias-primas e concentrado de níquel que contêm provisões baseadas nos preços futuros de cobre e níquel. Estas provisões são consideradas derivativos embutidos.

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike médio (US\$/ton)	Valor justo		Liquidação Financeira Entradas (saídas)	Valor em Risco	Valor justo por ano
	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2014			31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2015	2016
Termo Níquel	3.877	4.491	V	9.468	11,7	(1,5)	-	-	9,0
Termo Cobre	5.939	6.310	V	4.961	7,7	3,0	-	-	1,2
<b>Total</b>					<b>19,4</b>	<b>1,5</b>	<b>-</b>	<b>6,5</b>	<b>10,2</b>

A Companhia possui ainda um contrato de compra de gás natural com uma cláusula de prêmio no preço do gás caso as pelotas de minério de ferro da Companhia sejam negociadas acima de um nível pré-definido. Esta cláusula é considerada um derivativo embutido, cujo valor justo e seu respectivo valor em risco não eram materiais em 31 de dezembro de 2015.

## Notas Explicativas

### g) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos

A análise a seguir estima o valor potencial dos instrumentos em cenários hipotéticos de *stress* dos principais fatores de risco de mercado que impactam cada uma das posições.

- *Cenário I*: Cálculo do valor justo considerando os preços de mercado de 31 de dezembro de 2015
- *Cenário II*: Estimativa do valor justo considerando uma deterioração de 25% nas variáveis de risco associadas
- *Cenário III*: Estimativa do valor justo considerando uma deterioração de 50% nas variáveis de risco associadas

Instrumento	Principais eventos de risco do instrumento	Cenário I	Cenário II	Cenário III
<b>Swap CDI vs. Taxa Fixa em US\$</b>	Desvalorização do R\$	(3.059)	(5.345)	(7.632)
	Queda do cupom cambial	(3.059)	(3.116)	(3.174)
	Alta da taxa pré em R\$	(3.059)	(3.075)	(3.091)
	Item protegido: Dívidas atreladas a R\$	n.a.	-	-
<b>Swap TJLP vs. Taxa Fixa em US\$</b>	Desvalorização do R\$	(3.965)	(6.431)	(8.898)
	Queda do cupom cambial	(3.965)	(4.125)	(4.296)
	Alta da taxa pré em R\$	(3.965)	(4.273)	(4.543)
	Queda da TJLP	(3.965)	(4.126)	(4.298)
Item protegido: Dívidas atreladas a R\$	Desvalorização do R\$	n.a.	-	-
<b>Swap TJLP vs. Taxa flutuante em US\$</b>	Desvalorização do R\$	(245)	(383)	(521)
	Queda do cupom cambial	(245)	(259)	(275)
	Alta da taxa pré em R\$	(245)	(264)	(281)
	Queda da TJLP	(245)	(255)	(266)
Item protegido: Dívidas atreladas a R\$	Desvalorização do R\$	n.a.	-	-
<b>Swap Taxa Fixa em R\$ vs. Taxa Fixa em US\$</b>	Desvalorização do R\$	(644)	(1.165)	(1.686)
	Queda do cupom cambial	(644)	(702)	(766)
	Alta da taxa pré em R\$	(644)	(760)	(855)
	Item protegido: Dívidas atreladas a R\$	Desvalorização do R\$	n.a.	-
<b>Swap IPCA vs. Taxa Fixa em US\$</b>	Desvalorização do R\$	(411)	(871)	(1.331)
	Queda do cupom cambial	(411)	(448)	(489)
	Alta da taxa pré em R\$	(411)	(519)	(613)
	Queda do IPCA	(411)	(469)	(525)
Item protegido: Dívidas atreladas a R\$	Desvalorização do R\$	n.a.	-	-
<b>Swap IPCA vs. CDI</b>	Alta da taxa pré em R\$	6	(152)	(286)
	Queda do IPCA	6	(78)	(158)
Item protegido: Dívidas em R\$ atreladas a IPCA	Queda do IPCA	n.a.	78	158
<b>Swap Taxa Fixa em EUR vs. Taxa Fixa em US\$</b>	Desvalorização do EUR	(683)	(1.908)	(3.134)
	Alta da Euribor	(683)	(839)	(730)
	Queda da Libor US\$	(683)	(765)	(853)
Item protegido: Dívida atrelada a EUR	Desvalorização do EUR	n.a.	1.908	3.134
<b>Termo de CAD</b>	Desvalorização do CAD	(10)	(20)	(30)
	Item protegido: Desembolsos em CAD	Desvalorização do CAD	n.a.	20

## Notas Explicativas

Instrumento	Principais eventos de risco do instrumento	Cenário I	Cenário II	Cenário III
<b>Proteção de óleo combustível</b>				
Termo e opções	Queda do preço do insumo	(3.410)	(4.052)	(4.695)
Item protegido: Parte dos custos atrelados ao preço do insumo	Queda do preço do insumo	n.a.	4.052	4.695
<b>Hedge de óleo combustível</b>				
Termo	Queda do preço do insumo	-	-	-
Item protegido: Parte dos custos atrelados ao preço do insumo	Queda do preço do insumo	n.a.	-	-
<b>Proteção para vendas de níquel a preço fixo</b>				
Futuros	Queda do preço do níquel	(180)	(326)	(471)
Item protegido: Parte das receitas de níquel com preços fixos	Queda do preço do níquel	n.a.	326	471
<b>Proteção para compras de insumos</b>				
Futuros de níquel	Alta do preço do níquel	0,4	(0,6)	(1,7)
Item protegido: Parte dos custos atrelados ao preço do níquel	Alta do preço do níquel	n.a.	0,6	1,7
Futuros de cobre	Alta do preço do cobre	0,4	(1,4)	(3,2)
Item protegido: Parte dos custos atrelados ao preço do cobre	Alta do preço do cobre	n.a.	1,4	3,2
<b>Warrants da Silver Wheaton Corp.</b>	Queda do preço da ação da SLW	28	12	1
<b>Opções de compra de VLI</b>	Alta do valor da ação da VLI	(152)	(244)	(335)
<b>Opções de acionistas não controladores de subsidiária</b>	Alta do valor da ação da subsidiária	57	(110)	(229)

Instrumento	Principais riscos	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Derivativo embutido - Compra de matéria-prima (níquel)	Alta do preço do níquel	12	(21)	(54)
Derivativo embutido - Compra de matéria-prima (cobre)	Alta do preço de cobre	8	(19)	(46)

### h) Ratings das contrapartes financeiras

As operações de instrumentos financeiros derivativos, caixa e equivalentes de caixa e investimentos financeiros são realizadas com instituições financeiras cujos limites de exposição são revistos periodicamente e aprovados por alçada competente. O risco de crédito das instituições financeiras é avaliado através de uma metodologia que considera, dentre outras informações, os *ratings* divulgados pelas agências internacionais de *rating*.

O quadro a seguir apresenta os *ratings* em moeda estrangeira publicados pelas agências Moody's e S&P para as principais instituições financeiras com as quais a Companhia manteve operações em aberto em 31 de dezembro de 2015.

Ratings de longo prazo por contraparte	Moody's	S&P	Ratings de longo prazo por contraparte	Moody's	S&P
ANZ Australia and New Zealand Banking	Aa2	AA-	Caixa Economica Federal	Baa3	BB+
Banco Bradesco	Baa3	BB+	Citigroup	Baa1	BBB+
Banco de Credito del Peru	Baa1	BBB	Credit Agricole	A2	A
Banco do Brasil	Baa3	BB+	Deutsche Bank	A3	BBB+
Banco do Nordeste	Ba1	BB+	Goldman Sachs	A3	BBB+
Banco Safra	Baa3	BB+	HSBC	A1	A
Banco Santander	Baa3	BB+	Intesa Sanpaolo Spa	Baa1	BBB-
Banco Votorantim	Ba1	BB+	Itau Unibanco	Ba1	BB+
Bank of America	Baa1	BBB+	JP Morgan Chase & Co	A3	A-
Bank of Nova Scotia	Aa2	A+	Macquarie Group Ltd	A3	BBB
Bank of Tokyo Mitsubishi UFJ	A2	A	Morgan Stanley	A3	BBB+
Banpara	Ba3	BB	National Australia Bank NAB	Aa2	AA-
Barclays	Baa3	BBB	Royal Bank of Canada	Aa3	AA-
BBVA	A3	BBB+	Societe Generale	A2	A
BNP Paribas	A1	A+	Standard Bank Group	Baa3	-
BTG Pactual	Ba2	BB-	Standard Chartered	Aa3	A-

### i) Curvas de mercado

As curvas utilizadas para a precificação dos derivativos foram construídas com base em dados da BM&F, Banco Central do Brasil, London Metals Exchange e Bloomberg.

## Notas Explicativas

### (i) Produtos

#### Níquel

Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)
SPOT	8.665	JUN16	8.857	DEZ16	8.907
JAN16	8.793	JUL16	8.868	DEZ17	9.007
FEV16	8.807	AGO16	8.878	DEZ18	9.106
MAR16	8.820	SET16	8.885	DEZ19	9.166
ABR16	8.831	OUT16	8.892		
MAI16	8.846	NOV16	8.900		

#### Cobre

Vencimento	Preço (US\$/lb)	Vencimento	Preço (US\$/lb)	Vencimento	Preço (US\$/lb)
SPOT	2,14	JUN16	2,13	DEZ16	2,13
JAN16	2,14	JUL16	2,13	DEZ17	2,14
FEV16	2,14	AGO16	2,13	DEZ18	2,15
MAR16	2,14	SET16	2,13	DEZ19	2,16
ABR16	2,13	OUT16	2,13		
MAI16	2,13	NOV16	2,13		

#### Óleo combustível

Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)
SPOT	160	JUN16	181	DEZ16	209
JAN16	162	JUL16	186	DEZ17	249
FEV16	164	AGO16	191	DEZ18	301
MAR16	167	SET16	196	DEZ19	374
ABR16	171	OUT16	201		
MAI16	176	NOV16	205		

### (ii) Taxas de câmbio e de juros

#### Cupom Cambial - US\$ Brasil

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
01/02/16	2,03	01/12/16	4,07	01/10/18	4,27
01/03/16	2,28	02/01/17	4,15	02/01/19	4,28
01/04/16	2,63	01/02/17	4,13	01/04/19	4,19
02/05/16	2,79	01/03/17	4,16	01/07/19	4,18
01/06/16	3,00	03/04/17	4,26	01/10/19	4,23
01/07/16	3,24	03/07/17	4,26	02/01/20	4,31
01/08/16	3,55	02/10/17	4,22	01/04/20	4,26
01/09/16	3,80	02/01/18	4,35	01/07/20	4,25
03/10/16	3,96	02/04/18	4,18	01/10/20	4,17
01/11/16	4,05	02/07/18	4,36	04/01/21	4,43

#### Curva de Juros US\$

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
1M	0,43	6M	0,78	11M	0,86
2M	0,51	7M	0,80	12M	0,86
3M	0,61	8M	0,82	2A	1,19
4M	0,69	9M	0,84	3A	1,45
5M	0,75	10M	0,85	4A	1,64

#### TJLP

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
01/02/16	7,00	01/12/16	7,00	01/10/18	7,00
01/03/16	7,00	02/01/17	7,00	02/01/19	7,00
01/04/16	7,00	01/02/17	7,00	01/04/19	7,00
02/05/16	7,00	01/03/17	7,00	01/07/19	7,00
01/06/16	7,00	03/04/17	7,00	01/10/19	7,00
01/07/16	7,00	03/07/17	7,00	02/01/20	7,00
01/08/16	7,00	02/10/17	7,00	01/04/20	7,00
01/09/16	7,00	02/01/18	7,00	01/07/20	7,00
03/10/16	7,00	02/04/18	7,00	01/10/20	7,00
01/11/16	7,00	02/07/18	7,00	04/01/21	7,00

## Notas Explicativas

### Curva pré em Reais

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
01/02/16	14,34	01/12/16	15,82	01/10/18	16,70
01/03/16	14,48	02/01/17	15,88	02/01/19	16,71
01/04/16	14,75	01/02/17	15,98	01/04/19	16,71
02/05/16	15,01	01/03/17	16,05	01/07/19	16,71
01/06/16	15,14	03/04/17	16,14	01/10/19	16,70
01/07/16	15,19	03/07/17	16,33	02/01/20	16,68
01/08/16	15,39	02/10/17	16,48	01/04/20	16,67
01/09/16	15,55	02/01/18	16,53	01/07/20	16,65
03/10/16	15,67	02/04/18	16,63	01/10/20	16,64
01/11/16	15,75	02/07/18	16,69	04/01/21	16,62

### Inflação Implícita (IPCA)

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
01/02/16	7,70	01/12/16	9,08	01/10/18	9,06
01/03/16	7,83	02/01/17	9,14	02/01/19	9,01
01/04/16	8,08	01/02/17	9,15	01/04/19	8,96
02/05/16	8,32	01/03/17	9,16	01/07/19	8,92
01/06/16	8,45	03/04/17	9,17	01/10/19	8,87
01/07/16	8,50	03/07/17	9,20	02/01/20	8,83
01/08/16	8,69	02/10/17	9,19	01/04/20	8,78
01/09/16	8,84	02/01/18	9,14	01/07/20	8,75
03/10/16	8,95	02/04/18	9,14	01/10/20	8,71
01/11/16	9,02	02/07/18	9,12	04/01/21	8,68

### Curva de Juros EUR

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
1M	-0,21	6M	-0,08	11M	-0,06
2M	-0,16	7M	-0,07	12M	-0,06
3M	-0,13	8M	-0,07	2A	0,03
4M	-0,11	9M	-0,06	3A	0,06
5M	-0,09	10M	-0,06	4A	0,19

### Curva de Juros CAD

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
1M	0,88	6M	0,96	11M	0,81
2M	0,87	7M	0,92	12M	0,79
3M	0,87	8M	0,88	2A	0,83
4M	0,92	9M	0,85	3A	0,95
5M	0,95	10M	0,83	4A	1,08

### Cotação de Fechamento

CAD/US\$	0,7212	US\$/BRL	3,9048	EUR/US\$	1,0934
----------	--------	----------	--------	----------	--------

## Notas Explicativas

### 25. Patrimônio Líquido

#### a) Capital social

O capital social está representado por ações ordinárias (“ON”) e ações preferenciais não resgatáveis (“PNA”), todas sem valor nominal. As ações preferenciais possuem os mesmos direitos das ações ordinárias, com exceção do direito de voto para eleger membros do Conselho de Administração. O Conselho de Administração poderá, independentemente de reforma estatutária, deliberar a emissão de novas ações (capital autorizado), inclusive mediante a capitalização de lucros e reservas até o limite autorizado.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 o capital social é de R\$77.300 correspondendo a 5.244.316.120 ações escrituradas, totalmente integralizadas e sem valor nominal.

Acionistas	31 de dezembro de 2015		
	ON	PNA	Total
Valepar S.A.	1.716.435.045	20.340.000	1.736.775.045
Governo Brasileiro (Golden Share)	-	12	12
Investidores estrangeiros em ADRs	814.888.084	664.356.644	1.479.244.728
FMP - FGTS	80.275.389	-	80.275.389
PIBB - BNDES	1.391.867	1.546.759	2.938.626
BNDESPar	206.378.882	66.185.272	272.564.154
Investidores institucionais estrangeiros no mercado local	250.366.203	659.351.871	909.718.074
Investidores institucionais	77.393.251	146.982.509	224.375.760
Investidores de varejo no país	38.524.279	408.958.859	447.483.138
<b>Ações em circulação</b>	<b>3.185.653.000</b>	<b>1.967.721.926</b>	<b>5.153.374.926</b>
Ações em tesouraria	31.535.402	59.405.792	90.941.194
<b>Total de ações emitidas</b>	<b>3.217.188.402</b>	<b>2.027.127.718</b>	<b>5.244.316.120</b>
<b>Valores por classe de ações (em milhões)</b>	<b>47.421</b>	<b>29.879</b>	<b>77.300</b>
<b>Total de ações autorizadas</b>	<b>7.200.000.000</b>	<b>3.600.000.000</b>	<b>10.800.000.000</b>

#### b) Reserva de lucros

Os valores das reservas de lucro estão assim distribuídos:

	Reserva de investimento	Reserva legal	Reserva de incentivo fiscal	Total de reservas de lucro
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>58.725</b>	<b>8.084</b>	<b>2.453</b>	<b>69.262</b>
Capitalização de reservas	(28)	-	(2.272)	(2.300)
Cancelamentos de ações em tesouraria	(5.092)	-	-	(5.092)
Realização de reservas	(8.994)	-	-	(8.994)
Destinação do resultado	-	47	162	209
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>44.611</b>	<b>8.131</b>	<b>343</b>	<b>53.085</b>
Dividendos e juros sobre o capital próprio de acionistas da Vale	(5.026)	-	-	(5.026)
Destinação do resultado	(39.585)	(4.285)	(343)	(44.213)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>-</b>	<b>3.846</b>	<b>-</b>	<b>3.846</b>

**Reserva de investimento** - tem como finalidade assegurar a manutenção e o desenvolvimento para as atividades principais que compõem o objeto social da Companhia, em montante não superior a 50% do lucro líquido anual distribuível até o limite máximo do capital social.

**Reserva legal** - constitui uma exigência para todas as empresas brasileiras de capital aberto e representa a apropriação de 5% do lucro líquido anual apurado com base na legislação brasileira, até o limite de 20% do capital social.

**Reserva de incentivos fiscais** - resulta da opção de designar uma parcela do imposto de renda devido para investimentos em projetos aprovados pelo governo bem como incentivos fiscais (nota 20).

## Notas Explicativas

### c) Ajustes de avaliação patrimonial

	Obrigações com benefícios a aposentadoria	Hedge de fluxo de caixa	Instrumentos financeiros disponíveis para venda	Conversão de ações	Total de ganhos (perdas)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>(1.605)</b>	<b>(108)</b>	<b>(4)</b>	<b>(1.098)</b>	<b>(2.815)</b>
Outros resultados abrangentes	(453)	(1.044)	-	-	(1.497)
Ajuste de conversão	(187)	(52)	-	(2)	(241)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>(2.245)</b>	<b>(1.204)</b>	<b>(4)</b>	<b>(1.100)</b>	<b>(4.553)</b>
Outros resultados abrangentes	260	1.458	2	-	1.720
Ajuste de conversão	(758)	(279)	(2)	(1)	(1.040)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>(2.743)</b>	<b>(25)</b>	<b>(4)</b>	<b>(1.101)</b>	<b>(3.873)</b>

### d) Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação

Os valores do lucro (prejuízo) básico e diluído por ação são os seguintes:

	Exercício findo em 31 de dezembro		
	2015	2014	2013
<b>Lucro líquido (prejuízo) atribuídos aos acionistas da Vale</b>	<b>(44.213)</b>	<b>954</b>	<b>115</b>
<b>Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação:</b>			
Lucro (prejuízo) disponível aos acionistas preferenciais	(16.882)	364	43
Lucro (prejuízo) disponível aos acionistas ordinários	(27.331)	590	72
<b>Total</b>	<b>(44.213)</b>	<b>954</b>	<b>115</b>
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações preferenciais	1.967.722	1.967.722	1.967.722
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações ordinárias	3.185.653	3.185.653	3.185.653
<b>Total</b>	<b>5.153.375</b>	<b>5.153.375</b>	<b>5.153.375</b>
<b>Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação</b>			
Ação preferencial	(8,58)	0,19	0,02
Ação ordinária	(8,58)	0,19	0,02

### e) Remuneração aos acionistas da Companhia

O estatuto social da Vale determina a remuneração mínima aos acionistas de 25% do lucro líquido do exercício, após os ajustes necessários consoantes as prescrições legais do Brasil. A remuneração mínima contempla os direitos dos acionistas detentores das ações preferencias classes "A" que prevê prioridade no recebimento do maior valor entre 3% do patrimônio líquido ou 6% calculado sobre a parcela do capital constituída por essas classes de ações.

A proposta de remuneração aos acionistas foi calculada da seguinte forma:

	2015
<b>Prejuízo do exercício</b>	<b>(44.213)</b>
Realização de reservas	5.026
Destinação do resultado	44.213
	<b>5.026</b>
<b>Remuneração:</b>	
Mínimo obrigatório (inclui os direitos das ações preferenciais)	-
Remuneração adicional	5.026
	<b>5.026</b>
<b>Natureza da remuneração:</b>	
Juros sobre capital próprio	3.101
Dividendos	1.925
	<b>5.026</b>
<b>Remuneração total por ação</b>	<b>0,975370524</b>

## Notas Explicativas

Os valores pagos aos acionistas, por natureza de remuneração, são os seguintes:

	Dividendos	Juros sobre capital próprio	Total	Valor por ação
<b>Valores pagos em 2013</b>				
Primeira parcela - Abril	792	3.661	4.453	0,864045420
Segunda parcela - Outubro	621	4.245	4.866	0,944337462
<b>Total</b>	<b>1.413</b>	<b>7.906</b>	<b>9.319</b>	
<b>Valores pagos em 2014</b>				
Primeira parcela - Abril	-	4.632	4.632	0,898904129
Segunda parcela - Outubro	1.752	3.355	5.107	0,990876867
<b>Total</b>	<b>1.752</b>	<b>7.987</b>	<b>9.739</b>	
<b>Valores pagos em 2015</b>				
Primeira parcela - Abril	-	3.101	3.101	0,601760991
Segunda parcela - Outubro	1.925	-	1.925	0,373609533
<b>Total</b>	<b>1.925</b>	<b>3.101</b>	<b>5.026</b>	

Em janeiro de 2016 (evento subsequente), a Vale informou que, a fim de atender o disposto em sua política de remuneração ao acionista e devido à volatilidade nos preços das commodities minerais, a Diretoria Executiva aprovou e submeterá ao Conselho de Administração proposta de remuneração mínima igual a zero durante o ano de 2016. À medida que o cenário esteja mais bem definido e em havendo geração de caixa suficiente, o Conselho de Administração poderá decidir pela distribuição de remuneração aos acionistas.

## 26. Custos e despesas por natureza

### a) Custo de produtos vendidos e serviços prestados

	Exercício findo em 31 de dezembro				
	Consolidado			Controladora	
	2015	2014	2013	2015	2014
Pessoal	7.770	7.273	7.060	3.597	3.228
Material e serviço	12.834	12.775	13.236	5.619	5.951
Óleo combustível e gases	4.339	3.842	3.889	2.590	2.481
Manutenção	8.754	5.652	4.098	5.397	4.579
Energia	1.892	1.416	1.430	926	674
Aquisição de produtos	2.531	3.800	3.056	684	1.071
Depreciação e exaustão	11.803	9.086	8.031	4.147	3.291
Frete	11.877	8.514	6.979	-	-
Outros	6.858	6.729	4.732	4.562	4.818
<b>Total</b>	<b>68.658</b>	<b>59.087</b>	<b>52.511</b>	<b>27.522</b>	<b>26.093</b>
Custo dos produtos vendidos	66.933	56.863	48.450	26.467	24.693
Custo dos serviços prestados	1.725	2.224	4.061	1.055	1.400
<b>Total</b>	<b>68.658</b>	<b>59.087</b>	<b>52.511</b>	<b>27.522</b>	<b>26.093</b>

### b) Despesas com vendas e administrativas

	Exercício findo em 31 de dezembro				
	Consolidado			Controladora	
	2015	2014	2013	2015	2014
Pessoal	870	1.030	1.062	509	597
Serviços (consultoria, infraestrutura e outros)	378	465	722	194	292
Propaganda e publicidade	39	97	97	30	85
Depreciação e amortização	445	522	413	321	330
Despesas de viagem	37	56	40	19	31
Aluguéis e outros tributos	52	66	54	22	18
Outros	322	367	416	46	88
<b>Total</b>	<b>2.143</b>	<b>2.603</b>	<b>2.804</b>	<b>1.141</b>	<b>1.441</b>

## Notas Explicativas

### c) Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas

	Exercício findo em 31 de dezembro				
	Consolidado			Controladora	
	2015	2014	2013	2015	2014
Provisão para processos judiciais	111	417	(225)	(53)	484
Provisão para perdas com créditos de ICMS	728	338	383	767	593
Provisão do programa de participação nos lucros	64	299	471	41	227
Provisão para baixa de materiais e estoques (i)	505	476	348	74	37
Operação de ouro	(722)	-	(492)	-	-
Programa de refinanciamento de tributo estadual (REFIS - ICMS)	-	-	389	-	-
Resultado na alienação ou baixa de imobilizados e intangíveis	295	232	213	165	198
Fundação Vale S.A.	40	33	57	41	34
Outros (ii)	(435)	765	1.013	(1.107)	423
<b>Total</b>	<b>586</b>	<b>2.560</b>	<b>2.157</b>	<b>(72)</b>	<b>1.996</b>

(i) Inclui depreciação no montante de R\$200 em 31 de dezembro de 2015.

(ii) A Companhia revisou seu plano de mineração, estendendo a vida útil de alguns ativos e o escopo de trabalho, e o excesso de R\$1.281 entre a diferença da redução do passivo e a obrigação para desmobilização de ativos no imobilizado foi reconhecido como outras despesas.

## 27. Resultado financeiro

	Exercício findo em 31 de dezembro				
	Consolidado			Controladora	
	2015	2014	2013	2015	2014
<b>Despesas financeiras</b>					
Juros brutos de empréstimos e financiamentos	(5.518)	(4.080)	(3.398)	(5.295)	(3.449)
Juros capitalizados	2.531	1.387	519	1.258	738
Processos trabalhistas, cíveis e fiscais	(193)	(218)	(242)	(127)	(206)
Instrumentos financeiros derivativos	(11.969)	(4.885)	(3.031)	(7.471)	(2.496)
Variações monetárias e cambiais (a)	(46.887)	(11.716)	(10.056)	(45.899)	(9.711)
Debêntures participativas	3.039	(665)	(800)	3.039	(665)
Despesas de REFIS	(1.795)	(1.603)	(6.039)	(1.758)	(1.570)
Outras	(1.913)	(1.640)	(1.190)	(697)	(1.136)
	<b>(62.705)</b>	<b>(23.420)</b>	<b>(24.237)</b>	<b>(56.950)</b>	<b>(18.495)</b>
<b>Receitas financeiras</b>					
Aplicações financeiras	552	449	224	276	322
Instrumentos financeiros derivativos	3.885	1.461	810	2.994	1.246
Variações monetárias e cambiais (b)	21.376	6.271	3.572	22.445	5.599
Outras	354	486	1.189	107	212
	<b>26.167</b>	<b>8.667</b>	<b>5.795</b>	<b>25.822</b>	<b>7.379</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(36.538)</b>	<b>(14.753)</b>	<b>(18.442)</b>	<b>(31.128)</b>	<b>(11.116)</b>
<b>Resumo das variações monetárias e cambiais</b>					
Empréstimos e financiamentos	(34.630)	(8.131)	(7.314)	(12.954)	(2.517)
Partes relacionadas	(3)	1	23	(20.756)	(2.743)
Outros	9.122	2.685	807	10.256	1.148
<b>Líquido (a) + (b)</b>	<b>(25.511)</b>	<b>(5.445)</b>	<b>(6.484)</b>	<b>(23.454)</b>	<b>(4.112)</b>

## Notas Explicativas

### 28. Receita diferida - Fluxo de ouro

Em 2013, a Companhia firmou transação de ouro (“transação original”) com Silver Wheaton Corp. (“SLW”) para vender 25% do ouro extraído como subproduto durante a vida útil da mina de cobre de Salobo (“transação Salobo”) e 70% do ouro extraído como subproduto durante os próximos 20 anos, das minas de níquel de Sudbury (“transação Sudbury”). A Companhia recebeu um pagamento inicial em dinheiro no valor de US\$1.900 (R\$4.060).

A transação original foi aditada em março de 2015 para incluir a venda adicional de 25% do ouro extraído como subproduto durante a vida útil da mina de cobre de Salobo (“transação adicional”). A Companhia recebeu um pagamento inicial em dinheiro no valor de US\$900 (R\$2.826). A Companhia poderá também receber pagamento adicional em dinheiro, dependendo de sua decisão de expandir a capacidade de processamento do minério de cobre de Salobo para mais de 28 Mtpa até 2036. Esse montante adicional poderá variar entre US\$88 à US\$720 dependendo do tempo e tamanho da expansão.

Conforme o ouro é entregue a SLW, a Vale recebe pagamento igual ao menor de: (i) US\$400 por onça de ouro refinado entregues (os quais os pagamentos estão sujeitos a um aumento anual de 1% ao ano começando em 1º de janeiro de 2017 para as transações original e adicional e a cada 1º de janeiro seguintes) e (ii) o preço referência de mercado na data de entrega.

Esta operação foi bifurcada em dois componentes identificáveis da transação sendo: (i) a venda dos direitos minerários e, (ii) os serviços para a extração de ouro na parte em que a Vale atua como um agente de extração de ouro para a SLW.

O resultado da venda dos direitos minerários de R\$722 foi reconhecido no resultado, na conta de outras despesas operacionais, líquidas. A parcela relativa à prestação de serviços futuros para a extração de ouro foi registrada como receita diferida (passivo) no montante de R\$1.670 e será reconhecida no resultado conforme o serviço for prestado e o ouro extraído. Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Companhia reconheceu no resultado R\$361 e R\$151, respectivamente, referente a serviços prestados nas transações original e adicional.

A receita diferida é reconhecida com base nas unidades de ouro extraído em comparação com o total de reservas provadas e prováveis de ouro negociados com SLW. A definição do ganho na venda dos direitos minerários e a parcela de receita diferida da transação requer o uso de estimativas contábeis críticas como segue:

- As taxas de desconto utilizadas para mensurar o valor presente de futuras entradas e saídas;
- Alocação de custos entre cobre e ouro com base nos preços relativos;
- Margem esperada para os elementos independentes (venda de direitos minerários e de serviços para a extração de ouro) com base na melhor estimativa da Companhia.

### 29. Compromissos

#### a) Operações de metais básicos

##### i) Operações de níquel – Nova Caledônia

Em relação à construção e instalação de nossa planta de processamento de níquel em Nova Caledônia, a controlada Vale Canada Limited (“Vale Canada”) forneceu garantias para acordos de financiamentos, estruturado sobre a lei tributária francesa para BNP Paribas (agente pelo benefício de investidores tributários). A garantia refere-se a pagamentos relacionados ao financiamento devidos pela controlada Vale Nouvelle-Calédonie S.A.S. (“VNC”) para uma entidade controlada por investidores franceses sobre alguns ativos da operação. Consistente com os compromissos da VNC sobre o financiamento, os ativos foram substancialmente finalizados em 31 de dezembro de 2012. A Vale Canada também assumiu o compromisso de que os ativos serão operados por um período de cinco anos. A Vale Canada acredita que a probabilidade da garantia ser reclamada é remota.

Em outubro de 2012, a Vale Canada entrou em um acordo com a Sumic Nickel Netherland B.V. (“Sumic”), acionista da VNC, para fazer um aditivo ao acordo de acionistas para refletir o consenso da Sumic na diluição de suas ações na VNC de 21% para 14,5%. A Sumic tinha originalmente uma opção de vender à Vale Canada suas ações da VNC se o custo definido do projeto inicial de desenvolvimento excedesse certo limite e um acordo caso não fosse alcançado sobre como proceder com relação ao projeto. Em outubro de 2012, o gatilho da opção foi mudado de um limite de custo para um teste de produção, e posteriormente o prazo da opção foi alterado até dezembro de 2015. A VNC não alcançou a produção em dezembro de 2015 e a opção da Sumic foi automaticamente disparada. Consequentemente, a Sumic venderá suas ações na VNC para Vale Canada em 2016. Como a opção foi automaticamente disparada em dezembro de 2015, a Vale reconheceu em seu patrimônio o valor referente a 14,5% da VNC e os passivos para a Sumic como partes relacionadas (nota 30).

## Notas Explicativas

### ii) Operações de níquel – Indonésia

Em outubro de 2014, a controlada PT Vale Indonesia TBK (“PTVI”), uma companhia listada na Indonésia, renegociou seu acordo com o Governo para operar (conhecido como Contrato de Trabalho (Contract of Work - “CoW”). A renegociação incluiu comprometimento da PTVI em desinvestir 20% de participação para o mercado da Indonésia (aproximadamente 20% das ações da PTVI já estão registradas na bolsa de valores da Indonésia) dentro de cinco anos. O desinvestimento será cumprido pelos acionistas majoritários da PTVI, Vale Canada e Sumitomo Mining Metal Co., Ltd., com base nas suas participações. A renegociação do CoW impactou o resultado de 2014, registado como perda no montante de R\$441 e apresentado como resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes.

### iii) Operações de níquel – Canadá

As controladas Vale Canada Limited e Vale Newfoundland & Labrador Limited (“VNLL”) e a Província de Newfoundland e Labrador (“Província”) assinaram um Acordo de Desenvolvimento sobre direitos e obrigações de VNLL com relação ao desenvolvimento e operação da mina de Voisey’s Bay junto com outras obrigações sobre o processamento na Província e a exportação de níquel e cobre concentrado. Em 19 de dezembro de 2014, o Sexto Aditivo para o Acordo de Desenvolvimento foi executado. O Sexto Aditivo inclui compromissos operacionais e outros compromissos chave no acordo. Assim sendo, sob o Acordo de Desenvolvimento, VNLL tem uma obrigação potencial securitizada por cartas de crédito e outros títulos, os quais podem se tornar devidos e pagáveis no evento de certos compromissos relacionados com a construção da mina subterrânea seja adiada ou não atingida.

No decorrer das operações, foram fornecidas cartas de crédito e garantias no valor de R\$3,9 bilhões que estão associados a itens como reclamações ambientais, compromissos com desmobilização de ativos, contratos de eletricidade, benefícios pós-aposentadoria, acordos de serviço à comunidade e compromissos de importação e exportação.

### b) Debêntures participativas

Por ocasião da privatização em 1997, a Companhia emitiu debêntures para os acionistas existentes, incluindo o Governo Brasileiro. Os termos das debêntures foram estabelecidos para garantir que os acionistas pré-privatização participassem em possíveis benefícios futuros, que viessem a ser obtidos a partir da exploração de certos recursos minerais.

Um total de 388.559.056 debêntures foi emitido a um valor nominal de R\$ 0,01 (um centavo de real), cujo valor será corrigido de acordo com a variação do Índice Geral de Preços de Mercado (“IGP-M”), conforme definido na Escritura de Emissão. A Companhia pagou a título de remuneração semianual o montante de R\$207 e R\$285, respectivamente, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

### c) Arrendamento operacional

Os compromissos de pagamentos futuros de arrendamentos operacionais são os seguintes:

2016	187
2017	196
2018	206
2019	177
2020 e períodos subsequentes	186
<b>Total de pagamentos mínimos requeridos</b>	<b>952</b>

### d) Garantias concedidas

Em 31 de dezembro de 2015, o total de garantias concedidas pela Vale (no limite de sua participação direta ou indireta) para as companhias Norte Energia S.A. e Companhia Siderúrgica do Pecém S.A. totalizavam R\$1.070 e R\$4.576, respectivamente. Com a conclusão da operação dos ativos de geração de energia (nota 5) a garantia da Norte Energia S.A. passou a ser compartilhada com a Cemig GT.

## Notas Explicativas

### 30. Partes relacionadas

As transações com partes relacionadas são realizadas pela Companhia em condições estritamente comutativas, observando-se o preço e condições usuais de mercado e, portanto, não geram qualquer benefício indevido às suas contrapartes ou prejuízos à Companhia.

No curso normal das operações, a Vale realiza contratos com partes relacionadas (controladas, coligadas, *joint ventures* e acionistas), relacionados à compra e venda de produtos e serviços, empréstimos, arrendamento de bens, venda de matéria-prima e serviços de transporte ferroviário.

Os saldos das operações com partes relacionadas e seus efeitos nas demonstrações contábeis são os seguintes:

	Ativo							
	Consolidado							
	31 de dezembro de 2015				31 de dezembro de 2014			
	Caixa e equivalentes de caixa	Instrumentos financeiros derivativos	Contas a receber	Partes relacionadas	Caixa e equivalentes de caixa	Instrumentos financeiros derivativos	Contas a receber	Partes relacionadas
Banco Bradesco S.A.	144	258	-	-	159	64	-	-
Banco do Brasil S.A.	1.544	62	-	-	1.134	93	-	-
Baovale Mineração S.A.	-	-	-	4	-	-	10	24
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização	-	-	-	22	-	-	-	-
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização	-	-	3	14	-	-	-	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização	-	-	-	33	-	-	-	-
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização	-	-	-	35	-	-	-	-
Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos	-	-	60	-	-	-	-	-
Ferrovia Norte Sul S.A.	-	-	12	-	-	-	24	-
Mitsui & Co., Ltd.	-	-	5	-	-	-	25	-
MRS Logística S.A.	-	-	-	65	-	-	9	64
Samarco Mineração S.A.	-	-	-	-	-	-	63	822
Teal Minerals Inc.	-	-	-	-	-	-	-	573
VLI Multimodal S.A.	-	-	36	-	-	-	67	-
VLI Operações Portuárias S.A.	-	-	99	-	-	-	69	-
VLI S.A.	-	-	-	39	-	-	25	-
Outros	-	-	91	66	-	-	278	147
<b>Total</b>	<b>1.688</b>	<b>320</b>	<b>306</b>	<b>278</b>	<b>1.293</b>	<b>157</b>	<b>570</b>	<b>1.630</b>

	Passivo							
	Consolidado							
	31 de dezembro de 2015				31 de dezembro de 2014			
	Fornecedores e empreiteiros	Instrumentos financeiros derivativos	Partes relacionadas	Empréstimos e financiamentos	Fornecedores e empreiteiros	Instrumentos financeiros derivativos	Partes relacionadas	Empréstimos e financiamentos
Aliança Geração de Energia S.A.	43	-	-	-	-	-	-	-
Banco Bradesco S.A.	-	800	-	1.445	-	409	-	27
Banco do Brasil S.A.	-	976	-	10.250	-	356	-	6.694
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES")	-	152	-	15.877	-	-	-	12.527
Baovale Mineração S.A.	29	-	-	-	10	-	-	-
BNDES Participações S.A.	-	-	-	1.449	-	-	-	1.565
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização	15	-	273	-	3	-	227	-
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização	143	-	26	-	85	-	-	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização	12	-	252	-	2	-	125	-
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização	34	-	436	-	5	-	389	-
Consórcio Rebocadores Baía de São Marcos	30	-	-	-	-	-	-	-
Ferrovia Centro Atlântica S.A.	-	-	266	-	-	-	261	-
Mitsui & Co., Ltd.	41	-	-	-	25	-	-	-
MRS Logística S.A.	91	-	-	-	67	-	-	-
Sumic Nickel Netherland B.V.	-	-	1.374	-	-	-	-	-
Outros	93	-	59	-	89	-	99	-
<b>Total</b>	<b>531</b>	<b>1.928</b>	<b>2.686</b>	<b>29.021</b>	<b>286</b>	<b>765</b>	<b>1.101</b>	<b>20.813</b>

## Notas Explicativas

	Ativo							
	Controladora							
	31 de dezembro de 2015				31 de dezembro de 2014			
	Caixa e equivalentes de caixa	Contas a receber	Instrumentos financeiros derivativos	Partes relacionadas	Caixa e equivalentes de caixa	Contas a receber	Instrumentos financeiros derivativos	Partes relacionadas
Aliança Geração de Energia S.A.	-	-	-	-	-	10	-	24
Banco Bradesco S.A.	44	-	258	-	45	-	64	-
Banco do Brasil S.A.	217	-	62	-	433	-	93	-
Biopalma da Amazônia S.A.	-	-	-	1.360	-	-	-	992
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização	-	-	-	22	-	-	-	-
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização	-	-	-	14	-	-	-	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização	-	-	-	33	-	-	-	-
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização	-	-	-	35	-	-	-	-
Companhia Portuária Baía de Sepetiba	-	-	-	119	-	-	-	-
Mineração Brasileiras Reunidas S.A.	-	-	-	161	-	-	-	352
Mineração Corumbaense Reunidas S.A.	-	51	-	-	-	37	-	226
MRS Logística S.A.	-	-	-	27	-	9	-	28
Salobo Metais S.A.	-	22	-	155	-	-	-	-
Samarco Mineração S.A.	-	-	-	-	-	63	-	822
Vale Internacional S.A.	-	36.518	-	331	-	30.019	-	276
VLI Multimodal S.A.	-	36	-	-	-	67	-	-
VLI Operações Portuárias S.A.	-	99	-	-	-	69	-	-
VLI S.A.	-	-	-	39	-	25	-	-
Outros	-	230	-	6	-	267	-	409
<b>Total</b>	<b>261</b>	<b>36.956</b>	<b>320</b>	<b>2.302</b>	<b>478</b>	<b>30.566</b>	<b>157</b>	<b>3.129</b>

	Passivo							
	Controladora							
	31 de dezembro de 2015				31 de dezembro de 2014			
	Fornecedores e empreiteiros	Instrumentos financeiros derivativos	Partes relacionadas	Empréstimos e financiamentos	Fornecedores e empreiteiros	Instrumentos financeiros derivativos	Partes relacionadas	Empréstimos e financiamentos
Aliança Geração de Energia S.A.	43	-	-	-	-	-	-	-
Banco Bradesco S.A.	-	800	-	1.445	-	409	-	27
Banco do Brasil S.A.	-	976	-	10.250	-	356	-	6.794
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES")	-	152	-	14.405	-	-	-	11.639
Baovale Mineração S.A.	29	-	-	-	10	-	-	-
BNDES Participações S.A.	-	-	-	1.449	-	-	-	1.565
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização	15	-	-	-	3	-	-	-
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização	143	-	-	-	85	-	-	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização	12	-	-	-	2	-	-	-
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização	34	-	-	-	5	-	-	-
Companhia Portuária Baía de Sepetiba	484	-	-	-	148	-	-	-
Ferrovias Centro Atlântica S.A.	-	-	266	-	-	-	-	-
Mineração Brasileiras Reunidas S.A.	510	-	3.172	-	-	-	261	-
Mitsui & Co., Ltd.	-	-	-	-	28	-	-	-
MRS Logística S.A.	91	-	-	-	67	-	-	-
Vale Internacional S.A.	5	-	66.814	-	314	-	48.532	-
Outros	257	-	359	-	93	-	435	-
<b>Total</b>	<b>1.623</b>	<b>1.928</b>	<b>70.611</b>	<b>26.472</b>	<b>755</b>	<b>765</b>	<b>49.228</b>	<b>14.928</b>

## Notas Explicativas

	Consolidado								
	Exercício findo em 31 de dezembro								
	Receita de venda, líquida			Custos e despesas			Resultado financeiro		
	2015	2014	2013	2015	2014	2013	2015	2014	2013
Aliança Geração de Energia S.A.	44	-	-	-	-	-	-	-	-
Banco Bradesco S.A.	-	-	-	-	-	-	(218)	(55)	(7)
Banco do Brasil S.A.	-	-	-	-	-	-	(1.390)	(155)	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES")	-	-	-	-	-	-	(1.331)	(470)	(388)
Baovale Mineração S.A.	-	-	-	78	47	49	-	-	-
BNDES Participações S.A.	-	-	-	-	-	-	(178)	(95)	(100)
California Steel Industries, Inc.	-	420	458	-	-	-	-	-	-
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização	-	-	-	270	230	134	-	-	-
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização	-	-	-	168	108	53	-	-	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização	-	-	-	224	115	58	-	-	-
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização	-	-	-	365	369	112	-	-	-
Companhia Siderúrgica do Atlântico	-	-	-	-	495	489	-	-	-
Ferrovias Centro Atlântico S.A.	156	140	-	128	-	-	(5)	-	-
Mitsui & Co., Ltd.	612	260	261	-	93	8	-	-	-
MRS Logística S.A.	-	-	-	1.620	1.407	1.324	-	-	-
Samarco Mineração S.A.	407	491	936	-	-	-	-	-	-
Teal Minerals Inc.	-	-	-	-	-	-	39	-	-
VLI Operações Portuárias S.A.	205	474	-	-	-	-	-	-	-
VLI S.A.	630	351	-	-	-	-	-	18	-
Outros	183	246	181	149	209	48	(9)	46	49
<b>Total</b>	<b>2.237</b>	<b>2.382</b>	<b>1.836</b>	<b>3.002</b>	<b>3.073</b>	<b>2.275</b>	<b>(3.092)</b>	<b>(711)</b>	<b>(446)</b>

	Controladora					
	Exercício findo em 31 de dezembro					
	Receita de venda, líquida		Custos e despesas		Resultado financeiro	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Banco Bradesco S.A.	-	-	-	-	(219)	(56)
Banco do Brasil S.A.	-	-	-	-	(1.390)	(286)
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES")	-	-	-	-	(1.295)	(464)
Baovale Mineração S.A.	-	-	78	47	-	-
Biopalma da Amazônia S.A.	-	-	-	-	517	158
BNDES Participações S.A.	-	-	-	-	(178)	(95)
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização	-	-	270	230	-	-
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização	-	-	168	108	-	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização	-	-	234	115	-	-
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização	-	-	-	369	-	-
Companhia Portuária Baía de Sepetiba	-	-	892	625	-	-
Companhia Siderúrgica do Atlântico	-	-	365	-	-	-
Ferrovias Centro Atlântico S.A.	156	140	128	144	-	-
Mineração Brasileiras Reunidas S.A.	-	-	1.133	724	(172)	-
MRS Logística S.A.	-	-	1.620	1.407	-	-
Samarco Mineração S.A.	408	491	-	-	-	-
Vale Energia S.A.	-	-	242	137	-	-
Vale International S.A.	37.251	48.050	-	-	(15.021)	(4.288)
VLI Operações Portuárias S.A.	205	474	-	-	-	-
VLI S.A.	754	351	-	-	-	-
Outros	146	232	21	52	(14)	136
<b>Total</b>	<b>38.920</b>	<b>49.738</b>	<b>5.151</b>	<b>3.958</b>	<b>(17.772)</b>	<b>(4.895)</b>

A remuneração do pessoal chave da administração é a seguinte:

	Exercício findo em 31 de dezembro		
	2015	2014	2013
<b>Benefícios de curto prazo:</b>			
Salário ou pró-labore	25	25	23
Benefícios direto e indireto	19	17	14
Bônus	24	28	19
	<b>68</b>	<b>70</b>	<b>56</b>
<b>Benefícios de longo prazo:</b>			
Baseado em ações	2	2	2
<b>Cessação do cargo</b>	<b>19</b>	<b>-</b>	<b>1</b>
	<b>89</b>	<b>72</b>	<b>59</b>

## Notas Explicativas

### 31. Sumário das principais políticas contábeis

#### a) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis do Grupo e de suas coligadas e *joint ventures* são mensuradas utilizando a moeda do principal ambiente econômico no qual a entidade opera (“moeda funcional”), que no caso da Controladora é o real (“BRL” ou “R\$”). Para fins de apresentação, as demonstrações contábeis estão apresentadas em R\$.

As operações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional utilizando a taxa de câmbio vigente na data das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da conversão pela taxa de câmbio do fim do período são reconhecidos no resultado como despesa ou receita financeira. As exceções são as transações cujos ganhos e perdas são reconhecidas no resultado abrangente.

As demonstrações do resultado e os balanços patrimoniais das entidades do Grupo cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação são convertidos para a moeda de apresentação conforme a seguir: (i) os ativos, passivos e patrimônio líquido (exceto os componentes especificados no item (iii)) são convertidos pela taxa de câmbio de fechamento na data do balanço; (ii) as receitas e despesas são convertidas pela taxa média de câmbio, exceto para operações específicas que, por sua relevância, são convertidas pela taxa da data da transação; e (iii) o capital social, reservas de capital e ações em tesouraria são convertidos pela taxa da data da transação. Todas as diferenças de câmbio são reconhecidas no resultado abrangente como ajustes acumulados de conversão, e transferidas para o resultado quando da realização da operação.

As principais taxas cambiais utilizadas pelo Grupo para traduzir suas operações são as seguintes:

	Cotações utilizadas para conversões em R\$					
	Taxa final			Taxa média anual		
	2015	2014	2013	2015	2014	2013
Dólar Norte-Americano ("US\$")	3,9048	2,6562	2,3426	3,3387	2,3547	2,1605
Dólar Canadense ("CAD")	2,8171	2,2920	2,2031	2,6020	2,1308	2,0954
Dólar Australiano ("AUD")	2,8532	2,1765	2,0941	2,4979	2,1205	2,0821
Euro ("EUR" ou "€")	4,2504	3,2270	3,2265	3,6999	3,1205	2,8716

#### b) Consolidação e investimentos

As demonstrações contábeis refletem os ativos, passivos e transações da controladora e de suas controladas diretas e indiretas (“controladas” ou “subsidiárias”). Saldo e transações intergrupo, que inclui lucros não realizados, são eliminados. Subsidiárias cujo controle foi obtido através de outros instrumentos, como acordo de acionistas, são também consolidadas mesmo que a Companhia não detenha a maioria do capital votante.

Para entidades em que a Companhia possua controle compartilhado (“*joint ventures*”) ou influência significativa, mas não controle (“coligadas”), os investimentos são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Nas demonstrações contábeis individuais, os investimentos em controladas também são mensurados pelo método de equivalência patrimonial. Nas participações em operações controladas em conjuntos (“*joint operations*”), a Companhia reconhece sua participação nos ativos, passivos e resultado.

Os ganhos não realizados das operações *downstream* ou *upstream* entre a Companhia e suas coligadas e *joint ventures* são eliminados integral ou proporcionalmente à participação da Companhia.

## Notas Explicativas

A composição do Grupo (empresas relevantes com base nas operações para o Grupo) e suas entidades não consolidadas são as seguintes:

	Localização	Atividade principal	% de participação	% de capital votante	% Acionistas não controladores ou outros investidores
<b>Controladas diretas e indiretas</b>					
Companhia Portuária da Baía de Sepetiba	Brasil	Minério de ferro	100,0%	100,0%	0,0%
Compañia Minera Miski Mayo S.A.C.	Peru	Fertilizantes	40,0%	51,0%	60,0%
Mineração Corumbaense Reunida S.A.	Brasil	Minério de ferro e manganês	100,0%	100,0%	0,0%
Minerações Brasileiras Reunidas S.A.	Brasil	Minério de ferro	62,5%	98,3%	37,5%
Salobo Metais S.A.	Brasil	Cobre	100,0%	100,0%	0,0%
Vale International Holdings GmbH	Áustria	Holding e pesquisa	100,0%	100,0%	0,0%
Vale Canada Holdings Inc.	Canadá	Holding	100,0%	100,0%	0,0%
Vale Canada Limited	Canadá	Níquel	100,0%	100,0%	0,0%
Vale Fertilizantes S.A.	Brasil	Fertilizantes	100,0%	100,0%	0,0%
Vale International S.A.	Suíça	Trading e holding	100,0%	100,0%	0,0%
Vale Malaysia Minerals Sdn. Bhd.	Malásia	Minério de ferro	100,0%	100,0%	0,0%
Vale Manganês S.A.	Brasil	Manganês e ferroligas	100,0%	100,0%	0,0%
Vale Moçambique S.A.	Moçambique	Carvão	95,0%	95,0%	5,0%
Vale Nouvelle Caledonie S.A.S.	Nova Caledônia	Níquel	80,5%	80,5%	19,5%
Vale Shipping Holding Pte. Ltd.	Singapura	Minério de ferro	100,0%	100,0%	0,0%
<b>Coligadas diretas, indiretas e joint ventures</b>					
Aliança Geração de Energia S.A.	Brasil	Energia	55,0%	55,0%	45,0%
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização	Brasil	Pelotização	50,0%	50,0%	50,0%
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização	Brasil	Pelotização	50,9%	51,0%	49,1%
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização	Brasil	Pelotização	50,9%	51,0%	49,1%
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização	Brasil	Pelotização	51,0%	51,1%	49,0%
Companhia Siderúrgica do Pecém	Brasil	Siderurgia	50,0%	50,0%	50,0%
Henan Longyu Energy Resources Co., Ltd.	China	Carvão	25,0%	25,0%	75,0%
MRS Logística S.A.	Brasil	Minério de ferro	40,0%	40,0%	60,0%
Samarco Mineração S.A.	Brasil	Pelotização	50,0%	50,0%	50,0%
VLI S.A.	Brasil	Logística	37,6%	37,6%	62,4%

As práticas contábeis das controladas, coligadas e *joint ventures* são ajustadas para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Vale.

### c) Participação dos acionistas não controladores

Investimentos detidos por investidores nas controladas da Vale são classificados como acionista não controlador. A Companhia trata as transações com acionistas não controladores como operações com proprietários do Grupo.

Para as compras de participações de acionistas não controladores, a diferença entre qualquer montante pago e o valor contábil da parcela adquirida dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações de participações dos acionistas não controladores também são registrados no patrimônio líquido.

### d) Segmentação

A Companhia divulga na nota 3 informações consolidadas de segmento de acordo com os princípios e conceitos utilizados pelos tomadores de decisão na avaliação de desempenho. As informações são analisadas por segmento são as seguintes:

#### i. Minerais ferrosos

Minerais ferrosos compreendem a produção e extração de minério de ferro, pelotas e serviços de logística relacionados (ferrovias, portos e terminais), minério de manganês e ferroligas e outros produtos ferrosos e serviços.

#### ii. Carvão

Carvão compreende a extração de carvão e serviços de logística relacionados (ferrovia, portos e terminais).

#### iii. Metais básicos

Metais básicos incluem a produção e extração de minerais não ferrosos, e são apresentados como níquel e outros produtos (ferro-níquel, cobre, metais preciosos e outros) e cobre (concentrado de cobre).

## Notas Explicativas

### iv. Fertilizantes

Fertilizantes incluem a produção de três importantes grupos de nutrientes (potássio, fosfato e nitrogenados) e outros produtos fertilizantes.

### v. Outros

O segmento de outros compreendem as vendas e custos de outros produtos, serviços e investimentos em *joint ventures* e coligadas de outros negócios.

### e) Contas a receber

São instrumentos financeiros classificados na categoria empréstimos e recebíveis e representam os valores a receber pela venda de produtos e prestação de serviços efetuados pela Companhia. Os valores a receber são registrados inicialmente a valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, deduzidos de estimativas de perdas para cobrir eventuais prejuízos na sua realização, quando aplicável.

### f) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre custo e valor realizável líquido. Os custos de produção são determinados pelos custos fixos e variáveis, direta e indiretamente atribuídos a produção, mensurados pelo método de custo médio. Estimativa de perdas com estoques obsoletos ou de baixa movimentação é reconhecida.

### g) Ativos mantidos para a venda

Quando a Companhia está comprometida de venda de ativos, onde (i) estão disponíveis para a venda imediata, (ii) a venda é altamente provável; e (iii) o valor contábil desses ativos serão realizados através da venda e não pelo seu uso, estes ativos e passivos relacionados são classificados como ativos e passivos mantidos para a venda. Os ativos e passivos mantidos para venda estão descritos na nota 5.

Os ativos e passivos relacionados não circulantes mantidos para venda são registrados como ativos e circulantes, e são mensurados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos os custos de venda.

### h) Remoção de estéril para acessar os depósitos de minério (“stripping costs”)

Os custos associados à remoção de estéril e outros resíduos (“custo de remoção estéril” ou “*stripping costs*”) incorridos durante o desenvolvimento da mina, antes da produção, são capitalizados como parte do custo depreciável do ativo imobilizado em desenvolvimento. Tais custos são amortizados pelo período da vida útil da mina.

Os custos de estéril incorridos na fase de produção são adicionados ao valor do estoque, exceto quando é realizada uma campanha de extração específica para acessar depósitos mais profundos da jazida. Nestes casos, os custos identificáveis são classificados como não circulante quando da extração do depósito de minério, e serão amortizados ao longo da vida útil da jazida.

Os custos de remoção de estéril são mensurados pelos custos fixos e variáveis, direta e indiretamente atribuídos a sua remoção e, quando aplicável, é deduzido de eventual *impairment*, nos mesmos moldes adotados para a unidade geradora de caixa no qual pertence.

### i) Intangíveis

Os intangíveis são reconhecidos pelo custo de aquisição, líquidos da amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável.

Os intangíveis que possuem vida útil definida são amortizados considerando a sua utilização efetiva e tem sua recuperabilidade testada sempre que existem indícios de que o ativo possa estar desvalorizado. Os ativos de vida útil indefinida não são amortizados e tem sua recuperabilidade testada anualmente.

A Companhia possui concessão de ferrovias válida por um período de tempo determinado. Estes bens são classificados como ativos intangíveis e amortizados pelo período menor entre a vida útil do bem e a data de encerramento do contrato e retorno dos bens ao poder concedente.

## Notas Explicativas

Os intangíveis identificáveis adquiridos em uma combinação de negócios são reconhecidos separadamente do *goodwill*.

As vidas úteis estimadas são as seguintes:

	<b>Vida útil</b>
Concessões	3 a 12 anos
Direito de uso	22 a 31 anos
Software	3 a 5 anos

### j) Imobilizados

Os ativos imobilizados são reconhecidos pelo custo de aquisição ou construção, líquido da depreciação acumulada e perdas por redução do valor recuperável.

Os custos dos ativos minerários desenvolvidos internamente são determinados por (i) custos diretos e indiretamente atribuídos à construção da planta da mina; (ii) encargos financeiros incorridos durante o período de construção; (iii) depreciação de bens utilizados na construção; (iv) estimativa de gastos com descomissionamento e restauração da localidade; e (v) outros gastos capitalizáveis ocorridos durante a fase de desenvolvimento da mina (quando o projeto se prova gerador de benefício econômico e existem capacidade e intenção da Companhia de concluir o projeto).

A exaustão dos ativos minerários é apurada com base na relação obtida entre a produção efetiva e o montante total das reservas minerais provadas e prováveis. Os demais ativos imobilizados são depreciados pelo método linear, com base na vida útil estimada, a partir da data em que os ativos encontram-se disponíveis para serem utilizados no uso pretendido. A exceção são os terrenos que não são depreciados.

As vidas úteis estimadas são as seguintes:

	<b>Vida útil</b>
Imóveis	15 a 50 anos
Instalações	8 a 50 anos
Equipamentos	3 a 33 anos
Ativos minerários	Produção
<b>Outros:</b>	
Locomotivas	12,5 a 25 anos
Vagões	33 a 44 anos
Equipamentos ferroviários	5 a 50 anos
Navios	5 a 20 anos
Outros	2 a 50 anos

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados a cada exercício social e ajustados, se necessário.

Os gastos relevantes com manutenção de áreas industriais e de ativo relevantes, incluindo peças para reposição, serviços de montagens, entre outros, são registrados no ativo imobilizado e depreciados durante o período de benefícios desta manutenção até a próxima parada.

### k) Gastos com estudos e pesquisas

#### i. Gastos com pesquisas e exploração

São considerados como despesas operacionais até a comprovação efetiva da viabilidade econômica e exploração comercial de uma determinada jazida. A partir de então, os gastos incorridos são capitalizados como custos de desenvolvimento de minas.

#### ii. Gastos com estudo de viabilidade, novas tecnologias e outras pesquisas

A Companhia também realiza estudo de viabilidade para muitos outros negócios que operam e pesquisam novas tecnologias para otimizar os processos de mineração. Depois de comprovada a viabilidade econômica, os gastos incorridos são capitalizados.

## Notas Explicativas

### l) Redução de valor recuperável de ativos (“*Impairment*”)

A Companhia avalia, a cada divulgação, se existem evidências objetivas de que o valor contábil de ativos financeiros mensurados ao custo amortizado e os ativos não financeiros de longa duração, devem ser reduzidos ao valor recuperável.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado é efetuada uma análise comparativa entre o valor contábil e os fluxos de caixa esperados para o ativo, e quando há algum indicador de que o valor não seja recuperável, é efetuado o ajuste de *impairment*.

Para os ativos não financeiros de longa duração (como, intangíveis ou imobilizados), quando há indicação de redução ao valor recuperável, diretamente atribuída a um ativo, é identificado o menor grupo de ativos para os quais existam fluxos de caixa separadamente identificável (“unidade geradora de caixa” ou “UGC”) e é realizado o teste de *impairment* para identificar o valor recuperável desses ativos agrupados. Se identificada a necessidade de ajuste, o mesmo é apropriado a cada ativo da unidade geradora de caixa. O valor recuperável é maior entre o valor em uso e o valor justo menos custos para venda.

A Companhia determina seus fluxos de caixas com base nos orçamentos aprovados considerando: reservas e recursos minerais calculados por especialistas internos; custos e investimentos baseados na melhor estimativa e em desempenhos passados; e preços de venda consistentes com as projeções utilizadas nos relatórios publicados pela indústria, considerando a cotação de mercado quando disponível e apropriado. Os fluxos de caixa utilizados são baseados na vida útil de cada unidade (consumo das reservas no caso das unidades minerais) e considerando taxas de desconto que refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa, dependendo de sua composição e localização.

Independentemente da indicação de *impairment* de seu valor contábil, os saldos de *goodwill*, outros ativos intangíveis com vida útil indefinida e terrenos são testados para *impairment* pelo menos uma vez por ano.

Os ativos não circulantes (excluindo *goodwill*) os quais a Companhia reconheceu *impairment*, são revisados caso eventos ou alterações de circunstância indiquem que o *impairment* não é mais aplicável. Nesses casos, uma reversão de *impairment* será reconhecida.

### m) Fornecedores e empreiteiros

As contas a pagar a fornecedores e empreiteiros são obrigações a pagar por bens e serviços que foram adquiridas no curso normal dos negócios. Estas são reconhecidas inicialmente pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa efetiva de juros.

A Companhia realiza transações com prazo máximo de pagamento de 360 dias. Nessas circunstâncias, alguns fornecedores descontam seus recebíveis com instituições financeiras à Libor+0,4% a.a. até Libor+1,3 a.a. Essas operações totalizaram R\$1.056 e R\$749 em 31 de dezembro de 2015 e 2014, respectivamente, sendo ajustadas a valor presente e o resultado relativo aos juros incorridos é reconhecido na despesa financeira no resultado do exercício.

### n) Empréstimo e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são passivos financeiros reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado e atualizados pelos métodos de juros efetivos e encargos. Qualquer diferença entre o valor captado (líquido dos custos da transação) e o valor de liquidação, é reconhecida no resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método de taxa efetiva de juros. As taxas pagas na captação do empréstimo são reconhecidas como custos da transação.

Os juros de empréstimos e financiamento são capitalizados como parte do imobilizado se esses custos forem diretamente relacionados a um ativo qualificado. A capitalização ocorre até que o ativo qualificado esteja pronto para seu uso pretendido. A taxa média de capitalização é de 46%. Juros de empréstimos não capitalizados são reconhecidos no resultado no período que foram incorridos.

## Notas Explicativas

### o) Arrendamento mercantil (“Lease”)

A Companhia classifica seus contratos como arrendamento mercantil financeiro ou operacional com base na avaliação sobre a essência da operação contratada que pode, ou não, estar vinculada à aquisição substancial dos riscos e benefícios advindos dos ativos objetos do contrato, ao longo de sua vida útil.

Nos contratos de arrendamento financeiro, o menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento é registrado no ativo imobilizado com contrapartida da correspondente obrigação registrada no passivo. Nos arrendamentos operacionais, os pagamentos efetuados são reconhecidos linearmente durante a vigência do contrato como custo ou despesa no resultado.

### p) Provisões

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de evento passado, seja provável que para solução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são constituídas, revistas e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa nas datas das demonstrações. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos necessários para liquidar uma obrigação usando uma taxa de juros antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

#### i. Provisão com obrigações de desmobilização de ativos

A provisão refere-se aos custos para o fechamento da mina e desativação dos ativos minerários vinculados. No reconhecimento da provisão, o custo correspondente é capitalizado como parte do ativo imobilizado e a depreciação mensurada na mesma base dos bens a que se refere e reconhecida no resultado do exercício.

O passivo de longo prazo é atualizado financeiramente pela taxa de desconto de longo prazo livre de risco aplicável ao passivo e registrado contra o resultado do exercício, como despesa financeira e é liquidado quando do início do desembolso de caixa ou contração de obrigação a pagar referente ao fechamento da mina ou desativação dos ativos minerários.

#### ii. Provisão para processos judiciais

A provisão refere-se aos processos judiciais e autuações sofridas pela Companhia. A provisão é reconhecida no momento em que a obrigação for considerada provável e puder ser mensurada com razoável certeza. A contrapartida da obrigação é uma despesa do exercício. Essa obrigação é atualizada de acordo com a evolução do processo judicial ou encargos financeiros incorridos e pode ser revertida caso a estimativa de perda não seja mais considerada provável, ou baixada quando a obrigação for liquidada.

### q) Benefícios a empregados

#### i. Benefício de curto prazo – salários, férias e encargos incidentes.

Os pagamentos de benefícios tais como salário ou férias, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios são reconhecidos mensalmente no resultado, respeitando o regime de competência.

#### ii. Benefício de curto prazo – programa de participação nos lucros e resultados

A Companhia adota o programa de participação nos lucros e resultados (“PLR”) tendo como base o cumprimento de metas de desempenho individual e de equipe e dos resultados alcançados. A Companhia efetua a provisão baseada na medição periódica do cumprimento das metas e resultado da Companhia, respeitando o regime de competência e o reconhecimento da obrigação presente resultante de evento passado no montante estimado da saída de recursos no futuro. A provisão é registrada como custo de produtos vendidos e serviços prestados ou despesas operacionais de acordo com a atividade do empregado.

#### iii. Benefício de longo prazo – Programas de incentivo de longo prazo

A Companhia estabeleceu mecanismos de premiação para seus executivos, elegíveis seguindo critérios internos (Plano *Matching* e Plano de Ações Virtuais - PAV), com o objetivo de incentivar a permanência e o desempenho dos mesmos. As obrigações são medidas, em cada data de divulgação, a valor justo, baseado em cotações de mercado. Os custos de compensação incorridos são reconhecidos no resultado durante os anos definidos como período aquisitivo.

## Notas Explicativas

### iv. Benefício de longo prazo – fundo de pensão e outros benefícios pós-aposentadoria

A Companhia mantém diversos planos de aposentadoria para seus funcionários.

Para os planos de contribuição definida, a obrigação da Companhia se restringe a contribuição mensal vinculada a um percentual pré-definido sobre a remuneração dos funcionários vinculados a estes planos.

Para os planos de benefício definido em que a Companhia tem a responsabilidade ou possui algum tipo de risco, são obtidos periodicamente cálculos atuariais das responsabilidades, determinadas de acordo com o Método de Unidade de Crédito Projetada, a fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das referidas prestações. O passivo reconhecido no balanço patrimonial é o valor presente da obrigação do benefício definido na data, menos o valor justo dos ativos do plano. A Companhia reconhece no resultado os custos de serviços, as despesas de juros sobre obrigações e as receitas de juros sobre ativos do plano. A remensuração dos ganhos e perdas atuariais, o retorno dos ativos do plano (líquido das receitas de juros sobre os ativos) e as mudanças no efeito do teto do ativo e passivo oneroso, são reconhecidos em outros resultados abrangentes.

Para os planos superavitários, a Companhia não efetua qualquer registro no balanço patrimonial nem na demonstração do resultado, por não existir claramente uma posição sobre a utilização desse superávit. Para os planos deficitários, a Companhia reconhece os passivos líquidos, os resultados do exercício e os resultados abrangentes advindos da avaliação atuarial.

### r) Instrumentos financeiros derivativos e operações de *hedge*

Transações de derivativos que não são qualificados como *hedge accounting* são classificados e apresentados como *hedge econômico*, já que a Companhia utiliza instrumentos derivativos na gestão dos seus riscos financeiros como uma forma de mitigar esses riscos. Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos como ativos ou passivos no balanço patrimonial e mensurados a valor justo. Mudanças no valor justo dos derivativos são registradas no resultado ou no patrimônio líquido, quando a transação for elegível e caracterizada como um *hedge accounting* efetivo.

A Companhia documenta no início da operação de *hedge accounting*, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, com o objetivo da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*. A Companhia também documenta sua avaliação, tanto no início quanto de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes.

As variações no valor justo dos instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge* efetivo de fluxo de caixa tem seu componente eficaz registrado contabilmente no patrimônio líquido e o componente ineficaz registrado no resultado do exercício. Os valores registrados no patrimônio líquido somente são transferidos para resultado do exercício em conta apropriada (custo, despesa operacional ou despesa financeira), quando o item protegido for efetivamente realizado.

### s) Classificação dos instrumentos financeiros

A Companhia classifica os instrumentos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determina a classificação no reconhecimento inicial conforme as seguintes categorias:

#### i. Ativos financeiros

**Mensurados ao valor justo por meio do resultado** – ativos financeiros mantidos para negociação adquiridos com o propósito de venda no curto prazo. Estes instrumentos são mensurados ao valor justo, exceto os instrumentos financeiros derivativos não classificados como *hedge accounting*, considerando a inclusão do risco de crédito das contrapartes no cálculo dos instrumentos.

**Empréstimos e recebíveis** – são instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou definidos e que não são cotados em um mercado ativo, são mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

**Mantido até o vencimento** – são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem a intenção e a capacidade de mantê-los até o vencimento, são mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado.

**Disponíveis para vendas** – são ativos não derivativos não classificados nas demais categorias. Os instrumentos financeiros classificados nesta categoria são mensurados ao valor justo, sendo as variações do valor justo até o momento da realização registrado contabilmente no patrimônio líquido. Na realização dos ativos financeiros, o valor justo é reclassificado para a demonstração do resultado do exercício.

## Notas Explicativas

### ii. Passivos financeiros

**Mensurados ao valor justo por meio do resultado** – são títulos registrados nesta categoria com o propósito de negociação (recompra) ou que no momento inicial a Companhia optou por designar como mensuração ao valor justo, sendo irretroatável esta forma de classificação.

**Mensurados ao custo amortizado** – são os passivos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos e determináveis com vencimentos definidos, e que não foram classificados como mensurados ao valor justo por meio do resultado.

### t) Capital social

A Companhia recompra suas ações para permanecerem em tesouraria para uma futura alienação ou cancelamento. Estas ações são reconhecidas em conta específica como redutoras do patrimônio líquido ao valor de aquisição e mantidas ao valor de custo da operação. Esses programas são aprovados pelo Conselho de Administração com prazo e quantidades, por tipo de ações, determinados.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquido de impostos.

### u) Subvenções governamentais

São reconhecidas contabilmente ao valor justo quando a Companhia cumpre com razoável segurança as condições estabelecidas pelo governo. São registradas contabilmente no resultado, como redução do tributo ou despesa, de acordo com a natureza do benefício e reclassificada para a reserva de lucros, no patrimônio líquido, quando da destinação do resultado.

### v) Reconhecimento da receita

A receita é reconhecida quando a Vale transfere para seus clientes todos os riscos e benefícios significativos referentes à propriedade do produto vendido e serviços prestados. A receita está apresentada líquida de qualquer imposto sobre venda e é reconhecida pelo valor justo recebido ou a receber, na medida em que for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Vale e as receitas e os custos puderem ser medidos de forma confiável.

Dependendo da modalidade contratada, a receita de venda pode ser reconhecida quando o produto for disponibilizado no porto de embarque, carregado no navio ou entregue no destino. A receita de serviços é reconhecida no montante em que os serviços são prestados e aceitos pelo cliente.

Em alguns casos, o preço de venda é determinado provisoriamente na data da venda, e o preço final está sujeito às cláusulas de reajuste dos contratos até a data da precificação final. A receita de venda de preço provisório é reconhecida quando os riscos e benefícios da propriedade são transferidos para o cliente e receita pode ser mensurada de forma confiável. Nesta data, o montante das receitas a serem reconhecidas é estimado com base no preço a prazo do produto vendido e posteriormente ajustado para refletir o preço final.

Os valores correspondentes ao transporte de produtos comercializados pela Companhia que são faturados aos clientes são reconhecidos como receita, quando a Companhia é responsável pelo transporte. Os custos de envio são reconhecidos como custos operacionais.

### w) Tributos corrente e diferido sobre o lucro

Os tributos sobre o lucro são reconhecidos no resultado do exercício, exceto para transações reconhecidas diretamente no patrimônio líquido.

A provisão para tributos sobre o lucro é calculada individualmente por entidade do Grupo com base em alíquotas brasileiras, em regime de competência, pelo diferencial entre a taxa nominal local (com base nas regras fiscais em vigor na localidade da entidade) e as taxas brasileiras. O reconhecimento do tributo diferido é baseado nas diferenças temporárias entre o valor contábil e o valor para base fiscal dos ativos e passivos nos prejuízos fiscais apurados. Os tributos diferidos sobre o lucro ativo e passivo são compensados quando existir um direito legalmente exequível de compensar os ativos fiscais contra os passivos fiscais e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos estiverem relacionados aos tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

## Notas Explicativas

Os tributos diferidos ativos decorrentes de prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente, levando-se em consideração a análise dos resultados futuros, fundamentada por projeções econômico-financeiras, elaboradas com base em premissas internas e em cenários macroeconômicos, comerciais e tributários que podem sofrer alterações no futuro.

### x) Lucro básico e diluído por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuído aos acionistas da sociedade, deduzido da remuneração dos detentores de títulos patrimoniais, pela quantidade média ponderada de ações em circulação (total de ações menos as ações em tesouraria).

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações em circulação, para presumir a conversão de todas as ações potenciais diluídas. A Companhia não detém títulos mandatoriamente conversíveis que poderiam resultar na diluição do lucro por ação.

### y) Remuneração aos acionistas

A remuneração os acionistas se dá sobre a forma de dividendos e juros sobre capital próprio. Esta remuneração é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis da Companhia, com base no estatuto social. Qualquer valor acima da remuneração mínima obrigatória aprovada no estatuto social somente será reconhecido no passivo circulante na data em que for aprovada pelos acionistas.

A Companhia pode distribuir juros sobre o capital próprio ("JCP"). O cálculo é baseado nos valores do patrimônio líquido e na taxa de juros aplicada, que não pode exceder a Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") determinada pelo Banco Central do Brasil. Além disso, tais juros não poderão exceder 50% do lucro líquido do exercício ou 50% dos lucros acumulados mais as reservas de lucros, conforme determinado pela lei societária brasileira.

O benefício da Companhia, em contraposição ao um pagamento de dividendos, é uma redução nos encargos com o imposto de renda, pois estas despesas de juros são dedutíveis no Brasil. Sobre parcela da remuneração referente aos juros sobre capital próprio a Companhia retém 15% de imposto de renda em nome dos acionistas. Segundo a legislação brasileira, os juros sobre o capital próprio é considerado como parte do dividendo mínimo anual (nota 25 (e)). Esta distribuição a título de JCP é tratada para fins contábeis como dedução do patrimônio líquido de maneira similar a um dividendo e o crédito fiscal registrado no resultado.

### z) Demonstração do valor adicionado ("DVA")

A Companhia divulga sua DVA consolidada e da controladora, de acordo com às práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para as companhias abertas e são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis. Para as práticas internacionais, esta demonstração é apresentada como informação adicional, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

## Notas Explicativas

### 32. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas e julgamentos contábeis críticos por parte da Administração da Companhia. Essas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada exercício. Alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão divergir dos estimados.

As estimativas e pressupostos significativos utilizados pela Companhia na preparação destas demonstrações contábeis estão assim apresentadas:

#### a) Reservas minerais e vida útil das minas

As estimativas de reservas provadas e prováveis são periodicamente avaliadas e atualizadas. Estas reservas são determinadas usando técnicas de estimativas geológicas geralmente aceitas. O cálculo das reservas requer que a Companhia assuma posições sobre condições futuras que são incertas, incluindo preços futuros do minério, taxas de câmbio e de inflação, tecnologia de mineração, disponibilidade de licenças e custos de produção. Alterações em algumas dessas posições assumidas poderão ter impacto significativo nas reservas provadas e reservas prováveis da Companhia.

A estimativa do volume das reservas minerais é base de apuração da parcela de exaustão das respectivas minas e, sua estimativa de vida útil é fator preponderante para quantificação da provisão de recuperação ambiental das minas quando da sua baixa contábil do ativo imobilizado. Qualquer alteração na estimativa do volume de reservas das minas e da vida útil dos ativos a ela vinculado poderá ter impacto significativo nos encargos de depreciação, exaustão e amortização, reconhecidos nas demonstrações contábeis como custo dos produtos vendidos. Alterações na vida útil estimada das minas poderão causar impacto significativo nas estimativas da provisão de gastos ambientais, de sua recuperação quando da sua baixa contábil do ativo imobilizado e das análises de *impairment*.

#### b) Desmobilização de ativos

A Companhia reconhece uma obrigação segundo o valor justo para desmobilização de ativos no período em que elas ocorrerem. A Companhia considera as estimativas contábeis relacionadas com a recuperação de áreas degradadas e os custos de encerramento de uma mina como uma prática contábil crítica por envolver valores expressivos de provisão e se tratar de estimativas que envolvem diversas premissas, como taxas de juros, vida útil do ativo considerando o estágio atual de exaustão e as datas projetadas de exaustão de cada mina. Estas estimativas são revisadas anualmente.

#### c) *Impairment*

A Companhia testa a recuperabilidade de seus ativos tangíveis (quando há evidência de *impairment*) e intangíveis (anualmente) segregados por unidade geradora de caixa, utilizando modelos de fluxo de caixa descontado que dependem de diversas estimativas, que são influenciadas pelas condições de mercados vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada.

#### d) Processos judiciais

As provisões para processos judiciais são registradas somente quando a possibilidade de perda for considerada provável pela diretoria jurídica e seus consultores jurídicos.

O registro das provisões ocorre quando o valor da perda puder ser razoavelmente estimado. Por sua natureza, os processos judiciais serão resolvidos quando um ou mais eventos futuros ocorrerem ou deixarem de ocorrer. Tipicamente, a ocorrência ou não de tais eventos não depende da atuação da Companhia e incertezas no ambiente legal envolve o exercício de estimativas e julgamentos significativos da Administração quanto aos resultados dos eventos futuros.

## Notas Explicativas

### e) Benefícios pós-aposentadoria dos empregados

Os valores registrados nesta conta dependem de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam diversas premissas para determinação dos custos e passivos. Uma das premissas utilizadas é a determinação e utilização da taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os registros contábeis efetuados.

A Companhia, em conjunto com os atuários externos, revisa no final de cada exercício, as premissas que serão utilizadas para o exercício seguinte. Essas premissas são utilizadas para determinar o valor justo de ativos e passivos, custos e despesas e os valores futuros de saídas de caixa estimadas, que são registrados nas obrigações com os planos de pensão.

### f) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros não negociados em mercado ativo é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher os diversos métodos. Premissas são baseadas nas condições de mercado existentes na data do balanço.

A análise do impacto caso os resultados reais sejam diferente da estimativa da Administração está apresentada na nota 24, (análise de sensibilidade).

### g) Tributos diferidos sobre o lucro

A Companhia reconhece o efeito do tributo diferido de prejuízo fiscal e/ou diferenças temporária em suas demonstrações contábeis. Os ativos fiscais diferidos não são reconhecidos quando a recuperabilidade destes ativos não for provável. O tributo diferido passivo é reconhecido integralmente.

A determinação do reconhecimento para os tributos diferidos sobre o lucro, ativo e passivo, requer a utilização de estimativas. Para cada crédito fiscal futuro, a Companhia avalia a probabilidade de parte ou do total do ativo fiscal não ser recuperável. A provisão para desvalorização depende da avaliação, pela Companhia, da probabilidade de geração de lucros tributáveis no futuro baseado na produção e planejamento de vendas, preços de commodities, custos operacionais, planos de reestruturação, custos de recuperação de áreas degradadas e custos de capital planejados.

## 33. Gestão de riscos

A Vale entende que o gerenciamento de risco é fundamental para apoiar seu plano de crescimento, planejamento estratégico e flexibilidade financeira. Desta forma, a Vale desenvolveu sua estratégia de gestão de riscos com o objetivo de proporcionar uma visão integrada dos riscos aos quais está exposta. Para tanto, a Vale avalia não apenas o impacto das variáveis negociadas no mercado financeiro sobre os resultados do negócio (risco de mercado) e aqueles oriundos do risco de liquidez, mas também o risco proveniente de obrigações assumidas por terceiros para com a Companhia (risco de crédito), aqueles inerentes a processos internos inadequados ou deficientes, pessoas, sistemas ou eventos externos (risco operacional), dentre outros.

### a) Política de gestão de risco

O Conselho de Administração estabeleceu a política de gestão de risco corporativo com o objetivo de apoiar o plano de crescimento da Companhia, apoiar o planejamento estratégico e a continuidade dos negócios da Companhia, além de fortalecer a estrutura de capital e gestão do Grupo, garantir adequado grau de flexibilidade na gestão financeira mantendo o nível de solidez requerido para o grau de investimento e fortalecer suas práticas de governança corporativa.

A política de gestão de risco corporativo determina que a Vale mensure e monitore seu risco corporativo de forma consolidada, com o objetivo de garantir que o nível total de risco da Companhia permaneça alinhado às diretrizes definidas pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva.

O Comitê Executivo de Gestão de Riscos, criado pelo Conselho de Administração, é responsável por apoiar a Diretoria Executiva nas análises de risco e por emitir pareceres referentes à gestão de riscos da Companhia. É responsável também pela supervisão e revisão dos princípios e instrumentos de gestão de riscos corporativos.

A Diretoria Executiva é responsável por aprovar os desdobramentos da política em normas, regras e responsabilidades e por informar ao Conselho de Administração sobre estes procedimentos.

As normas e instruções de gestão de riscos complementam a política de gestão de risco corporativo e definem práticas, processos, controles, papéis e responsabilidades na Companhia no que se refere à função de gestão de risco.

## Notas Explicativas

A Companhia pode, quando necessário, alocar limites de risco específico às atividades gerenciais que deles necessitem, incluindo, mas não se limitando a, limites de risco de mercado, de crédito corporativo e soberano, de acordo com o limite aceitável de risco corporativo.

### b) Gestão de risco de liquidez

O risco de liquidez refere-se à possibilidade da Vale não cumprir suas obrigações contratuais nas datas previstas, bem como encontrar dificuldades em atender às necessidades do fluxo de caixa devido a restrições de liquidez do mercado.

Para mitigar esse risco, a Vale possui linhas de crédito rotativo para auxiliar na gestão da liquidez de curto prazo e possibilitar maior eficiência da gestão do caixa, em linha com o foco estratégico na redução do custo de capital. As linhas de crédito rotativo disponíveis foram contratadas junto a um sindicato composto por diversos bancos comerciais globais.

### c) Gestão de risco de crédito

A exposição ao risco de crédito decorre de recebíveis, transações com derivativos; garantias, pagamentos a fornecedores e investimentos financeiros. O processo de gestão de risco de crédito fornece uma estrutura para avaliar e gerir o risco de crédito das contrapartes e para manter o risco da Vale em um nível aceitável.

#### (i) Gestão de risco de crédito comercial

Para a exposição do risco de crédito comercial, proveniente das vendas de produtos e serviços a clientes finais, a área de gestão de risco corporativo, de acordo com a delegação vigente, aprova ou solicita aprovação de limites de risco de crédito para cada contraparte.

A Vale atribui uma classificação de risco de crédito para cada cliente utilizando como base uma metodologia quantitativa própria para a análise de risco de crédito, que é baseada em preços de mercado, classificações externas de crédito e informações financeiras da contraparte, bem como informações qualitativas sobre as posições estratégicas e o histórico comercial das contrapartes.

Em 31 de dezembro de 2014, 56% do contas a receber referente a vendas comerciais da Vale apresentava classificação de risco insignificante ou baixo, 35% apresentava risco moderado e 9% risco elevado.

Sempre que necessário, a análise de risco de crédito quantitativa é complementada por uma análise qualitativa, que leva em consideração o histórico de pagamento da contraparte, o tempo de relacionamento comercial com a Vale e a posição estratégica do cliente em seu setor econômico, dentre outros fatores.

De acordo com o risco de crédito de uma contraparte ou ainda de acordo com o perfil de risco de crédito consolidado da Vale, estratégias de mitigação de risco podem ser utilizadas para gerenciar o risco de crédito da Companhia. As principais estratégias de mitigação de risco de crédito incluem desconto de recebíveis, seguro de crédito, cartas de crédito, garantias corporativas e bancárias, hipotecas, dentre outros.

A Vale possui uma carteira de recebíveis diversificada geograficamente, sendo China, Europa, Brasil e Japão as regiões que apresentam as exposições mais significativas. De acordo com a região, diferentes tipos de garantias podem ser utilizados para melhorar a qualidade de crédito dos recebíveis.

A Vale controla sua carteira de recebíveis através dos Comitês de Crédito e Cobrança, onde as áreas de gestão de risco, cobrança e comerciais monitoram periodicamente a exposição a cada contraparte. Adicionalmente, a Vale possui controles sistêmicos de risco de crédito que bloqueiam vendas adicionais para contrapartes com recebíveis vencidos com a mesma.

#### (ii) Gestão de risco de crédito para tesouraria

Para gerenciar a exposição de crédito originada por aplicações financeiras e instrumentos derivativos, A Diretoria Executiva da Vale aprova, anualmente, os limites de crédito por contraparte. Além disso, a Vale controla a diversificação do portfólio, o risco de crédito da carteira da tesouraria e o risco de cada contraparte através do monitoramento das informações de risco de crédito no mercado.

## Notas Explicativas

### d) Gestão de risco de mercado

A Vale está exposta ao comportamento de diversos fatores de risco de mercado que podem impactar seu fluxo de caixa. A avaliação deste potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações é realizada periodicamente para apoiar o processo de decisão, suportar a estratégia de crescimento da Companhia, garantir sua flexibilidade financeira e monitorar a volatilidade dos fluxos de caixa futuros.

Para tanto, quando necessário, estratégias de mitigação de risco de mercado são avaliadas e implementadas em linha com estes objetivos. Algumas destas estratégias utilizam instrumentos financeiros, incluindo derivativos. As carteiras compostas pelos instrumentos financeiros são monitoradas mensalmente de forma consolidada, permitindo o acompanhamento dos resultados financeiros e seu impacto no fluxo de caixa.

Considerando a natureza dos negócios e operações da Vale, os principais fatores de risco de mercado aos quais a Companhia está exposta são:

- Taxas de câmbio e taxas de juros;
- Preços de produtos e insumos.

### e) Risco de taxa de câmbio e de taxa de juros

O fluxo de caixa da Vale está sujeito à volatilidade de diversas moedas, uma vez que os preços de seus produtos são indexados predominantemente ao dólar norte-americano, enquanto a parte significativa dos custos, despesas e investimentos é denominada em outras moedas, principalmente reais e dólares canadenses.

Para reduzir o potencial impacto causado por este descasamento de moedas, instrumentos derivativos podem ser utilizados como estratégia de mitigação de risco.

A Vale implementou operações de hedge para proteger seu fluxo de caixa contra o risco de mercado proveniente das suas dívidas – principalmente o risco cambial. As operações de hedge cobrem a maior parte das dívidas em reais e euros. A Vale utiliza operações de swap cambial para converter dívidas em reais e em euros para dólares americanos possuem volumes, fluxos e vencimentos semelhantes às dívidas - ou, em alguns casos, inferiores de acordo com as restrições de liquidez de mercado.

Swaps com vencimento inferior ao vencimento final das dívidas são renegociados ao longo do tempo de forma que seus vencimentos finais se igualem - ou se aproximem - do vencimento final da dívida. Sendo assim, na data de liquidação, o resultado do swap compensará parte do impacto da variação cambial sobre as obrigações da Vale, contribuindo para estabilizar o fluxo de caixa.

No caso de instrumentos de dívidas denominados em reais, caso ocorra apreciação (depreciação) do real contra o dólar norte-americano, o impacto negativo (positivo), no serviço da dívida da Vale (juros e/ou pagamento de principal) medido em dólares norte-americanos será parcialmente anulado pelo efeito positivo (negativo) das operações de swap, independentemente da taxa de câmbio US\$/R\$ na data de pagamento. O mesmo racional se aplica às dívidas denominadas em outras moedas e seus respectivos swaps.

A Vale também possui exposição a taxas de juros sobre os empréstimos e financiamentos. As dívidas com taxas de juros flutuantes em dólares norte-americanos consistem principalmente em empréstimos que incluem operações de pré-pagamento de exportações e empréstimos em bancos comerciais ou organizações multilaterais. Em geral, estas dívidas são indexadas à LIBOR (London Interbank Offer Rate in US dollar). A Vale possui contratos de dívida em reais atrelados a taxas de juros flutuantes, mas utiliza transações de swap para converter a maior parte dessa dívida para taxas de juros fixas em dólares norte-americanos. Após considerar as transações de swaps de taxas de juros, a dívida total da empresa é predominantemente atrelada à taxas fixas de juros.

### f) Risco de preços de produtos e insumos

A Vale também está exposta a riscos de mercado relacionados à volatilidade dos preços de *commodities* e de insumos. Em linha com a política de gestão de riscos, estratégias de mitigação de risco envolvendo *commodities* também podem ser utilizadas para adequar seu perfil de risco e reduzir a volatilidade do fluxo de caixa. Para estas estratégias de mitigação, utilizam-se predominantemente operações a termo, futuros ou *zero-cost collars*.

## Notas Explicativas

### g) Gestão de risco operacional

A gestão de risco operacional é a abordagem estruturada que a Vale utiliza para gerir a incerteza relacionada à eventual inadequação ou deficiência de processos internos, pessoas, sistemas e eventos externos, de acordo com os princípios e diretrizes da ISO 31000.

Os principais riscos operacionais são monitorados periodicamente, garantindo a efetividade dos controles-chave, mitigando o funcionamento e a execução da estratégia de tratamento dos riscos (melhorando ou implementando novos controles, mudanças no ambiente do risco, compartilhando parte do risco através da contratação de seguro, constituição de provisões de recursos, etc.).

Assim, a empresa procura ter uma visão clara de seus principais riscos, atuando sobre eles de forma sistemática e eficiente em termos de alocação de capital.

### h) Gestão de capital

A política da Companhia tem como objetivo estabelecer uma estrutura de capital que assegure a continuidade dos seus negócios no longo prazo. Dentro desta ótica, a Companhia tem sido capaz de gerar valor aos seus acionistas, através do pagamento de dividendos e ganho de capital, e ao mesmo tempo manter um perfil de dívida adequado às suas atividades, com uma amortização bem distribuída ao longo dos anos, evitando assim uma concentração em um único período específico.

### i) Seguros

A Vale emite diversas políticas de seguros, tais como: política de seguro de riscos operacionais, seguro de risco de engenharia (projetos), responsabilidade civil, seguro de vida para seus funcionários, dentre outros. As coberturas destas apólices, similares às utilizadas em geral na indústria de mineração, são emitidas de acordo com os objetivos definidos pela empresa, a prática de gestão de risco corporativo e as limitações impostas pelo mercado de seguro e resseguro global. De forma geral, os ativos da empresa diretamente relacionados as suas operações estão contemplados na cobertura dos seguros contratados.

A gestão de seguros é realizada com o apoio dos comitês de seguros existentes nas diversas áreas operacionais da Companhia. Entre seus instrumentos de gestão, a Vale utiliza resseguradoras cativas para balancear os preços de resseguros contratados no mercado, bem como disponibilizar o acesso direto aos principais mercados internacionais de seguro e resseguro.

## Informações adicionais (não auditado)

### Notas Explicativas

A Companhia apresenta anualmente seu balanço social e relatório de sustentabilidade que reafirma o compromisso de reforçar estrategicamente o desenvolvimento sustentável por meios de importantes diretrizes globais. A Política de Desenvolvimento Sustentável da Companhia visa à construção de um legado social, econômico e ambiental nas regiões onde atua composta pelos pilares de Operador Sustentável, Catalisador de Desenvolvimento Local e Agente Global de Sustentabilidade. Dentro desses princípios e diretrizes, a Companhia publica o balanço social que demonstra manter indicadores sociais e ambientais, o quantitativo funcional e as informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial. As informações apresentadas foram obtidas através dos registros auxiliares e de determinadas informações gerenciais da Companhia, das controladas diretas, indiretas e de controle compartilhado.

Base de cálculo	Consolidado						Controladora					
	2015		2014		2015		2014		2015		2014	
Receita líquida	85.499		88.275		42.560		54.346		13.501		13.501	
Lucro operacional antes do resultado financeiro, das participações societárias e redução ao valor recuperável de ativos não circulantes	9.101		16.570		12.585		13.501		9.101		13.501	
<b>Remuneração bruta</b>	<b>6.804</b>		<b>7.067</b>		<b>3.860</b>		<b>4.561</b>		<b>6.804</b>		<b>4.561</b>	
<b>Indicadores sociais internos</b>	<b>Valor</b>	<b>Folha de pagamento</b>	<b>Receita líquida</b>	<b>Valor</b>	<b>Folha de pagamento</b>	<b>Receita líquida</b>	<b>Valor</b>	<b>Folha de pagamento</b>	<b>Receita líquida</b>	<b>Valor</b>	<b>Folha de pagamento</b>	<b>Receita líquida</b>
Alimentação	839	12%	1%	723	10%	1%	760	20%	2%	665	15%	1%
Encargos sociais compulsórios	1.830	27%	2%	1.698	24%	2%	1.329	34%	3%	1.360	30%	3%
Transporte	473	7%	1%	400	6%	0%	383	10%	1%	333	7%	1%
Previdência privada	573	8%	1%	449	6%	1%	119	3%	0%	145	3%	0%
Saúde	1.254	18%	1%	842	12%	1%	602	16%	1%	538	12%	1%
Educação	92	1%	0%	62	1%	0%	73	2%	0%	46	1%	0%
Creches	17	0%	0%	39	1%	0%	16	0%	0%	13	0%	0%
Outros benefícios	656	10%	1%	1.504	21%	1%	404	10%	1%	1.254	28%	3%
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>5.734</b>	<b>84%</b>	<b>7%</b>	<b>5.717</b>	<b>81%</b>	<b>6%</b>	<b>3.686</b>	<b>95%</b>	<b>9%</b>	<b>4.355</b>	<b>95%</b>	<b>6%</b>
<b>Indicadores sociais externos</b>	<b>Valor</b>	<b>Lucro operacional</b>	<b>% sobre Receita líquida</b>	<b>Valor</b>	<b>Lucro operacional</b>	<b>% sobre Receita líquida</b>	<b>Valor</b>	<b>Lucro operacional</b>	<b>% sobre Receita líquida</b>	<b>Valor</b>	<b>Lucro operacional</b>	<b>% sobre Receita líquida</b>
Tributos (excluídos encargos sociais)	(10.368)	-114%	-12%	5.897	36%	7%	(4.452)	-35%	-10%	4.632	34%	9%
Investimentos em cidadania	909	10%	1%	757	5%	1%	763	6%	2%	645	5%	1%
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>(9.459)</b>	<b>-104%</b>	<b>-11%</b>	<b>6.654</b>	<b>40%</b>	<b>8%</b>	<b>(3.689)</b>	<b>-29%</b>	<b>-9%</b>	<b>5.277</b>	<b>39%</b>	<b>10%</b>
<b>Indicadores ambientais - Investimentos em meio ambiente</b>	<b>1.764</b>	<b>19%</b>	<b>2%</b>	<b>2.050</b>	<b>12%</b>	<b>2%</b>	<b>584</b>	<b>5%</b>	<b>1%</b>	<b>1.311</b>	<b>10%</b>	<b>2%</b>
<b>Indicadores do corpo funcional</b>	<b>Total de empregados no final do ano</b>		74.098		76.531		45.754		49.781		49.781	
	<b>Total de admissões durante o ano</b>		5.478		5.597		1.225		2.839		2.839	

Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		direção	(X)	direção e gerências	(X)	todos (as) empregados (as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		direção e gerências		todos (as) empregados (as)	(X)	todos (as) + CIPA
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:		não se envolve		segue as normas OIT	(X)	incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	(X)	direção	(X)	direção e gerências	(X)	todos (as) empregados (as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	(X)	direção	(X)	direção e gerências	(X)	todos (as) empregados (as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:		não são considerados		são sugeridos	(X)	são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:		não se envolve	(X)	apóia	(X)	organiza e incentiva

**Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes****GOVERNANÇA CORPORATIVA - NÍVEL 1**

Em atendimento ao disposto no regulamento de práticas diferenciadas de governança corporativa - nível 1 -, seguem informações referentes a data base de 31/12/2015.

**1) Posição dos Controladores, Administradores e Conselho Fiscal**

	31 de dezembro de 2015		31 de dezembro de 2014	
	Preferenciais Classe A	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Ordinárias
Conselho de Administração	15.780	6.700	21.930	2.516
Conselho Fiscal	31.650	-	-	-
Diretoria	1.591.486	9.300	830.444	9.300
Controlador	20.340.000	1.716.435.045	20.340.000	1.716.435.045
Órgãos Técnicos	3.000	-	-	-
<b>Total</b>	<b>21.981.916</b>	<b>1.716.451.045</b>	<b>21.192.374</b>	<b>1.716.446.861</b>

**2) Posição acionária dos acionistas com mais de 5% de toda espécie e classe de ação**

Acionista	Nota	Ações ordinárias	%	Ações preferenciais	%	Total	%
Valepar S.A.		1.716.435.045	53,88%	20.340.000	1,03%	1.736.775.045	33,70%
BNDES Participações S.A.	(1)	206.378.882	6,48%	66.185.272	3,36%	272.564.154	5,29%
Outros		1.262.839.073	39,64%	1.881.196.654	95,61%	3.144.035.727	61,01%
<b>Total</b>		<b>3.185.653.000</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.967.721.926</b>	<b>100,00%</b>	<b>5.153.374.926</b>	<b>100,00%</b>

Nota:

(1) - Empresa aberta

**3) Distribuição do capital social da Valepar**

Nome	Nota	Ações ordinárias	%	Ações preferenciais	%	Total	%	CPF/CNPJ
Litel Participações S.A.	(2)	637.443.857	49,00%	200.864.272	71,41%	838.308.129	52,99%	00.743.065-0001/27
Litela Participações S.A.		-	0,00%	80.416.931	28,59%	80.416.931	5,08%	05.495.546-0001/84
Eletron S.A.	(2)	380.708	0,03%	-	0,00%	380.708	0,02%	00.514.998-0001/42
Bradespar S.A.	(2)	275.965.821	21,21%	-	0,00%	275.965.821	17,44%	03.847.461-0001/92
Mitsui & Co., Ltd.	(1)	237.328.059	18,24%	-	0,00%	237.328.059	15,00%	N/A
BNDES Participações S.A.	(2)	149.787.385	11,52%	-	0,00%	149.787.385	9,47%	00.383.281-0001/09
<b>Total</b>		<b>1.300.905.830</b>	<b>100,00%</b>	<b>281.281.203</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.582.187.033</b>	<b>100,00%</b>	

Nota:

(1) - Empresa estrangeira

(2) - Empresa aberta

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

### 4) Distribuição do capital social da LITELA

Nome	Nota	Ações ordinárias	%	Ações preferenciais	%	Total	%	CPF/CNPJ
Litel Participações S.A.	(1)	28.386.273	100,00%	-	0,00%	28.386.273	100,00%	00.743.065-0001/27
Conselheiros		1	0,00%	-	0,00%	1	0,00%	
<b>Total</b>		<b>28.386.274</b>	<b>100,00%</b>	<b>-</b>	<b>0,00%</b>	<b>28.386.274</b>	<b>100,00%</b>	

(1) - Empresa aberta

### 4.1) Distribuição do capital social da LITELB

Nome	Nota	Ações ordinárias	%	Ações preferenciais	%	Total	%	CPF/CNPJ
Litel Participações S.A.	(1)	799	99,87%	-	0,00%	799	99,87%	00.743.065-0001/27
Conselheiros		1	0,13%	-	0,00%	1	0,13%	
<b>Total</b>		<b>800</b>	<b>100,00%</b>	<b>-</b>	<b>0,00%</b>	<b>800</b>	<b>100,00%</b>	

(1) - Empresa aberta

### 5) Ações em circulação

Ações	Ações ordinárias	%	Ações preferenciais	%	Ações totais	%
Emitidas	3.185.653.000	100,00%	1.967.721.926	100,00%	5.153.374.926	100,00%
Tesouraria	(31.535.402)	0,99%	(59.405.792)	3,02%	(90.941.194)	1,76%
Acionista controlador	(1.716.435.045)	53,88%	(20.340.000)	1,03%	(1.736.775.045)	33,70%
Administradores - Conselho de Administração	(6.700)	0,00%	(15.780)	0,00%	(22.480)	0,00%
Administradores - Diretoria	(9.300)	0,00%	(1.591.486)	0,08%	(1.600.786)	0,03%
Conselho Fiscal	-	0,00%	(31.650)	0,00%	(31.650)	0,00%
Órgãos Técnicos	-	0,00%	(3.000)	0,00%	(3.000)	0,00%
Golden Shares	-	0,00%	(12)	0,00%	(12)	0,00%
<b>Total de ações em circulação</b>	<b>1.437.666.553</b>	<b>45,13%</b>	<b>1.886.334.206</b>	<b>95,87%</b>	<b>3.324.000.759</b>	<b>64,51%</b>

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

### Membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, dos Comitês de Assessoramento e da Diretoria Executiva

#### Conselho de Administração

Dan Antonio Marinho Conrado  
**Presidente**

Sérgio Alexandre Figueiredo Clemente  
**Vice-Presidente**

Marcel Juvinião Barros  
Gueitiro Matsuo Genso  
Tarcísio José Massote de Godoy  
Fernando Jorge Buso Gomes  
Hiroyuki Kato  
Oscar Augusto de Camargo Filho  
Luciano Galvão Coutinho  
Lucio Azevedo  
Alberto Guth

#### Suplentes

Arthur Prado Silva  
Moacir Nachbar Junior  
Francisco Ferreira Alexandre  
Gilberto Antonio Vieira  
Robson Rocha  
Luiz Maurício Leuzinger  
Yoshitomo Nishimitsu  
Eduardo de Oliveira Rodrigues Filho  
Victor Guilherme Tito  
Carlos Roberto de Assis Ferreira

#### Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração

##### Comitê de Controladoria

Eduardo Cesar Pasa  
Moacir Nachbar Junior  
Oswaldo Mário Pego de Amorim Azevedo  
Marcos Paulo Pereira da Silva

##### Comitê de Desenvolvimento Executivo

Oscar Augusto de Camargo Filho  
Marcel Juvinião Barros  
Fernando Jorge Buso Gomes  
Tatiana Boavista Barros Heil

##### Comitê Estratégico

Murilo Pinto de Oliveira Ferreira  
Dan Antonio Marinho Conrado  
Gueitiro Matsuo Genso  
Luiz Carlos Trabuco Cappi  
Oscar Augusto de Camargo Filho  
Luciano Galvão Coutinho

##### Comitê Financeiro

Gilmar Dalilo Cezar Wanderley  
Fernando Jorge Buso Gomes  
Eduardo de Oliveira Rodrigues Filho  
Tatiana Boavista Barros Heil

#### Comitê de Governança e Sustentabilidade

Fernando Jorge Buso Gomes  
Arthur Prado Silva  
Eduardo de Oliveira Rodrigues Filho  
Ricardo Rodrigues Morgado  
Ricardo Simonsen

#### Conselho Fiscal

Marcelo Amaral Moraes  
**Presidente**

Marcelo Barbosa Saintive  
Cláudio José Zucco  
Aníbal Moreira dos Santos  
Raphael Manhães Martins

#### Suplentes

Paulo Fontoura Valle  
Marcos Tadeu Siqueira  
Oswaldo Mário Pego de Amorim Azevedo  
Pedro Paulo de Souza

#### Diretoria Executiva

Murilo Pinto de Oliveira Ferreira  
**Diretor-Presidente**

Vânia Lucia Chaves Somavilla  
**Diretora-Executiva de Recursos Humanos, Saúde e Segurança, Sustentabilidade e Energia**

Luciano Siani Pires  
**Diretor-Executivo de Finanças e de Relações com Investidores**

Roger Allan Downey  
**Diretor-Executivo de Fertilizantes, Carvão e Estratégia**

Gerd Peter Poppinga  
**Diretor-Executivo de Ferrosos**

Galib Abrahão Chaim  
**Diretor-Executivo de Implantação de Projetos de Capital**

Humberto Ramos de Freitas  
**Diretor-Executivo de Logística e Pesquisa Mineral**

Jennifer Anne Maki  
**Diretora-Executiva de Metais Básicos**

Marcelo Botelho Rodrigues  
**Diretor Global de Controladoria**

Murilo Muller  
**Gerente Executivo de Controladoria**

Dioni Brasil  
**Gerente da Contabilidade**  
TC-CRC-RJ 083305/O-8

## Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Ao Conselho de Administração e acionistas da  
Vale S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

1. Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Vale S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

2. A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

KPMG Auditores Independentes, uma sociedade simples brasileira e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. KPMG Auditores Independentes, a Brazilian entity and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International Cooperative ("KPMG International"), a Swiss entity.

3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

4. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

5. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis

6. Em nossa opinião as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Vale S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Demonstrações do valor adicionado

7. Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2016

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa  
Contador CRC-RJ-052428/O-2

## **Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**

PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA VALE S.A. EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

O Conselho Fiscal da Vale S.A. ("Vale"), no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Relatório da Administração da Vale, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado, a Demonstração do Resultado Abrangente, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração do Valor Adicionado e as respectivas Notas Explicativas, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, e tomando como base o parecer dos Auditores Independentes, é de opinião que as citadas peças, examinadas à luz da legislação societária vigente, encontram-se em condições de serem aprovadas pela Assembleia Geral Ordinária da Vale.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2016.

Marcelo Amaral Moraes  
Conselheiro - Presidente

Aníbal Moreira dos Santos  
Conselheiro

Marcelo Barbosa Saintive  
Conselheiro

Cláudio José Zucco  
Conselheiro

Raphael Manhães Martins  
Conselheiro

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### **PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE O RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**

O Conselho de Administração da Vale S.A. ("Vale"), tendo examinado o Relatório da Administração, o Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Financeiras da Vale, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, aprovou, por unanimidade, a referida proposição.

Face ao exposto, é de parecer que os citados documentos merecem a aprovação da Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas, a realizar-se em abril de 2016.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2016.

Dan Conrado  
Presidente

Sérgio Alexandre Figueiredo Clemente  
Vice-Presidente

Gueitiro Matsuo Genso  
Conselheiro

Marcel Juviniانو Barros  
Conselheiro

Yoshitomo Nishimitsu  
Conselheiro

Oscar Augusto de Camargo Filho  
Conselheiro

Luiz Maurício Leuzinger  
Conselheiro

Tarcísio José Massote de Godoy  
Conselheiro

Alberto Guth  
Conselheiro

Lucio Azevedo  
Conselheiro

## Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

### DECLARAÇÃO

Pelo presente instrumento, o Diretor-Presidente e os demais Diretores Executivos da Vale S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida das Américas 700 – Bloco 8 – Loja 318, inscrita no CNPJ sob nº 33.592.510/0001-54 (“VALE”), para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25, parágrafo 1º da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 e alterações introduzidas posteriormente (“INSTRUÇÃO”), declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas nos relatórios dos auditores Independentes da KPMG Auditores Independentes, relativamente as demonstrações contábeis da Vale referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2015, e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações contábeis da Vale relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2015.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2016.

---

Murilo Pinto de Oliveira Ferreira  
Diretor-Presidente

---

Vânia Lucia Chaves Somavilla  
Diretora-Executiva de Recursos Humanos, Saúde e Segurança, Sustentabilidade e Energia

---

Luciano Siani Pires  
Diretor-Executivo de Finanças e de Relações com Investidores

---

Roger Allan Downey  
Diretor-Executivo de Fertilizantes, Carvão e Estratégia

---

Gerd Peter Poppinga  
Diretor-Executivo de Ferrosos

---

Galib Abraão Chaim  
Diretor-Executivo de Implantação de Projetos de Capital

---

Humberto Ramos de Freitas  
Diretor Executivo de Logística e Pesquisa Mineral

---

Jennifer Anne Maki  
Diretora Executiva de Metais Básicos